

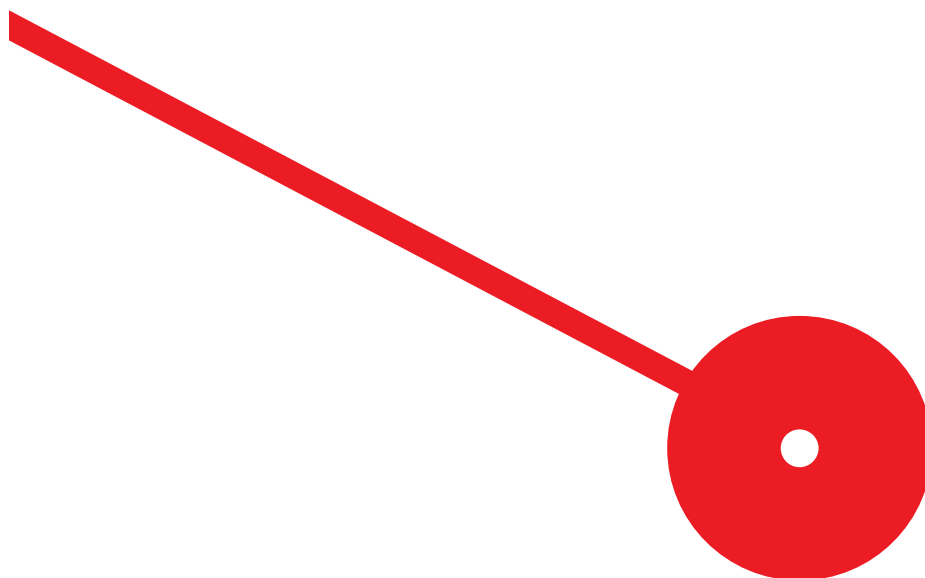


Relatório de Estágio AP | Portugal - Tradutor, da formação à profissionalização

Nuno Miguel Martins dos Santos Arada

10/2022

VERSÃO FINAL





Relatório de Estágio AP | Portugal - Tradutor, da formação à profissionalização

Nuno Miguel Martins dos Santos Arada

**Relatório de Estágio apresentado ao Instituto Superior de
Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do grau de
Mestre em *Tradução e Interpretação Especializadas* sob orientação
da Professora Especialista Laura Tallone**

Epígrafe

Sonhei com um paíz onde todos chegavam a Mestres. Começava cada qual por fazer a caneta e o aparo com que se punha á escuta do universo; em seguida, fabricava desde a materia prima o papel onde ia assentando as confidencias que recebia directamente do universo; depois, descia até ao fundo dos rochedos por causa da tinta negra dos chócocos; gravava letra por letra o tipo com que compunha as suas palavras; e arrancava da arvore a prensa onde apertava com segurança as descobertas para irem ter com outros. Era assim que neste país todos chegavam a Mestres. Era assim que os Mestres iam escrevendo as frases que hão-de salvar a humanidade.

Quando eu nasci, as frases que hão-de salvar a humanidade já estavam todas escritas, só faltava uma coisa - salvar a humanidade.

José de Almada Negreiros in *A Invenção do Dia Claro*

Agradecimentos

Sendo da mais elementar justiça, gostaria de agradecer a todas as pessoas e entidades que direta ou indiretamente, participaram e me ajudaram a concluir este percurso da minha formação académica. Sem essas pessoas, não teria alcançado nem metade da maturidade, experiência, capacidades e competências que hoje possuo e envergarei no meu futuro.

Em primeiro lugar agradeço às professoras que me ajudaram a procurar e a formalizar a oportunidade de estagiar na AP Portugal, nomeadamente à Professora Doutora Sandra Ribeiro e à Professora Especialista Laura Tallone. Ambas coordenadoras do Mestrado de *Tradução e Interpretação Especializadas* do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Politécnico do Porto e docentes que participaram ativamente no meu percurso académico.

Agradeço também a todos os intervenientes da AP Portugal, sendo eles Eugénio Rodrigues, Ricardo Silva, Teresa Peixoto, Ivone Oliveira, Joana Silva, Ana Duarte e Cátia Rodrigues, incansáveis e sempre muito dinâmicas e acessíveis desde o primeiro momento, assim como aos restantes estagiários e colegas da AP Academy, Marta Ignat, Inês Reis, Sofia Sousa, Sandra Silva, Margarida Silvestre e Seraphine Mackie e restantes por toda a colaboração e cooperação exercida.

Um obrigado especial à COMAP – *Committee for International Students* do ISCAP, por aceitarem o meu contributo em prol da comunidade académica internacional enquanto membro desta associação.

Por último, mas nada menos importante, um obrigado a toda a minha família, mas em especial à minha mãe e avós, mulheres com letra grande, a quem devo a vida e tudo o que sou, que nunca desistiram de me dar o mundo e que tornaram possível toda a minha educação e todo o meu percurso. Sem elas, não teria chegado aqui, e se aqui cheguei e exerci as minhas funções com ética, disciplina, competência, transparência e seriedade, foi sobretudo graças a elas e aos valores que me transmitiram.

Resumo:

O presente relatório de estágio tem como objetivo relatar as atividades e funções desempenhadas assim como questões pertinentes a abordar, no decorrer do estágio curricular autoproposto, realizado na empresa de serviços linguísticos AP | Portugal, durante o 2.º semestre do 2º ano do Mestrado *Tradução e Interpretação Especializadas*. Considero que em pleno século XXI o estágio curricular, que embora não seja remunerado, pode de facto contribuir para a inserção do profissional tradutor no mercado de trabalho, assim como formar tradutores profissionais com um elevado grau de competência e especialização. Questões como a empregabilidade, relações laborais, domínio de ferramentas de tradução (*CAT Tools*), tipologias de texto, redação técnica (normas ISO) e aquisição de competências são abordadas no relatório. Almejo que sirva também como um guia e fonte de conhecimento para todos os profissionais e estudantes que pretendam melhorar as suas próprias metodologias de trabalho e investigação no ramo dos serviços linguísticos e estudos de tradução.

O presente relatório está estruturado da seguinte forma: inicialmente apresento, descrevo e contextualizo a minha opção de estágio curricular na entidade de acolhimento, a empresa AP | Portugal – Tech Language Solutions. O segundo capítulo é dedicado à descrição das atividades que realizei, às funções que exerci e aos processos onde intervim, relacionados com a tradução, localização, pré-edição e pós-edição, revisão, releitura, transcrição e gestão de eventos. Neste capítulo consta ainda o volume de trabalho realizado em dados quantitativos, alguns exemplos de projetos realizados e questões tradutivas suscitadas aquando da sua realização, e uma reflexão sobre a importância da revisão e *feedback* obtidos. No terceiro capítulo, no âmbito da revisão de literatura, é feita uma análise a alguns dados presentes no *ELIS 2022 – European Language Industry Survey 2022* conjugada com as visões dos autores, e como se relacionam com o quadro de competências *European Master's in Translation – Competence Framework 2017*.

Por fim, são tecidas algumas considerações finais e pessoais, e é feita uma autorreflexão sobre o meu percurso, prestação e o conhecimento adquirido ao longo desta experiência. Para concluir, reflito sobre os objetivos a que me propus antes do início do estágio e sobre as mais-valias que adquiri no decorrer desse percurso.

Palavras chave: Estágio Curricular; Profissional Tradutor; Mercado de Trabalho; Empregabilidade; Relações laborais; *Cat Tools*; Competências; Tradutor-Estagiário.

Abstract:

The present report aims to report the activities and functions performed as well as relevant issues to be addressed during the self-proposed curricular internship, carried out at the language services company AP | Portugal, during the 2nd semester of the 2nd year of the Specialized Translation and Interpreting Master's Degree. I believe that, in the midst of the 21st century, the curricular internship, although unpaid, may contribute to the integration of the professional translator in the job market, as well as training professional translators with a high degree of competence and specialisation. Issues such as employability, labour relations, mastery of translation tools (CAT Tools), text typologies, technical writing (ISO standards) are addressed in the report. I seek that it will also serve as a guide and a source of knowledge for all professionals and students who wish to improve their own working a research methodologies in the field of language services and translation studies.

The present report is structured as follows: to begin with, I present, describe and contextualise my choice of curricular intership at the host company, AP | Portugal - Tech Language Solutions. The second chapter is dedicated to the description of the activities I carried out, the functions I performed, and the processes in which I intervened, related to translation, localization, pre-editing and post-editing, proofreading, rereading, transcription and event management. This chapter also presents the volume of work carried out in terms of quantitative data, some examples of projects carried out and translation issues raised during their realization, and a reflection on the importance of the revision and feedback obtained. In the third chapter, within the scope of the literature review, an analysis is made of some data present in ELIS 2022 - European Language Industry Survey 2022 combined with the authors' views, and how they relate to the European Master's in Translation - Competence Framework 2017.

Finally, I will make final and personal considerations and self-reflect on my journey, my performance and the knowledge acquired throughout this experience. I will also reflect on the goals I set myself before the beginning of the internship.

Key words: Curricular Internship; Professional Translator; Labour Market; Employability; Labour Relations; Cat Tools; Competencies; Trainee Translator

Índice geral

Introdução	1
Capítulo I – Percurso de formação no contexto de Estágio Curricular na AP Portugal Tech Language Solutions	5
1.1 A importância do plano de trabalho	6
1.2 Apresentação da entidade de acolhimento AP Portugal – Tech Language Solutions	6
1.3 Duração do estágio e assiduidade	8
1.4 Formação complementar ao estágio e ao curso	9
1.5 Filosofia KAIZEN	11
Capítulo II – Atividades realizadas.....	13
2.1 O ciclo de vida de um projeto de tradução	14
2.1.1 Pré-tradução.....	14
2.1.2 Tradução	15
2.1.3 Pós-tradução	17
2.2 Localização	18
2.3 Pré-Edição e Pós-Edição da Tradução Automática (<i>PEMT</i>).....	19
2.4 Revisão	21
2.5 Releitura	21
2.6 Transcrição	22
2.7 Gestão de eventos	25
2.8 Volume de trabalho realizado.....	25
2.9 Exemplos de projetos realizados	32
2.9.1 Projeto 1 – TRD8177013895CB1 – Pré-edição	32
2.9.2 Projeto 2 – P-2022-001717-TRJ-001/1 – Pós-edição.....	34
2.9.3 Projeto 3 – TRD8816272996CB/2 – Pré-edição	35
2.10 Importância da revisão e do <i>feedback</i> obtido	36

Capítulo III – Da formação especializada à profissionalização, competência profissional	38
3.1 Revisão de literatura	39
3.2 Definição e tipos de competência	40
3.2.1 Competência linguística e cultural	44
3.2.2 Competência tradutiva	46
3.2.3 Competência de pesquisa.....	47
3.2.4 Competência ética e deontológica	48
3.2.5 Competência profissional (na prestação de serviço)	51
3.3 Importância da formação especializada na aquisição de competências por parte do tradutor.....	51
3.4 Condicionismos externos ao tradutor e desafios	55
3.5 Desenvolvimento da carreira de tradutor.....	58
3.6 Gestão de expectativas de carreira.....	62
3.7 Síntese de ideias	63
Capítulo IV – Conclusão e Reflexão Final	66
Referências bibliográficas.....	70
Apêndices.....	73
Apêndice I – [Prj161461] - REV_NA_Releitura_Report.....	74
Anexos.....	76
Anexo I – Protocolo de estágio.....	77
.....	78
Anexo II – Plano de trabalho	83
.....	84
Anexos III – Programa de Estágio de Tradução AP Academy.....	87
.....	88
Anexos IV - Gestão de eventos amplificados;.....	96
.....	96

Anexo V - Qualidade – ISO 18587 (Pós-edição).....	97
.....	97
Anexo VI - Internacionalização e gestão de conteúdo digital;	98
.....	98
Anexo VII - Escritórios digitais & teletrabalho;.....	99
.....	99
Anexo VIII - Qualidade – ISO 17100.....	100
.....	100
Anexo IX – Grelha de Avaliação pela Entidade de Acolhimento	101
.....	102

Índice de Figuras

Fig. 1 – Novo organigrama interno da AP | Portugal

Fig. 2 – Captura de ecrã do relatório mensal de março

Fig. 3 (A) – Número de palavras e número de projetos por área ao longo do mês de janeiro (elaboração própria)

Fig. 3 (B) – Número de palavras e número de projetos por área ao longo do mês de março (elaboração própria)

Fig. 4 – Captura de ecrã das competências referidas no *EMT Framework 2017*

Fig. 5 – Captura de ecrã de gráfico sobre certificações ISO na indústria (ELIS - European Language Industry Survey, 2022, p. 6)

Fig. 6 – Captura de ecrã de gráfico relativo ao estado da tecnologia em institutos de formação (ELIS - European Language Industry Survey, 2022, p. 25)

Fig. 7 – Captura de ecrã de gráficos relativos ao desenvolvimento profissional contínuo (ELIS - European Language Industry Survey, 2022, p. 33)

Fig. 8 – Captura de ecrã de gráficos relativos aos desafios das empresas linguísticas e fatores de stress para profissionais independentes (ELIS - European Language Industry Survey, 2022, p. 12)

Fig. 9 – Captura de ecrã de gráfico relativos aos desafios dos departamentos linguísticos (ELIS - European Language Industry Survey, 2022, p. 13)

Fig. 10 – Captura de ecrã de gráficos relativos aos desafios das instituições de ensino e dos estudantes (ELIS - European Language Industry Survey, 2022, p. 13)

Fig. 11 – Hierarquia da Carreira de Tradutor (Alowedi, 2015, p. 147)

Fig. 12 – Captura de ecrã de tabela em formato de escala relativa a aptidões de pesquisa (Alowedi, 2015, p. 130)

Índice de Tabelas

Tabela 1 – N° total de projetos de TRD realizados e volume de trabalho realizado em palavras ao longo de 6 meses (elaboração própria)

Tabela 2 – Lista de projetos realizados durante o mês de janeiro

Tabela 3 – Lista de projetos realizados durante o mês de março

Tabela 4 – Exemplos de questões tradutivas do projeto 1

Tabela 5 – Exemplos de questões tradutivas do projeto 2

Tabela 6 – Exemplos de questões tradutivas do projeto 3

Lista de abreviaturas e acrónimos

AP - Ação Psicopedagógica

CTA – *Call-to-action*

CAT – *Computer-Assisted Translation* (Tradução assistida por computador)

DTP - *Desktop Publishing*

EMT – *European Master´s in Translation*

EN – Inglês

ES – Espanhol

GILT – Globalização, Internacionalização, Localização, Tradução

GP – Gestor de Projetos

ICE´s – Itens Culturais Específicos

LOC – Localização

MTIE – Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas

PEMT – *Post-editing machine translation* (Pós-edição da tradução automática)

PSL – Prestador de Serviços Linguísticos

PST – Prestador de Serviços de Tradução

TA – Tradução Automática

TEP – *Translation, Editing, Proofreading* (Tradução, revisão, releitura)

TMS - *Translation Management System* (Sistema de gestão de tradução)

TRC – Transcrição

TRD – Tradução

REL – Releitura

REV – Revisão

Este documento é escrito em conformidade com o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990), em vigor desde 2009.

É adotada a 7ª Edição da Norma APA como sistema de referência.

De acordo com o plano de estudos do Mestrado de *Tradução e Interpretação Especializadas*, para a obtenção do grau de Mestre é necessário realizar-se um estágio curricular, um projeto, ou uma dissertação. Qualquer uma destas opções seriam válidas para mim, no entanto um dos meus objetivos pessoais é precisamente ter uma carreira profissional estável. Aquando da minha Licenciatura, tive a oportunidade de estagiar no Gabinete de Relações Internacionais da Escola Superior de Educação do Porto e desenvolver alguns projetos e atividades a nível académico. Optei por realizar a modalidade de estágio pois nunca tive a oportunidade de exercer uma profissão numa empresa, com margem para progressão na carreira, dentro da minha área de estudos, assim como espero, no final desta experiência, poder estar inserido no mercado de trabalho como um profissional tradutor e/ou intérprete.

No segundo ano letivo do Mestrado, em novembro de 2021 comecei por pesquisar entidades, que me pudessem acolher, e usufruir dos conhecimentos e técnicas que constam no plano de curso da minha formação. A AP | Portugal foi a primeira empresa que contactei e não tive dúvidas de que seria uma excelente oportunidade para eu poder provar e exercer as minhas competências em contexto laboral. Como expresso no meu plano de trabalho, um dos meus objetivos pessoais com a realização deste estágio era e é conseguir e manter uma carreira profissional estável assim que terminasse os meus estudos, algo que a AP | Portugal não fecha a porta no seu programa “Rising Star – AP | Portugal”¹, o que descobri no decorrer do estágio.

Considero que em pleno século XXI o estágio curricular, embora não seja remunerado, pode de facto contribuir para a inserção do profissional tradutor no mercado de trabalho, assim como formar tradutores profissionais com um elevado grau de competência e especialização, uma vez que permite um primeiro contacto com a indústria de serviços linguísticos, com o mercado de trabalho e com as tecnologias subjacentes. A oportunidade de realizar estágio numa empresa, a formação que essa mesma empresa fornece aos seus colaboradores, aliada à componente letiva e académica do Mestrado *Tradução e Interpretação Especializadas* (MTIE), foi um dos fatores que me impulsionou a fazer esta escolha. A minha decisão de realizar um estágio curricular também se justifica com a panóplia de serviços linguísticos que a AP | Portugal oferece, tais como interpretação, transcrição, legendagem, localização, tradução, e gestão de eventos - áreas

¹ <https://www.academy.apportugal.com/care-grow-rising-stars>

vastas que no meu entendimento pessoal, um profissional tradutor deve dominar de modo a manter e a exercer competitividade no mercado de trabalho. Inevitavelmente, um profissional tradutor que realize mais do que um tipo de serviço, tem mais hipóteses no mercado do que um profissional tradutor que só realize um tipo de serviço, exceto se estiver altamente especializado.

Ao longo do meu percurso académico, não só no Mestrado, mas também na Licenciatura, sempre fui convivendo com os valores do multilinguismo, plurilinguismo, respeito por diferentes contextos, culturas e pessoas que de alguma forma poderiam ter uma intervenção no meu percurso pessoal, académico e/ou profissional. Este contexto abriu-me portas à “informalidade” da tradução, ou seja, simplesmente verter o conteúdo de uma língua de partida para uma língua de chegada, não atendendo a outros requisitos. No entanto a tradução não é apenas isso. É muito mais do que isso. Havendo acesso a novas tecnologias e ferramentas, o papel do tradutor e da sua formação profissional, ganha um novo relevo. O profissional de tradução, ou melhor, o prestador de serviços linguísticos não é apenas competente e capacitado para a tradução propriamente dita, mas também para outros tipos de serviços linguísticos.

Here enters the role of translation. The modern way of life is increasingly calling for intercontinental communications. More specifically, the developing globalization of trade is driving the demand for translation services, which are necessary to bridge the communication gap between people and businesses around the world. Private and public organizations that provide translation services are growing and increasing. (Alowedí, 2015 p.2)

O presente relatório tem como objetivo o relato das atividades realizadas aquando do período de estágio, evidentemente não de forma exaustiva, dado que durante seis meses foram levados a cabo numerosos projetos. Irá também descrever a experiência de um estágio curricular realizado integralmente à distância.

No primeiro capítulo será relatado o percurso de formação no contexto de estágio curricular na AP | Portugal, assim como uma breve introdução da empresa, que tipo de serviços fornece, que atividades realiza, alguns dos seus parceiros, as suas máximas, duração e assiduidade do estágio, complementos formativos ao curso, entre outros.

No segundo capítulo serão relatadas as atividades realizadas e os processos do ciclo de vida dos projetos nos quais estive envolvido. Esta segunda parte incluirá uma descrição detalhada de processos, algumas noções que permitirão diferenciar e contrastar processos, a sua funcionalidade, e a intervenção do estagiário-tradutor. O volume de

trabalho realizado ao longo do período de estágio também consta neste capítulo, assim como três exemplos de projetos realizados e questões tradutivas encontradas aquando da realização desses projetos, e como foram ultrapassadas. O *feedback* obtido no decorrer do estágio e a sua importância, também consta neste capítulo.

No terceiro capítulo, no âmbito da revisão de literatura, irei refletir sobre questões e problemáticas com que me deparei no início e durante o estágio em contexto profissional, e procurarei responder a várias questões que me surgiram, relacionadas com a formação, as competências profissionais, o contexto laboral e profissional do tradutor, e a indústria dos serviços linguísticos. Irá ser desempenhada uma análise a alguns dados presentes no *ELIS 2022 – European Language Industry Survey 2022* conjugada com uma reflexão sobre as competências que os profissionais tradutores e os formandos devem possuir, tendo por base as visões dos autores e o quadro de competências do *European Master's in Translation – Competence Framework 2017*.

Por último terminarei com uma reflexão sobre o meu percurso pessoal no decorrer do estágio e as mais valias que o Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas me proporcionou, e se reúno ou não as competências necessárias para a minha inserção no mercado de trabalho como tradutor-linguista.

**CAPÍTULO I – PERCURSO DE FORMAÇÃO NO CONTEXTO DE
ESTÁGIO CURRICULAR NA AP | PORTUGAL TECH LANGUAGE
SOLUTIONS**

1.1 A importância do plano de trabalho

Antes de ter ingressado na AP | Portugal e formalizar a contratualização enquanto estagiário, tive de redigir um plano de trabalho onde constassem os meus objetivos pessoais, assim como as metodologias que iria adotar aquando do momento do estágio. Tenho de referir a importância do plano de trabalho, porque é um instrumento útil que os mestrandos devem utilizar, de modo a organizar melhor o seu trabalho, funções ou área de investigação e suas metodologias. No fim de todo o percurso, a comparação entre o que foi idealizado no plano de trabalho, e o que foi concretizado no contexto de estágio, servirá para uma reflexão consciente.

1.2 Apresentação da entidade de acolhimento AP | Portugal – Tech Language Solutions²

A AP | Portugal é uma empresa especializada em serviços linguísticos e tecnológicos, fundada em 1998 e com dois escritórios nacionais, um em Lisboa e outro em Vila Nova de Gaia. A AP | Portugal tem um posicionamento no mercado nacional e internacional, estando presente em Angola, através da AP | ANGOLA e também no Brasil, através da AP | BRAZIL, países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Com a consciência das particularidades linguísticas das variantes presentes nestes países, uma das “missões” da AP | Portugal consiste em apoiar o espírito empreendedor dos seus parceiros, contribuindo com conhecimento e técnica, para o crescimento e sucesso das suas atividades profissionais.

Relativamente a parcerias, a AP | Portugal é membro de diversas associações nacionais e internacionais de tradutores e empresas de tradução, de entre as quais se destacam a GALA - Globalization and Localization Association; a ELIA - European Language Industry Association; a ALC - Association of Language Companies, a ATC - Association of Translation Companies, a ATA - American Translators Association; a LEXIS - Comunidade Internacional de Profissionais em Serviços Linguísticos; a EUATC - Associação Europeia de Associações de Empresas de Tradução; a APET - Associação Portuguesa de Empresas de Tradução, e a APTRAD - Associação Portuguesa de Tradutores e Intérpretes.

² Todas as informações contidas neste subcapítulo foram retiradas do site oficial da AP | Portugal: <https://www.apportugal.com/pt/>

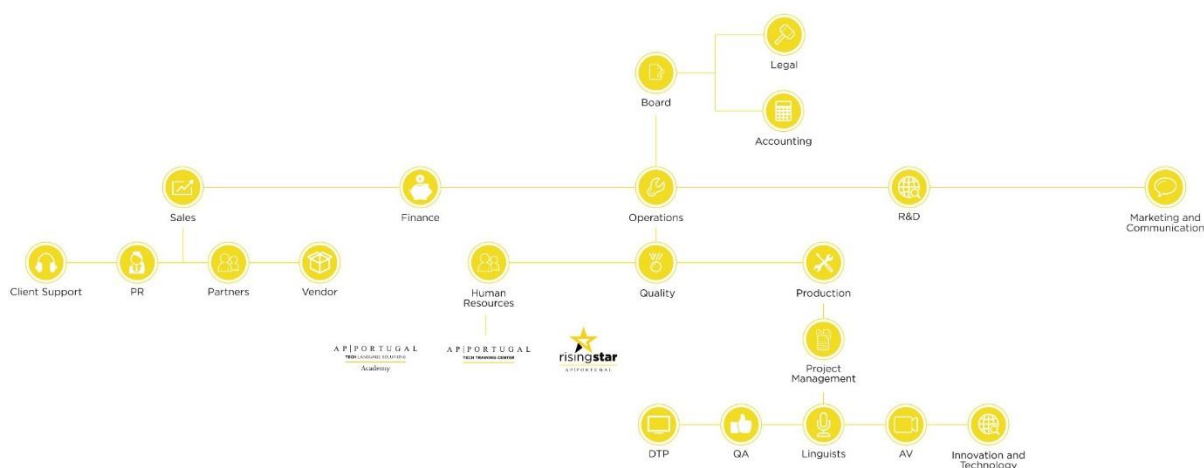


Fig. 1 – Novo organograma interno da AP | Portugal

A AP | Portugal, como se pode observar na figura 1, é constituída por uma equipa de profissionais interna e efetiva na empresa, e complementada por colaboradores externos em regime *freelancer*. A empresa compreende os seguintes departamentos:

- DIRI (Departamento Informativo e de Relações Internacionais): encarregue de protocolos comerciais, parcerias e consultoria;
- CATTI (Centro de Apoio aos Tradutores, Transcritores e Intérpretes): encarregue dos recursos humanos e da gestão de projetos, gere a qualidade e apoia os prestadores de serviços linguísticos (PSL), ajudando-os com dúvidas e dificuldades que possam ter;
- PACQ (Departamento de Paginação e Controlo de Qualidade): responsável pela paginação, pelo *Desktop Publishing* (DTP) e pela gestão e controlo de qualidade;
- Departamento Jurídico: encarregue dos textos jurídicos, apostilhas e certificações;
- DAF (Departamento Administrativo e Financeiro): encarregue da faturação e contabilidade;
- MARCOM (Departamento de Marketing e Comunicação): trata de todas as questões relacionadas com o marketing, como a manutenção das páginas web e das redes sociais da empresa.

➤ AP Academy: departamento responsável pela contratualização de estagiários e sua respetiva formação.

Durante o meu período de estágio recorri bastantes vezes ao CATTI, nomeadamente às linguistas *full-time*, assim como diretamente ao gestor de projetos (GP), sempre que me surgiam dúvidas ou questões que no meu entender pudessem comprometer a qualidade de determinado projeto. Fiz parte do departamento AP Academy que acompanha os formandos através de reuniões de *feedback* de periodicidade semanal, mais concretamente no departamento de Tradução. Este acompanhamento contínuo, no meu entender, é muito importante porque “um tradutor não é um dicionário, não tem de saber tudo” (Neto, 2021, p. 2). Pode desconhecer, pode errar, pode tomar decisões (opções tradutivas) que causem ou não consenso, mas terá sempre de ter uma dose de humildade intelectual e aceitar outros pontos de vista. Estes momentos de reunião serviam exatamente para isso, para expor questões ou dúvidas, e até com o nosso próprio conhecimento pessoal, compartilhar novas metodologias de trabalho com os restantes colegas que pudessem facilitar o seu trabalho.

1.3 Duração do estágio e assiduidade

O estágio realizado no AP | Portugal teve uma duração de seis meses, com início a 3 de janeiro de 2022 e término a 30 de junho de 2022, o que configura um total de 178 dias. Durante o primeiro mês, o estagiário encontra-se em modo de adaptação à empresa e passa por um processo de formação complementar. Só a partir do momento em que a formação é concluída é que o estagiário pode “meter mãos à obra” e efetivamente começar a dar os primeiros passos na tradução. Os módulos formativos que realizei durante este período inicial de formação e integração foram: Gestão de eventos amplificados; Qualidade – ISO 18587 (Pós-edição); Internacionalização e gestão de conteúdo digital; Escritórios digitais & teletrabalho; Qualidade – ISO 17100.

Segundo o protocolo de estágio realizado, o meu estágio configurava o seguinte horário: das 9h às 13h e das 14h às 18h, o que representa um total de 8 horas de estágio por dia de trabalho. O estágio foi feito exclusivamente em formato online e as ferramentas de *hardware* que utilizei, sem as quais não poderia finalizar o estágio, foram o meu próprio computador, dois monitores, um microfone, um par de auscultadores, acesso estável à internet através de um cabo *ethernet* e dois cadernos de apontamentos onde realizei notas diárias. Não possuindo um computador portátil onde pudesse trabalhar em

regime remoto a partir de qualquer outro lugar, o local onde realizei a redação do presente relatório assim como as atividades a desenvolver, no meu próprio espaço de trabalho. A AP | Portugal não disponibilizou material de trabalho *hardware* aos estagiários em regime remoto.

Relativamente à assiduidade, em momento algum faltei aos compromissos que assumi com a entidade de acolhimento e obtive alguma liberdade para realizar atividades extra-laborais e extra-académicas, nomeadamente a minha participação nas Eleições Legislativas 2022, quer como candidato, quer como escrutinador nas mesas de voto da minha localidade. Aquando do estágio surgiram-me também duas propostas de interpretação, devidamente certificadas, que aceitei, por parte do ISCAP, e da IBEROJUR³ em colaboração com a Universidade Lusófona. Embora não descritas no presente relatório, uma vez que não fizeram parte do estágio, estas atividades foram importantes para mim, porque me permitiram um contacto mais próximo com a realidade da cidadania e da interpretação, assim como um sentido de responsabilidade ainda maior no que toca à minha relação pessoal honesta com a entidade de acolhimento. O tempo que ambas as atividades me tomaram foi repostado na totalidade para com a entidade de acolhimento.

1.4 Formação complementar ao estágio e ao curso

A AP | Portugal disponibiliza aos seus mentorandos, através do programa AP | Academy⁴ e AP Tech Training Center⁵ complementos formativos ao estágio e por inerência ao plano de curso do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas. As formações que tive a oportunidade de realizar foram: Gestão de eventos amplificados; Qualidade – ISO 18587 (Pós-edição); Internacionalização e gestão de conteúdo digital; Escritórios digitais & teletrabalho; Qualidade – ISO 17100. Estes complementos de formação contínua e utilização de boas práticas estão inseridos no contexto do estágio, numa primeira fase de adaptação à empresa. As formações são disponibilizadas pela AP | Portugal, simultaneamente entidade formadora de acordo com a Direção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho, assim como empresa prestadora de serviços linguísticos (PSL).

³ Instituto Iberoamericano de Estudos Jurídicos

⁴ <https://www.academy.apportugal.com/>

⁵ <https://formacao.apportugal.com/>

Farei agora uma breve descrição de cada formação, as mais-valias que aportaram e a sua aplicabilidade. Todas as formações foram feitas com base na visualização de vídeos explicativos, com base em material de apoio, e por fim na realização de um teste final. A formação “Qualidade – ISO 18587” (Pós-edição) que diz respeito à respetiva norma ISO⁶, desenvolvida por comités técnicos, rege e abrange a aplicabilidade e os processos que um prestador de serviços de tradução (PST) deve ter em conta aquando de um projeto de pós-edição. Abrange apenas e somente a pós-edição, ou seja, a edição de um resultado ou tradução emitida pela tradução automática (TA).

A formação “Internacionalização e gestão de conteúdo digital” foi a mais longa e a que possuía mais formadores (Erica Haims, Konstantine Dranch e Fiódor Bontch-Osmolovski). Tinha uma componente de métricas e de SEO (*search engine optimization*), estudos de mercado e marketing, e por último, localização. “A localização dos conteúdos consiste na tradução e adaptação de um conteúdo tendo em consideração o público-alvo e as especificações linguísticas, sociais e culturais do mercado onde se insere. Ou seja, não é apenas uma tradução linguística.” (AP | Portugal, s.d.). É muito mais do que uma tradução meramente linguística. Uma parte do processo de localização, incide em “ICE’s”, itens culturais específicos (Alegre, 2022) que podem ser catalogados e classificados, por exemplo como “cultura material (geografia, biologia, transportes, alimentação, vestuário, tecnologia, ...)”, “cultura social (costumes e tradições, relações interpessoais, formas de tratamento, convenções sociais, ...)” e “cultura institucional (artes, religião, ensino e educação, formas de governo, administração territorial, ...)”. Javier Franco Aixelá (1996, pp. 1-2) defende que faz sentido utilizar diferentes estratégias tradutivas “considerando os contextos das culturas das línguas de partida e de chegada”, e salienta “a necessidade de discutir a importância dos itens culturais no processo tradutório e sua relevância para os Estudos da Tradução...”.

A formação “Escritórios digitais & teletrabalho” é uma formação mais curta do que a anterior. Tem como objetivo preparar o estagiário-tradutor para saber gerir e trabalhar com uma equipa à distância. As temáticas mais abordadas nesta formação incluem a “equipa”, “tecnologia” e “processos”, contemplando também *team building* à distância, como trabalhar em fusos horários diferentes, e como identificar o melhor ambiente de trabalho para aumentar a produtividade. A formação também refere alguns contras do

⁶ <https://www.iso.org/home.html>

trabalho remoto e como os superar. De todas as formações realizadas, esta foi a menos técnica e a mais informativa, uma vez que oferece uma boa preparação para a realidade do contexto de trabalho do profissional tradutor, que muitas vezes é considerada solitária, sem ter de o ser.

Por último, a formação “Qualidade – ISO 17100”⁷, prevê os requisitos para os principais processos, recursos, e outros aspetos necessários para a entrega de um serviço de tradução de qualidade que satisfaça as suas especificações aplicáveis. Saliento a extrema importância desta norma para os prestadores de serviços de tradução (PST), pois a sua utilização e aplicabilidade traz benefícios e mais valias, não só na obtenção de um elevado nível de qualidade, mas também na fidelização de clientes, na confiança dos serviços prestados e na gestão de conteúdos multilingues. É importante referir que a norma ISO 17100 não abrange “produtos de tradução automática em bruto com pós-edição”, algo já regulamentado pela norma ISO 18587, nem serviços de interpretação.

Para concluir, todas estas formações acabam por se complementar dada a pluralidade de funções ou processos que um prestador de serviços de tradução (PST) pode vir a ter. No âmbito da minha formação pessoal, todas as formações contribuíram para que eu tivesse um melhor desempenho ao longo do período de estágio, assim como contribuíram para a minha confiança pessoal enquanto profissional e futuro prestador de serviços linguísticos.

1.5 Filosofia KAIZEN

Sendo a AP | Portugal uma empresa internacional, para além da metodologia, é normal que tenha uma filosofia de trabalho inculcada nos seus colaboradores. Refiro-me à filosofia *Kaizen*, incluída no âmbito da formação “Qualidade – ISO 17100”.

A dedicação que a AP | Portugal tem à sua atividade comercial, e aos seus clientes e colaboradores, é fortalecida pela metodologia de melhoria contínua *Kaizen*, uma filosofia em que a empresa tem vindo a apostar desde há muitos anos. Alguns aspetos da metodologia *Kaizen* podem ser resumidos da seguinte forma:

- Aprender com a prática;
- Eliminar todo o desperdício;

⁷ Para mais informação sobre esta norma, pode-se consultar <https://blog.appportugal.com/pt/iso-17100-terminos-e-definicoes-que-associam-qualidade-a-traducao>

- Envolver os colaboradores no processo de melhoria;
- Aumentar a produtividade com base em ações que não exijam um elevado investimento financeiro;
- A filosofia deve ser implementada em qualquer local ou empresa;
- As melhorias obtidas devem ser divulgadas como forma de se obter uma comunicação transparente;
- As ações devem ser focadas no local de maior necessidade;
- A filosofia deve ser direcionada de forma que o objetivo seja unicamente a melhoria de processos;
- A priorização na melhoria das pessoas deve ser o mais importante.

(Neto, 2021, p. 10)

Com esta metodologia, a AP | Portugal pretende valorizar o empenho e desempenho dos seus colaboradores, quer sejam profissionais, ou estagiários, atendendo às suas liberdades individuais. As reuniões semanais de acompanhamento e o preenchimento de um relatório mensal de auto-avaliação onde se pede ao estagiário para nomear os pontos positivos e negativos da prática da tradução, são um exemplo dessa prática de valorização e integração. No entanto, e atendendo à modalidade de estágio (exclusivamente online) e ao seu contexto (teletrabalho) por vezes pode ser difícil separar a vida pessoal da vida profissional. Apesar da filosofia servir sobretudo, e bem, para a motivação dos colaboradores e melhoria dos processos, existem outros fatores, tais como a produtividade, qualidade, ideologia e ambiente de trabalho que têm impacto na prestação do tradutor.

CAPÍTULO II – ATIVIDADES REALIZADAS

Uma das vantagens do estágio realizado em formato online é a sua imprevisibilidade e por consequência versatilidade. Muitas vezes, enquanto tradutor, eu não sabia que tipo de projetos iria receber, mas sabia que teria de contribuir em alguma fase do ciclo de vida de um projeto de tradução e cumprir com os prazos dos projetos. Estes projetos poderiam ser projetos de tradução, pré-edição, pós-edição, releitura, revisão ou transcrição. Acresce também a localização, mas os projetos de localização são de uma dimensão muito inferior embora de periodicidade maior. Nos processos de localização, a intervenção do estagiário resume-se sobretudo à tradução e transcrição de *strings*, não tendo por vezes acesso ao texto-fonte nem às intenções por detrás desse texto. Neste capítulo irei descrever as diferentes tarefas realizadas ao longo do período de seis meses de estágio.

Logo no primeiro dia de estágio, dado o meu compromisso com a entidade de acolhimento, assinei um *non disclosure agreement* (NDA), ou acordo de confidencialidade, que me responsabilizaria por qualquer fuga de informação privilegiada. Assinei também três fichas de função, que remetiam às funções que viria a exercer (funções de tradução, revisão, pós-edição e pré-edição). Por motivos de confidencialidade, não poderei divulgar as fichas, mas posso referir que nelas constam os requisitos mínimos e as competências necessárias para o exercício das funções correspondentes, de acordo com as normas internacionais já existentes (ISO 17100 e ISO 18587), assim como consta a que departamentos e entidades eu deveria reportar hierarquicamente (gestor de projetos e AP Academy).

2.1 O ciclo de vida de um projeto de tradução

Sendo a AP | Portugal uma empresa de tradução certificada pela norma internacional de qualidade ISO 17100, o ciclo de vida um projeto de tradução encontra-se uniformizado por etapas, sendo elas a etapa de pré-tradução, tradução e pós-tradução. A intervenção do tradutor-estagiário em todas as etapas tem graus diferente, dependendo das funções que lhe são pedidas para executar.

2.1.1 Pré-tradução

A etapa de pré-tradução tem início com a receção de um projeto, podendo conter um ou vários documentos. A partir deste momento o processo pode seguir por dois caminhos, sendo eles a orçamentação, onde existe um levantamento de palavras e

contagem das mesmas, e a tradução, onde é efetuada uma análise pré-tradutiva dos documentos e especificidades textuais, para proceder ao processo de tradução propriamente dito.

A função de orçamentação é uma competência do gestor de projetos (GP) que, por norma, é o interlocutor que comunica diretamente com o cliente, ou uma competência do *desktop publisher*, inserido no departamento de Paginação e Controlo de Qualidade (PACQ) da AP | Portugal. A empresa utiliza o programa *Abbyy FineReader PDF*⁸ para converter documentos de formato não editável, como por exemplo ficheiros *.pdf*, uma vez que este *software* tem uma funcionalidade de reconhecer palavras que estejam presentes em imagens. É de salientar o papel que a tecnologia desempenha, tanto na automatização de processos, como na gestão do tempo, uma vez que os projetos e documentos mais extensos, requerem também uma etapa de pré-tradução extensa. A acessibilidade que a tecnologia proporciona, permite tornar este processo menos moroso. “O mesmo acontece na tradução, dado que em muitos trabalhos especializados muitos termos ou frases são repetitivos, e as MT poupam tempo e trabalho ao tradutor” (Vales, 2016, p. 23).

2.1.2 Tradução

O processo de tradução na AP | Portugal é composto por três etapas que garantem a qualidade da tradução, denominadas de TEP (*Translation, Editing, Proofreading*) – Tradução, Revisão, Releitura. A etapa de releitura pode ser omitida dependendo do prazo estabelecido com o cliente para a entrega do documento (Neto, 2021, p. 13). Não obstante da fase de releitura poder ser omitida e cumprindo com o estipulado pela norma de qualidade ISO 17100, qualquer projeto de tradução ou pós-edição terá impreterivelmente de passar pelas mãos de dois tradutores linguistas para se assegurar a sua qualidade. Ou seja, um tradutor verá sempre o seu projeto de tradução revisto por um revisor. Um pós-editor verá sempre o seu projeto de pós-edição revisto por um revisor. Aquando da aceitação de um projeto, o tradutor-estagiário recebe a proposta através do seu e-mail institucional, ou através da plataforma de trabalho colaborativo *Workplace*, e deve atender à referência do projeto, à data de entrega, ao número de palavras e ao *link* para poder aceder. Estes indicadores são os primeiros que o tradutor-estagiário deve ter em conta para a aceitação ou rejeição de um projeto, uma vez que pode não ter tempo ou disponibilidade para a sua realização, devido à prioridade dada a outros projetos, ou ao

⁸ <https://www.abbyy.com/pt/>

cariz de urgência de determinado projeto. Tudo isto facilitava a gestão de tempo e a própria tradução, visto que me foram atribuídos vários projetos em simultâneo, com volumes e datas de entrega diferentes em diversas ocasiões.

De facto, o *Workplace*⁹, desenvolvido pelo Facebook, é uma ferramenta muito útil de trabalho colaborativo, que funciona, de certa forma, como uma rede social dentro da própria empresa. Cada colaborador tem um perfil e existem vários grupos, correspondentes aos vários departamentos da empresa. Esta ferramenta permite a troca de documentos em fase de DTP e permite também enviar mensagens diretas a outros colaboradores ou criar grupos de mensagens com várias pessoas. A utilização desta ferramenta pelo tradutor-estagiário é uma mais-valia, uma vez que permite colocar dúvidas e questões “do momento” aos linguistas *in-house*, assim como manter um contacto próximo com o gestor de projetos, mesmo que à distância.

Um projeto de tradução passa inevitavelmente por três ou mais intervenientes: o gestor de projetos (tem como função alocar o projeto ao tradutor que se encontre mais “livre”, ou que seja mais especializado em determinada área do conhecimento); o tradutor-linguista (aquele que vai exercer a tradução através das ferramentas e meios ao seu dispor, nomeadamente ferramentas *CAT*); o linguista-revisor (este interveniente é considerado um tradutor especializado e tem como objetivo rever e auditar a qualidade da tradução).

Neste processo, e ainda na atividade de tradução, tem-se o dever de, se o tempo o permitir, dar uma última leitura ao projeto e proceder ao controlo de qualidade, denominado *Quality Assurance* (QA), uma ferramenta do *Wordbee* que deteta erros como *tags* em falta, erros ortográficos, espaçamentos a mais, entre outros. Esta ação facilita o trabalho ao linguista-revisor e ajuda a agilizar o processo.

A AP | Portugal utiliza vários sistemas e *softwares* de tradução e, mais uma vez, diferentes questões tradutivas requerem diferentes estratégias tradutivas. No entanto, uma estratégia - ou uma competência - que deverá estar sempre presente é a pesquisa terminológica. A utilização de dicionários físicos e glossários é sempre bem-vinda, no entanto, existem atualmente ferramentas de pesquisa e terminologia online que beneficiarão o trabalho do tradutor e a qualidade da tradução. Alguns dos dicionários e

⁹ <https://www.workplace.com/>

diretórios online utilizados ao longo do estágio foram: *Cambridge Dictionary*¹⁰, *Oxford Learner's Dictionaries*¹¹, *Infopedia*¹², *Priberam*¹³, *Real Academia Española*¹⁴, *IATE*¹⁵, *EUR-Lex*¹⁶, *Diccionario panhispánico del español jurídico*¹⁷, *Electropedia: The World's Online Electrotechnical Vocabulary*¹⁸ e *Lexicool*¹⁹. Alguns glossários utilizados foram: *TermCoord*²⁰, *Microsoft Tech Language*²¹ e *Glossário Fundação Francisco Manuel dos Santos*²².

2.1.3 Pós-tradução

Semelhante ao processo de pré-tradução, esta fase começa com *desktop publishing* (DTP) sempre que necessário, para verificar se o documento em questão ficou ou não desformatado, devido ao diferente número de caracteres contidos no documento de chegada. Depois desta fase, segue uma última fase de controlo de qualidade que tem por objetivo verificar se todos os requisitos do cliente foram cumpridos e se não há de facto erros ortográficos ou *tags* em falta, por exemplo. Após todo este processo, o documento encontra-se assim concluído e pronto para enviar ao cliente por parte do gestor de projetos. No entanto, isto não significa necessariamente a finalização do projeto, uma vez que a AP | Portugal dispõe de um sistema de satisfação total pós-venda, em que o cliente tem um prazo de 20 dias após o envio do ficheiro traduzido para solicitar as correções que ache necessárias, ou uma nova revisão, por exemplo. É nesta fase que as mais valias da certificação e utilização das normas ISO 17100 e ISO 18587 se tornam evidentes: o sistema de satisfação total garante uma dupla proteção do cliente/consumidor, se entender que um projeto de tradução não atendeu aos seus requisitos, colocando assim meios de reação ao dispor do cliente; o controlo externo sobre a produção/produzidos, através de auditorias externas salvaguarda a integridade da empresa assim como dos seus clientes e parceiros; o cuidado com o controlo de qualidade, e o empenho em satisfazer e ajustar as

¹⁰ <https://dictionary.cambridge.org/>

¹¹ <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/>

¹² <https://www.infopedia.pt/>

¹³ <https://dicionario.priberam.org/>

¹⁴ <https://www.rae.es/>

¹⁵ <https://iate.europa.eu/home>

¹⁶ <https://eur-lex.europa.eu/homepage.html>

¹⁷ <https://dpej.rae.es/>

¹⁸ <https://www.electropedia.org/>

¹⁹ <https://www.lexicool.com/online-dictionaries-by-subject.asp>

²⁰ <https://termcoord.eu/eu-glossaries-overview/>

²¹ <https://www.microsoft.com/pt-br/language>

²² <https://www.ffms.pt/pt-pt/glossario>

necessidades do cliente apela à sua fidelização, uma mais valia num mercado cada vez mais competitivo.

2.2 Localização

A localização foi um dos processos que mais realizei ao longo do período de estágio, contabilizando em janeiro 24 projetos, em fevereiro 63, em março 30, em abril 33, em maio 25 e em junho 12. A grande maioria das localizações que efetuei incidiu no par linguístico de EN para PT. A localização foi uma atividade constante ao longo de todo o estágio, uma vez que a tradução de tais projetos, ou seja, o ato de localizar, é relativamente mecânico, repetitivo e curto (Tallone, 2010, p. 230). Segundo a LISA, *Localization Industry Standards Association*, o processo de localização necessita de abordar três grandes categorias de questões: questões linguísticas, questões culturais e de conteúdo, e questões técnicas. Só após uma análise destas categorias de questões e potenciais consequências, é que deve ser feita a decisão de localizar, não localizar, ou localizar parcialmente. As questões linguísticas relacionam-se com a interface e a documentação; as questões culturais e de conteúdo relacionam-se com a necessidade de certos produtos serem adequados, funcionais e adaptados às audiências locais; as questões técnicas relacionam-se naturalmente com especificações técnicas e de *software*, como por exemplo as diferenças provocadas no número de caracteres, quando é realizada uma tradução entre duas línguas que possuem dois alfabetos distintos (LISA - Localization Industry Standards Association, 2003, pp. 13-14).

Ao localizar para a variante linguística de Português de Portugal, apercebi-me de alguns aspetos comuns, que um localizador deve seguir, sempre tendo em conta as especificações do seu cliente. Esses aspetos incluem: a não utilização de pronomes pessoais (o uso do “você” é muitas vezes associado à variante linguística do Português do Brasil); a não utilização do “por favor” em detrimento do imperativo formal²³, por exemplo “clique aqui”; a utilização de CTA’s (*Call-to-action*), tais como “Sabe mais aqui!”; a não utilização de símbolos monetários tais como “\$” ou “€” em detrimento de “USD” ou “EUR” respetivamente. Naturalmente, estes exemplos de questões específicas costumam constar nos guias de estilo fornecidos pelos clientes.

²³ <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/por-favor--imperativo-formal/34520>

Existe um consenso de que a tradução e a localização são duas atividades diferentes, mas não totalmente indissociáveis uma da outra (Tallone, 2010, p. 225), e o profissional de serviços linguísticos deverá possuir competências para exercer ambas as atividades, mas também para saber distingui-las. Os projetos de localização geralmente incluem as seguintes atividades:

- Gestão de projetos;
- Tradução e engenharia de *software*;
- Tradução, engenharia e fase de testes para ajuda online ou conteúdo *web*;
- Tradução e *desktop publishing* (DTP) de documentação;
- Tradução e montagens de multimédia, ou complementos de formação em informática;
- Teste de funcionalidade do *software* localizado ou aplicações *web*. (Esselink, 2000, p. 3)

Esselink define “tradução” como o processo de converter texto escrito ou falado para uma outra língua, num processo que requer que o significado total de um texto fonte seja renderizado, isto é, transposto para a língua de destino, com uma atenção especial prestada às nuances culturais e ao estilo. Em projetos de localização existe um maior ênfase colocado nas ferramentas de tradução e na tecnologia, quando comparados com indústria de tradução mais tradicional, uma vez que os grandes focos da localização, são precisamente a internacionalização e a globalização.

Translation is only one of the activities in localization; in addition to translation, a localization project includes many other tasks such as project management, software engineering, testing, and desktop publishing. (Esselink, 2000, p. 4)

Segundo Esselink, os intervenientes num projeto de localização são:

- The publisher, utilizing centralized in-house project management, engineering, and translation support staff;
- The publisher’s subsidiary or distributor in the target language country;
- A localization service provider. (Esselink, 2000, pp. 13-14)

2.3 Pré-Edição e Pós-Edição da Tradução Automática (PEMT)

O processo de pré-edição, que nem todas as empresas de serviços linguísticos oferecem, é semelhante ao processo de *desktop publishing* e consiste na edição de um texto fonte que será traduzido com recurso à tradução automática (TA), mas que nem sempre se aplica. O processo de pré-edição realiza-se à priori do processo de pós-edição,

e deve fazer-se acompanhar do documento original, para que tradutor/pré-editor tenha o máximo de contexto disponível ao seu dispor. O processo de pré-edição pode resumir-se a editar frases para evitar problemas previsíveis durante a TA, no entanto, o objetivo não é apenas melhorar o resultado da TA, mas sim garantir o máximo de qualidade possível da tradução, tanto em termos de compreensão, como na adequação e eficiência da pós-edição e futura revisão. Uma outra mais-valia decorrente do processo de pré-edição é que o tradutor pode utilizar a sua capacidade/competência de observação para identificar possíveis termos que possam vir a ser problemáticos, tais como termos *do not translate* (DNT's), ou termos específicos que possam vir a ser inseridos e compilados em glossários.

O processo de *post-editing machine translation*, pós-edição da tradução automática, é entendido como o processo de converter numa tradução o conteúdo gerado pela máquina de tradução. A pós-edição consiste na edição e correção do resultado de uma tradução automática, através de uma verificação da sua precisão e compreensibilidade, da melhoria do texto, da legibilidade, da verificação gramatical, entre outras.

No entanto é importante salientar que existem dois tipos de pós-edição, a pós-edição simples, e a pós-edição completa (*light post-editing versus full post-editing*) e cada tipo de projeto requer um grau de intervenção diferente por parte do tradutor. A dimensão técnica da tradução tem sido frequentemente descrita como ações de edição (Carmo & Moorkens, 2021, p. 42). Diferentes autores têm diferentes visões de quais as ações que constituem a tradução, e que processos ou métodos podem ser aplicados na realização de uma tradução, sobretudo numa tradução elaborada com recurso à tradução automática.

Nida considers “additions, subtractions, and alterations” to be “techniques of adjustment” (1964: 226). Toury presents “omissions, additions, changes of location and manipulations of segmentation” as indications of what he calls “matricial norms”, which govern the presence of target language material reflecting source-language content, the location and distribution in the text of this material and choices in textual segmentation (1995: 95). Pym refers to “actions” being “what we actually observe translators doing (e.g. typing, correcting typographical mistakes, looking up terms in glossaries, etc.)” (2011a: 95), and Angelone classifies the editing activities of “additions, deletions and revisions” as “production-behaviours” (2010: 21). Finally, Alves and colleagues use the term “production segments” as being composed of “revisions, deletions, substitutions, etc.” (2010: 125). (Carmo & Moorkens, 2021, p. 42).

Tal como referido por Moorkens (2021, p. 42), é difícil encontrar uma classificação consensual para os micro-procedimentos que os tradutores levam a

cabo quando estão a produzir as suas traduções. Todos os tipos de micro-procedimentos identificados no trabalho do tradutor constituem estratégias metodológicas e tradutivas que os formandos devem conhecer e procurar aplicar.

Ao longo do período de estágio, os projetos de pré-edição tiveram uma prevalência maior do que os projetos de pós-edição.

2.4 Revisão

Carmo e Moorkens referem que a “revisão” é também usada para descrever a totalidade do processo, elaborado por uma pessoa diferente daquela que criou a tradução, não sendo, portanto, uma “auto-revisão”. Também referem que, de facto, os revisores esperam simplesmente ler, verificar e validar o trabalho feito por um bom tradutor. Apenas precisam de escrever quando encontram problemas. (Carmo & Moorkens, 2021, p. 36)

No decorrer do estágio, realizei apenas 4 projetos de revisão, tratando-se simultaneamente de projetos de localização de páginas *web* e funcionalidades de aplicações, ocorridos no mês de abril. A plataforma utilizada foi o *SmartCat* e o par linguístico foi de EN > PT. Na fase de revisão destes 4 projetos, totalizando um volume de 1031 palavras (465 + 158 + 1 + 407), não foram realizadas quaisquer intervenções pessoais, precisamente por considerar que a tradução e localização do projeto estava perfeitamente enquadrada no âmbito e especificidade dos clientes. Importa salientar a diferença entre revisão e edição. A revisão refere-se à correção de um texto traduzido por um tradutor. Quanto à edição, como previamente referido, trata-se do processo de corrigir um texto produzido pela tradução automática (TA).

2.5 Releitura

O processo de releitura consiste em reler um ficheiro bilingue, focando apenas no texto de chegada para averiguar genericamente a sua compreensão, e se se adequa aos requisitos pedidos pelo cliente (revisão monolíngue). O foco do tradutor/revisor deve ser o texto de chegada, ou seja, o texto em língua portuguesa. Aquando da receção de um projeto de releitura (REL), vinham sempre algumas instruções por parte do cliente a ter em conta. A minha metodologia de trabalho consistia em criar uma ficha de releitura com notas e questões que depois enviaria ao Gestor de Projetos (GP). Em alguns projetos, juntamente com os ficheiros base e ficheiros bilingues, também constava um relatório

automático de *Quality Assurance*, no entanto e mais uma vez, a intervenção humana é fulcral para detetar os erros relativamente ao sentido, omissões e adições, terminologia, documentos de referência (guias de estilo incluídos), gramática, escrita, pontuação e clareza. Em alguns relatórios automáticos de *Quality Assurance* emitidos por *Translation Management Systems* (TMS), podem existir “falsos positivos” em vários segmentos, isto é, erros que o *software* de tradução automática deteta por defeito, mas que na prática não são erros linguísticos ou de sintaxe, mas sim aspetos textuais e normativos de tratamento do documento, que são necessários de ter em conta para a obtenção de melhor qualidade, e das preferências do cliente. (Consultar apêndice I – Ficha de Releitura – Notas e questões)

2.6 Transcrição

Sendo a AP | Portugal uma empresa que proporciona vários serviços linguísticos, a transcrição foi um dos tipos de serviços que realizei. Este tipo de projetos não é tão comum e frequente como a tradução numa base regular do dia-a-dia da empresa, mas quando surgem, requerem bastante tempo, atenção e concentração. De seguida irei descrever detalhadamente a minha metodologia de trabalho aquando da receção de projetos de transcrição.

No momento em que recebo o projeto de transcrição, e antes de o aceitar, os primeiros indicadores que considero são quantos ficheiros áudio vêm incluídos no projeto e a duração de cada um. Após esse momento, descarrego os ficheiros de áudio e verifico em que formato se encontram (wav., wma., mp3. ou mp4.).

Existem várias ferramentas de *speech-to-text* que podem ser utilizadas para facilitar ou agilizar o trabalho do transcritor, tais como os websites e plataformas *Happy Scribe*²⁴, *Trint*²⁵ e o software *Express Scribe Transcription*, no entanto sempre utilizei a funcionalidade “Ditar” do Word Office 365, que identifica os intervenientes como oradores, assim como o momento da sua intervenção no áudio. A transcrição automática *speech-to-text* ajuda o transcritor, na medida em que “transcreve em bruto” o conteúdo falado e presente nos ficheiros áudios, consegue identificar parcialmente os oradores, mas não substitui o papel e a intervenção humana do transcritor.

²⁴ <https://www.happyscribe.com/>

²⁵ <https://trint.com/>

Caso os ficheiros se encontrem em formato wav. ou wma., então será necessário convertê-los para mp3. ou mp4. para que possam ser reconhecidos pela funcionalidade “Ditar” do Word. Para a conversão de ficheiros utilizei a plataforma online *Convertio*²⁶, uma ferramenta que permite converter ficheiros de um modo seguro no que toca à proteção de dados e inviolabilidade dos ficheiros áudio.

Após a obtenção da “transcrição em bruto”, é necessário escutar o áudio e corrigir as imperfeições do Word, nomeadamente erros de sintaxe e pontuação, assim como identificar os oradores e assinalar os tempos de intervenção corretos. Tendo eu acesso a dois monitores, inseria o ficheiro áudio no programa de legendagem *Subtitle Edit* para controlar o áudio através da *waveform* (barra de som), enquanto noutra monitor realizava as alterações necessárias no documento Word relativo à transcrição. Esta metodologia permitiu-me rentabilizar o tempo de uma tarefa habitualmente morosa. Por vezes e em momentos em que eu próprio já me encontrava cansado de dactilografar, utilizava a ferramenta “ditar” que reconhece a minha voz através do áudio.

Realizei várias transcrições ao longo do período de estágio, das quais destaco dois tipos de transcrições para clientes diferentes. Um tipo de transcrições relaciona-se com transcrições em contexto jurídico (inquirições de testemunhas e audições em Tribunal) em que os intervenientes, como por exemplo as testemunhas, geralmente se representam a si próprias (à exceção dos advogados, que podem representar arguidos). Um outro tipo, e por contraste, são as transcrições em contexto empresarial e/ou associativo (ou seja, de Assembleias Gerais de Acionistas) em que os intervenientes representam “pessoas coletivas” nomeadamente os órgãos da empresa, sociedade ou cooperativa (por exemplo Conselho Fiscal ou Conselho de Administração da XXXX). Este contraste é relevante na transcrição por dois motivos: primeiro porque o contexto e o local onde ocorre toda a cena que irá ser transcrita, assim como todos os intervenientes, são muito importantes e cada um possuiu as suas especificidades. Em segundo lugar, permite a quem lê a transcrição ter uma noção clara de quem são os intervenientes individuais, quem são os intervenientes coletivos e o que ou quem representam.

Estes detalhes e nuances contextuais escapam às tecnologias e ferramentas de transcrição, pelo que a intervenção do transcritor é vital para identificar os intervenientes e decifrar o melhor possível certo e determinado contexto, a fim de transcrever *ipsis verbis*

²⁶ <https://convertio.co/pt/>

o que é dito. Se existirem outros sons (ou ausência deles) que sejam relevantes para o conteúdo do texto, então devem ser transcritos, como por exemplo: “[bater do martelo judicial]”, “[pausa]”, “[folhear de documentos]”, “[uma salva de palmas]”, “[impercetível]”. As características do discurso dos intervenientes (por outras palavras, “tiques” ou “muletas” linguísticas) por vezes podem ser omitidas, isto é, se se tornarem repetitivas e excessivas ao longo da transcrição, acabando por prejudicar a perceção do discurso e da mensagem de cada interveniente. Caso fluam com naturalidade, ou sejam relevantes para a compreensão da mensagem naquele determinado contexto, então devem ser transcritas.

A AP | Portugal fornece um guia de estilo de transcrição que serve de apoio ao transcritor de modo a uniformizar o seu trabalho. Por motivos de confidencialidade não poderei partilhar o guia, no entanto é possível referir quais os pontos e aspetos que devem ser tidos em conta pelo transcritor aquando da realização de uma transcrição para alcançar uma determinada qualidade. Esses aspetos incluem: a formatação da página; rodapés das páginas; nome dos intervenientes e tempo de intervenção; transcrições com interpretação; abreviaturas; termos capitalizáveis; palavras impercetíveis; pausas; números; pontuação; repetições e interjeições; nomes de empresas; expressões idiomáticas; verificação ortográfica; revisão; controlo de qualidade.

PROJETOS DE TRANSCRIÇÃO								
Data	Nome do ficheiro / ref. projeto	Interna/Externa	Transcrição	Revisão	Duração do áudio	Duração da tarefa	N.º de palavras	Notas
17/03/2022	20211109145059_2864316_2871697	Externa	x		00:24:07	6:00:00	3773	1ª Transcrição realizada.
17/03/2022	20211109153844_2864316_2871697	Externa	x		00:40:16	6:00:00	6404	2ª Transcrição realizada.
18/03/2022	20220128094015_1065178_2870365	Externa	x		00:49:39	14:00:00	8127	3ª Transcrição realizada.

Fig. 2 Captura de ecrã do relatório mensal de março

Na figura 2, consta uma captura de ecrã do relatório mensal do mês de março, mês em que realizei as primeiras transcrições, contabilizando um total de 18 304 palavras e 1 hora e 54 minutos de áudio. Não tendo realizado qualquer revisão de transcrição, saliento a importância de tirar “notas” sobre cada transcrição, e de colocar essas mesmas notas, questões ou dúvidas ao revisor das transcrições, de modo a facilitar e a uniformizar a transcrição, antes de esta chegar efetivamente à fase de revisão, poupando assim trabalho ao revisor.

2.7 Gestão de eventos

A gestão de eventos online foi uma das atividades que ajudei a desenvolver no decorrer do estágio. Não possuía qualquer experiência na área, a não ser previamente a formação em “gestão de eventos amplificados”. Possuía, contudo, alguma experiência na ótica do utilizador na plataforma *Zoom*, mas desconhecia esta funcionalidade de gestão de eventos.

No que toca à preparação prévia do evento, ou seja, à organização dos oradores por salas e no tempo, a minha contribuição não foi muita, pois foi levada a cabo maioritariamente por profissionais da AP e restantes estagiários. Participei apenas como anfitrião e coanfitrião de salas, atuando na função de *helpdesk*, garantindo o bom funcionamento das funcionalidades da sala, assim como o cumprimento dos horários estipulados para as apresentações, juntamente com os restantes estagiários.

O único evento que ajudei a realizar foi o IJUP – Encontro de Investigação Jovem da Universidade do Porto, realizado de 4 a 6 de maio de 2022. É um evento realizado anualmente pela Universidade do Porto em colaboração com as várias Faculdades de várias áreas (medicina, literatura, ciências, desporto, entre outras) onde os estudantes têm a oportunidade de apresentar, perante um painel de professores e especialistas na área, o trabalho e investigação que têm vindo a desenvolver, com o objetivo de obter comentários ou críticas que permitam avançar com o seu trabalho, por norma de investigação.

O evento ocorreu na plataforma online *Zoom Events*²⁷ e a minha intervenção pautou-se por estar presente na sala de conferência 15 minutos antes da hora estipulada, abrindo assim a sala aos moderadores e restantes oradores. Em cada sala *Zoom* são necessários dois membros do “Helpdesk”, um anfitrião e um coanfitrião, para que, na eventualidade de um deles ter problemas técnicos, outro ficar a assegurar a continuidade da reunião.

2.8 Volume de trabalho realizado

De modo a registar todo o trabalho realizado ao longo do estágio, a ferramenta de controlo utilizada foi o preenchimento de um ficheiro Excel em formato de relatório mensal. De seguida, consta em tabela o volume de trabalho realizado em palavras ao longo de 6 meses. Naturalmente o número de palavras alcançado não resume o meu

²⁷ <https://events.zoom.us/>

esforço pessoal nem o meu contributo pessoal e diário prestado à empresa, aquando da minha formação. Por motivos de confidencialidade não irei identificar todos os projetos que realizei, mas irei identificar as suas áreas temáticas, ferramentas utilizadas, o processo ou tipo de intervenção, par linguístico e número total de palavras do projeto.

Nº total de projetos TEP realizados	Mês	Tradução (TEP)			Transcrição (TRC)		Nº total de palavras (TEP + TRC)
		Tradução	Revisão	Releitura	Transcrição	Revisão	
38	Janeiro	21 814	0	10 372	0	0	32 186
107	Fevereiro	57 767	0	31 200	0	0	88 967
65	Março	91 119	0	8 584	18 304 (1h 54m)	0	118 007
53	Abril	24 693	1031	5 161	49 029 (4h 40m)	0	79 814
56	Maió	65 325	0	3 507	12 766 (3h 05m)	0	81 598
45	Junho	61 761	0	9 337	19 929 (2h 43m)	0	71 098

Tabela 1 – Nº total de projetos de tradução realizados e volume de trabalho realizado em palavras ao longo de 6 meses (elaboração própria)

Durante todos os meses em que o estágio decorreu, tive a oportunidade de experimentar várias tarefas, funções e processos. O mês em que realizei menos palavras foi o mês de janeiro. Uma justificação plausível poderá ser o facto de janeiro ser o primeiro mês de integração como jovem estagiário na AP | Portugal. O volume de trabalho também poderá ter sido menor, mas foi aumentando gradualmente, precisamente para me ir habituando à diversidade de ferramentas, ao fluxo de trabalho, e aos processos existentes no seio da empresa no decorrer do estágio. De seguida segue-se em formato de tabela uma lista de projetos realizados durante o mês de janeiro.

Área(s) temática(s)	Ferramenta(s)	Processo / tipo de intervenção	Par linguístico	N.º de palavras
Projeto Interno 1	Wordbee	Tradução	EN-PT	1530
Projeto Interno 2	Wordbee	Tradução	EN-PT	754
Projeto Interno 3	Wordbee	Pós-edição	EN-PT	683
Projeto Interno 4	Wordbee	Tradução	EN-PT	1319
Projeto Interno 5	Wordbee	Pós-edição	EN-PT	3223
Localização de funcionalidades para aplicações móveis e páginas web	Crowdin	Tradução	EN-PT	19
	Crowdin	Tradução	EN-PT	14
	Crowdin	Tradução	EN-PT	25
	Crowdin	Tradução	EN-PT	3
	Crowdin	Tradução	EN-PT	77

	Crowdin	Tradução	EN-PT	123
	Crowdin	Tradução	EN-PT	492
	Crowdin	Tradução	EN-PT	2
	Crowdin	Tradução	EN-PT	14
	Crowdin	Tradução	EN-PT	76
	Crowdin	Tradução	EN-PT	17
	Crowdin	Tradução	EN-PT	75
	Crowdin	Tradução	EN-PT	17
	Crowdin	Tradução	EN-PT	8
	Crowdin	Tradução	EN-PT	7
	Crowdin	Tradução	EN-PT	30
	Crowdin	Tradução	EN-PT	2
	Crowdin	Tradução	EN-PT	105
	Crowdin	Tradução	EN-PT	1563
	Crowdin	Tradução	EN-PT	7
	Crowdin	Tradução	EN-PT	11
	Crowdin	Tradução	EN-PT	32
	Crowdin	Tradução	EN-PT	12
Indústria e tecnologia (indústria automóvel)	Wordbee e SmartCat	Releitura	EN-PT	551
Jurídico-criminal	Wordbee	Pós-edição	EN-PT	554
Indústria e tecnologia (indústria automóvel)	Wordbee	Tradução	EN-PT	1097
Organizações Não Governamentais (IOM) – Condições Laborais em Contexto de Migrações	Wordbee	Pré-edição	EN-PT	5491
Medicina e Veterinária	Wordbee e Memsorce	Releitura	EN-PT	9821
	Wordbee e Memsorce	Tradução	EN-PT	1265
Localização de <i>Strings</i> e funcionalidades para aplicação móvel	Crowdin	Tradução	EN-PT	458
Indústria e tecnologia (moldes e peças industriais)	Wordbee e SmartCat	Pós-edição	EN-PT	68
	Wordbee e SmartCat	Pós-edição	EN-PT	60
Culinária	MemoQ Cloud	Tradução	EN-PT	2581
			Total de palavras	32 186

Tabela 2 – Lista de projetos realizados durante o mês de janeiro (elaboração própria)

É possível constatar que em janeiro, todos os projetos realizados foram exclusivamente do par linguístico EN para PT. As ferramentas de tradução automática (*CAT Tools*), e simultaneamente ferramentas online de localização e gestão de conteúdos, assim como *Translation Management Systems (TMS)*,

utilizadas no mês de janeiro, foram a plataforma *Crowdin*²⁸, o *Wordbee*²⁹, o *SmartCat*³⁰, o *Memsource*³¹ e o *MemoQ Cloud Web*³². O uso da tecnologia não é uma opção no mundo profissional de atualmente, mas sim uma necessidade, o que pode justificar não ter recebido, em nenhum mês, nenhum projeto de tradução cuja realização pudesse prescindir do uso dessas ferramentas.

De seguida segue-se a lista de projetos realizados durante o mês de março, um dos meses com mais carga de trabalho.

Área(s) temática(s)	Ferramenta(s)	Processo / tipo de intervenção	Par linguístico	N.º de palavras
Médico-informativo (IQOS)	Wordbee	Pós-edição	EN>PT	903
Localização de <i>banners</i>	SmartCat	Tradução	EN>PT	1179
Localização de <i>banners</i>	SmartCat	Tradução	EN>PT	1911
Tecnologia (ar condicionado)	MemoQ Web	Tradução	EN>PT	1956
Localização de <i>strings</i> para aplicações móveis e páginas <i>web</i>	Crowdin	Tradução	EN>PT	4
	Crowdin	Tradução	EN>PT	52
	Crowdin	Tradução	EN>PT	37
	Crowdin	Tradução	EN>PT	28
Localização de <i>strings</i> para aplicações móveis e páginas <i>web</i>	Crowdin	Tradução	EN>PT	46
Projeto técnico-científico (instrumentos médicos)	XTM	Pré-edição	EN>PT	2893
Regulamento de Instituições Europeias	SmartCat	Releitura	EN>PT	8584
Indústria Automóvel	Wordbee	Pós-edição	EN>PT	3396
Plano de Recuperação de Catástrofes	Wordbee	Pré-edição	EN>PT	2421
Localização de <i>strings</i> para aplicações móveis e páginas <i>web</i>	SmartCat	Tradução	EN>PT	579
	SmartCat	Tradução	EN>PT	555
	SmartCat	Tradução	EN>PT	128

²⁸ <https://crowdin.com/>

²⁹ <https://wordbee.com/>

³⁰ <https://www.smartcat.com/>

³¹ <https://www.memsource.com/>

³² <https://www.memoq.com/>

Material Silicone	SmartCat	Tradução	EN>PT	66
Culinária (Confeção molho queijo de cabra)	Wordbee	Tradução	ES>PT	284
Localização de <i>strings</i> para aplicações móveis e páginas <i>web</i>	Crowdin	Tradução	EN>PT	42
	Crowdin	Tradução	EN>PT	10
	Crowdin	Tradução	EN>PT	5
	Crowdin	Tradução	EN>PT	4
	Crowdin	Tradução	EN>PT	58
Medicina (Instrumentos Médicos)	XTM	Tradução	EN>PT	177
Localização de <i>strings</i> para aplicações móveis e páginas <i>web</i>	Crowdin	Tradução	EN>PT	86
	Crowdin	Tradução	EN>PT	252
Documentos jurídicos oriundos da Nigéria	Wordbee	Pré-edição	EN>PT	145
Localização de <i>strings</i> para aplicações móveis e páginas <i>web</i>	Crowdin	Tradução	EN>PT	130
Localização de <i>banners</i>	SmartCat	Tradução	EN>PT	708
Localização de <i>strings</i> para aplicações móveis e páginas <i>web</i>	Crowdin	Tradução	EN>PT	61
Localização de <i>banners</i>	SmartCat	Tradução	EN>PT	909
Documentos jurídicos oriundos da Nigéria	Wordbee	Pré-edição	EN>PT	151
Criptomoedas	Smartling	Pré-edição	EN>PT	377
Eletrónica (sistemas de ar condicionado)	MemoQ Cloud	Tradução	ES>PT	1484
Documentos jurídicos (relatórios e certificados) oriundos EUA	Wordbee	Pré-edição	EN>PT	626
Documento jurídico-financeiro oriundo da Malásia	Wordbee	Pré-edição	EN>PT	191
Documento jurídico-financeiro oriundo da Malásia	Wordbee	Pré-edição	EN>PT	181
Localização de <i>strings</i> para aplicações móveis e páginas <i>web</i>	Crowdin	Tradução	EN>PT	189
	Crowdin	Tradução	EN>PT	19
Eletrónica (sistemas de ar condicionado)	MemoQ Cloud	Tradução	EN>PT	593
Localização de <i>strings</i> para aplicações móveis e páginas <i>web</i>	Crowdin	Tradução	EN>PT	40
Indústria automóvel	Wordbee	Pré-edição	EN>PT	4060
Indústria automóvel	Wordbee	Pré-edição	EN>PT	6351

Conteúdo de e-mails de transportadora internacional	Wordbee	Pré-edição	EN>PT	25 940
Indústria automóvel	MemSource	Tradução	EN>PT	42
Localização de funcionalidades de aplicação	SmartCat	Tradução	EN>PT	1822
Eletrónica (sistemas de ar condicionado)	MemoQ Cloud	Tradução	EN>PT	522
Localização de <i>banners</i>	SmartCat	Tradução	EN>PT	260
Regulamento Boas Práticas de Fabrico	Wordbee	Pré-edição	ES>PT	471
Marketing de cortiça	Wordbee	Pré-edição	EN>PT	21
Ciência	Wordbee	Pré-edição	ES>PT	1752
Medicina (instrumentos médicos)	XTM	Tradução	EN>PT	702
Localização de funcionalidades	SmartCat	Tradução	EN>PT	5
Ciência	Wordbee	Pré-edição	ES>PT	2081
Localização de <i>banners</i>	SmartCat	Tradução	EN>PT	158
Indústria Automóvel	MemSource	Tradução	EN>PT	24
Artigo	Wordbee	Pré-edição	EN>PT	1185
Indústria e tecnologia (indústria automóvel)	MemSource	Tradução	EN>PT	320
Documentos jurídicos (carta rogatória) oriunda da Roménia	Wordbee	Pré-edição	EN>PT	1653
Localização de <i>strings</i>	Crowdin	Tradução	EN>PT	7
Folheto de marketing (cortiça)	Wordbee	Pré-edição	EN>PT	4149
Localização de funcionalidades para aplicação	SmartCat	Tradução	EN>PT	298
Folheto de utilização (engenharia)	SmartCat	Tradução	EN>PT	298
Manual de Utilização (Engenharia)	Wordbee	Pré-edição	EN>PT	15 852
Página <i>web</i> sobre artigos de construção	Wordbee	Pós-edição	ES>PT	270
			Total de palavras	99 703

Tabela 3 – Lista de projetos realizados durante o mês de março (elaboração própria)

É possível constatar que no mês de março, o fluxo de trabalho foi maior e mais variado. Por contraste com janeiro, foram utilizadas mais ferramentas de apoio à tradução, nomeadamente o XTM³³. O número de projetos recebidos foi também mais elevado. Em janeiro totalizavam-se 38 projetos, enquanto que o número de projetos realizados relativo ao mês de março foi de 65 projetos. No mês de março o par

³³ <https://xtm.cloud/>

linguístico proeminente continuava a ser de inglês para português, com 59 projetos, no entanto também se registaram projetos realizados de espanhol para português, num total de 6 projetos.

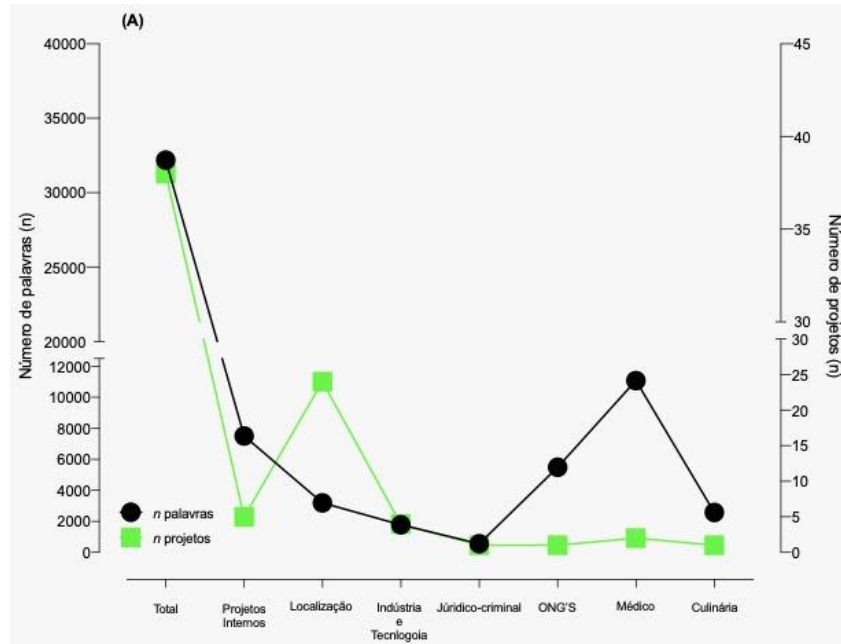


Fig. 3 – (A) Número de palavras e número de projetos por área ao longo do mês de janeiro (elaboração própria)

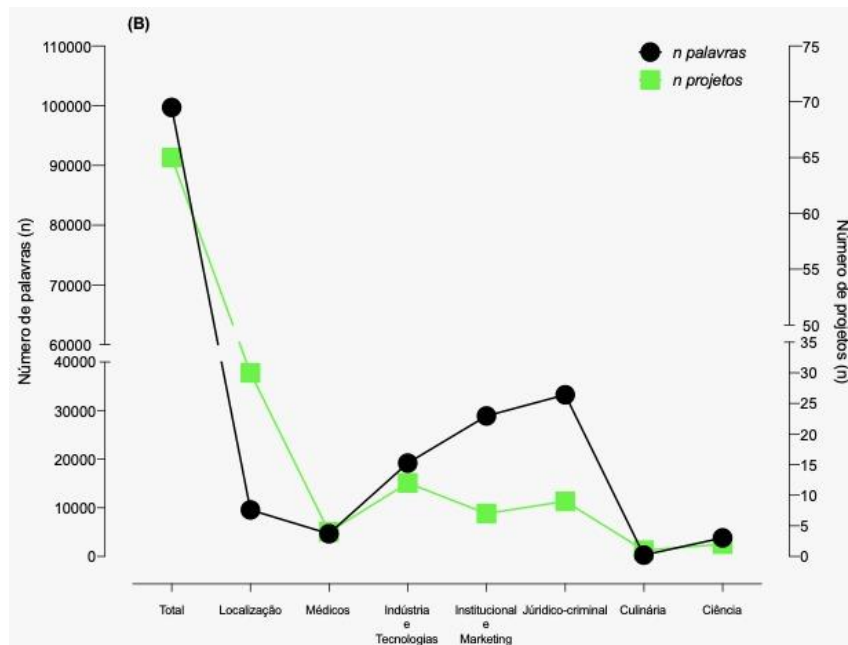


Fig. 3 – (B) Número de palavras e número de projetos por área ao longo do mês de março (elaboração própria)

Na figura 3 (A) e (B), constam o número de palavras e o número de projetos em valores absolutos, com base nas tabelas anteriormente colocadas, provenientes do preenchimento de relatórios mensais. Embora os gráficos anteriores apenas se foquem na quantidade de trabalho realizado, é possível concluir que os projetos de localização, que embora não sejam uma tipologia de texto nem uma área científica, são relativamente mais comuns e periódicos, do que outras tipologias de projeto.

2.9 Exemplos de projetos realizados

Ao longo do período de estágio tive a oportunidade de realizar e intervir em diversos projetos. Mais uma vez por motivos de confidencialidade, não posso partilhar os projetos, mas posso expor algumas questões tradutivas que me surgiram aquando da realização dos tais projetos e como foram ultrapassadas essas questões. De seguida, exponho questões relativas a três projetos onde tive oportunidade de intervir em processos de pré-edição e pós-edição.

2.9.1 Projeto 1 – TRD8177013895CB1 – Pré-edição

Este projeto foi realizado no mês de março, no dia 11, possuía um total de 626 palavras e era constituído por quatro documentos de cariz jurídico. Os documentos originais constavam em inglês, tratando-se de apostilas de certidões de nascimento e relatórios, oriundos do Estado do Illinois, nos Estados Unidos da América. Embora não seja possível expor a totalidade do documento devido à existência de dados pessoais, é possível salientar alguns exemplos e questões linguísticas. O tipo de processo realizado foi a pré-edição através do *Wordbee*. Neste tipo de processo, é importante o tradutor ter acesso ao documento original, neste caso em formato não editável .pdf, para o comparar com o ficheiro de *desktop publishing* (DTP), de modo a identificar todas as questões textuais relevantes. Abaixo, consta uma tabela onde exponho algumas questões linguísticas onde optei, ou não, por intervir no processo de pré-edição. Saliento também os erros que a tradução automática comete. Estas questões no momento da sua realização causaram-me dúvidas, e explico que estratégias utilizei para a sua resolução.

Original EN (DTP)	Tradução Automática	Pré-edição	Pós-edição	Revisão
acting in the capacity of <u>STATE REGISTRAR</u> ,	<u>actuando</u> na qualidade de <u>REGISTRAR ESTADOS</u> ,	<u>atuando</u> na qualidade de <u>ESCRIVÃO ESTADUAL</u> ,	<u>agindo na qualidade de CONSERVADORA ESTADUAL DO REGISTO CIVIL</u> ,	-
bears the <u>seal/stamp</u> of STATE OF ILLINOIS	ostenta o <u>selo/selo</u> de ESTADO DE ILLINOIS	ostenta o <u>selo/carimbo</u> de ESTADO DE ILLINOIS	<u>ostenta o selo/carimbo</u> do ESTADO DE ILLINOIS	<u>tem o selo/carimbo</u> do ESTADO DE ILLINOIS
O Printed on recycled paper Printed by authority of the <u>Slate ol Illinois</u> August 2021 – 100M – I 168 4	O Impresso em papel reciclado Impresso por autoridade do <u>Slate ol Illinois</u> Agosto 2021 – 100M – I 168 4	O Impresso em <u>papel reciclado</u> Impresso <u>por</u> autoridade do <u>Estado de Illinois</u> Agosto 2021 – 100M – I 168 4	O Impresso em <u>papel reciclado</u> Impresso <u>pela</u> autoridade do Estado de Illinois Agosto de 2021 – 100M – I 168 4	<u>Impresso em papel reciclado</u> Impresso pela autoridade do Estado de Illinois Agosto de 2021 – 100M – I 168 4
<u>by</u> Secretary of State, State of Illinois	<u>por</u> S ecretário de Estado, Estado de Illinois	-	peloSecretário de Estado, Estado de Illinois	-

Tabela 4 – Exemplos de questões tradutivas do projeto 1

A tradução automática por vezes traduz segundo o antigo acordo ortográfico, ou seja, o tradutor, cumprindo com os requisitos do novo acordo ortográfico AO90, teria de intervir. Uma outra questão prende-se com o equivalente funcional do termo “STATE REGISTRAR” para a língua e ordenamento jurídico português. No segmento seguinte, os termos “seal/stamp” são automaticamente traduzidos por “selo/selo”, o que não é de todo uma má tradução, no entanto, tal opção não atende ao contexto e torna o texto repetitivo. No terceiro segmento, é possível identificar um erro de *desktop publishing* no termo “Slate” onde deveria constar “State”. Neste caso específico, o DTP não me causou incómodo, mas, a qualidade do DTP por vezes pode influenciar a qualidade da tradução. No quarto e último segmento, a tradução automática comete um espaçamento que não era suposto, talvez por confusão com a capitalização do carácter “S”.

A plataforma *Wordbee* permite adicionar comentários em segmentos, uma funcionalidade verdadeiramente útil de trabalho colaborativo, que permite ao pré-editor dar mais informação ou contexto ao pós-editor e ao revisor, para que possam definitivamente aplicar o melhor termo e obter uma melhor qualidade na tradução. De

seguida, exponho o registo de alguns comentários efetuados relativos a estas questões, aquando da realização do projeto, derivados de um relatório emitido pelo *Wordbee*.

“[Portuguese (Portugal) (pt-PT), 11/03/2022 11:19, Arada Nuno, Pré edição PEMT] NA: “STATE REGISTRAR” é um termo do ordenamento jurídico americano. Penso que neste contexto se refere a um cargo jurídico, pelo que opto por traduzir por “ESCRIVÃO ESTADUAL”. Não encontrei um equivalente funcional 100% aplicável a este termo. Deixo também algumas sugestões de tradução que poderão ou não ser correctamente aplicáveis: “CONSERVADOR DO REGISTO CIVIL”; “CARTÓRIO DO REGISTO CIVIL”. Ao critério do tradutor.”

“[Portuguese (Portugal) (pt-PT), 11/03/2022 12:02, Arada Nuno, Pré edição PEMT] NA: A MT não traduziu erradamente “seal” e “stamp” no entanto em português “selo” e “selo” soa pleonástico.”

“[Portuguese (Portugal) (pt-PT), 11/03/2022 11:26, Arada Nuno, Pré edição PEMT] NA: Erro de (des)formatação pode induzir em erro. Deveria ler-se “State of Illinois” e não “Slate of Illinois”.”

“[Portuguese (Portugal) (pt-PT), 11/03/2022 11:22, Arada Nuno, Pré edição PEMT] NA: O conceito americano de “Secretary of State” não é o mesmo conceito de “Secretário de Estado” em Portugal. Não encontrei um equivalente funcional, opto por não intervir.”

2.9.2 Projeto 2 – P-2022-001717-TRJ-001/1 – Pós-edição

Este projeto teve início no dia 24 de maio e terminou no dia 25. Possuía 3838 palavras e 3 documentos, e tratava-se de um projeto de cariz jurídico, contendo certificados, diplomas e licenças oriundos da Venezuela. O tipo de processo realizado foi a pós-edição, através do *Wordbee* e o par linguístico é do Espanhol (da Venezuela) para Português de Portugal.

Original ES (DTP)	Tradução Automática	Pós-edição	Revisão
FUNCIONARIO EMISOR	FUNCIONÁRIO EMISSOR	-	FUNCIONÁRIO RESPONSÁVEL PELA EMISSÃO
FUNCIONARIO RECEPTOR	FUNCIONÁRIO RECEPTOR	FUNCIONÁRIO RECETOR	FUNCIONÁRIO RESPONSÁVEL PELA RECEÇÃO
FUNCIONARIO REVISOR	OFICIAL DE REVISÃO	-	FUNCIONÁRIO RESPONSÁVEL PELA REVISÃO
REGISTRADOR NOTARIO	NOTÁRIO DE REGISTO	ESCRIVÃO DO REGISTO	CONSERVADOR/NOTÁRIO

Original ES (DTP)	Tradução Automática	Pós-edição	Revisão
[FIRMAS: PRESENTANTE/ OS TESTIGOS/ <u>LA ALCADESA</u>]	-	[ASSINATURAS : REQUERENTE/ TESTEMUNHAS <u>/A AUTARCA</u>]	-

Tabela 5 – Exemplos de questões tradutivas do projeto 2

No primeiro e terceiro segmentos, optei por não intervir, por considerar que a tradução automática estava correta. Não era o caso, e na fase de revisão a nomenclatura dos intervenientes jurídico-administrativos foi uniformizada. No segundo segmento, dada a obrigatoriedade da utilização do novo acordo ortográfico AO90, intervim no resultado da tradução automática. Na revisão deste segmento a utilização do acordo ortográfico manteve-se, e a nomenclatura foi uniformizada consoante outros segmentos. No quarto segmento, tinha optado por alterar o resultado da tradução automática para “ESCRIVÃO DO REGISTO”, no entanto, na fase de revisão, tal opção não foi a mais correta. Por fim, no quinto segmento a tradução automática não emitiu qualquer resultado, pelo que tive de “traduzir de raiz” o segmento. No momento da tradução, realizei um comentário na plataforma *Wordbee* que explicava sucintamente o meu raciocínio relativamente ao termo “LA ALCALDESA”, que optei por traduzir por “A AUTARCA”, apesar de existirem mais hipóteses tradutivas tais como “Presidente de Câmara”. No momento de revisão, revelou-se uma opção acertada.

“ “[Portuguese (Portugal) (pt-PT), 25/05/2022 12:58, Arada Nuno, PÓS EDIÇÃO PEMT] NA: ""LA ALCALDESA"" poderá ser tanto ""a Presidente de Câmara"" como ""Autarca"" dependendo do órgão e cargo autárquico que desempenha. Irei optar pelo termo ""AUTARCA"" uma vez que abrange tanto as funções de ""Presidente de Câmara"" como de por exemplo ""Vereadora"" com ou sem pelouro.”

2.9.3 Projeto 3 – TRD8816272996CB/2 – Pré-edição

Este projeto foi realizado no dia 2 de junho, possuía um total de 6837 palavras e era constituído por dois documentos de cariz académico, da área científica de “Artes e Humanidades”, relacionados com o impacto da Covid-19 no exercício da liberdade religiosa em Portugal, e com os desafios da separação entre o Estado e a Igreja.

Original EN (DTP)	Tradução Automática	Pré-edição	Pós-edição	Revisão
<t1>The democratic transition and the CRP were gateways to a new Portugal.	<t1>A transição democrática e o PRC foram as portas de entrada para um novo Portugal.	<t1>A transição democrática e a CRP foram as portas de entrada para um novo Portugal.	-	-
(...) and remained into force until the 21</t1><t2>st</t2><t3> century.	(...) e permaneceram em vigor até aos 21</t1><t2>st</t2><t3> século.	e permaneceram em vigor até ao século </t1><t2>XXI</t2><t3>.	-	-
The same is mentioned in No. 2 of Article 18 of CRP (...)	O mesmo é mencionado no n.º 2 do artigo 18.º do PRC (...)	O mesmo é mencionado no n.º 2 do artigo 18.º da CRP (...)	-	O mesmo é mencionado no n.º 2 do artigo 18.º da CRP (...)

Tabela 6 – Exemplos de questões tradutivas do projeto 3

No primeiro segmento, o acrónimo “CRP” (Constituição da República Portuguesa) foi traduzido pela tradução automática para PRC (*Portuguese Republic Constitution*). Na pré-edição deste segmento decidi, por uma questão de coerência com o texto de chegada, manter o acrónimo português. No segundo segmento, a tradução automática teve dificuldades na leitura das *tags* e na assimilação dos números relativos ao século XXI. Na língua portuguesa, quando existe uma menção ou referência a um determinado século, a numeração faz-se através da numeração romana. No terceiro segmento, mais uma vez, a questão tradutiva prende-se com a formatação dos números e com o acrónimo “CRP”. Intervim neste segmento, que, no processo de revisão efetuado, foi adicionado um ponto final na abreviatura “n.º” e no numeral ordinal “décimo oitavo - (18.º)”.

2.10 Importância da revisão e do *feedback* obtido

Ao longo do período de estágio, o *feedback* que recebia relativamente aos projetos derivou maioritariamente de 3 intervenientes: do gestor de projetos (*feedback* sempre muito constante devido à proximidade entre gestor de projetos e tradutor-linguista no âmbito de projetos diários e relativamente urgentes), *feedback* diretamente do cliente (através de uma publicação de apreciação positiva na plataforma de trabalho colaborativo *Workplace*, onde o cliente constava citado), e de revisores anónimos.

Na qualidade de formando e estagiário, ter acesso a *feedback* constante é importante porque permite aprender e melhorar através do erro. A grande maioria dos projetos que realizei não foram alvo de um *feedback* detalhado, pelo que assumo que os critérios de qualidade exigidos foram cumpridos.

Even if the reviser works alone, the training function will ideally include sitting with the translator and pointing out weaknesses (and strengths!). While newly hired translators must learn to accept revision, it is important not to create a dependency; these translators must take responsibility for their work. You do not want them to think ‘I don’t need to bother checking this point because the reviser will figure it out’ or ‘There’s no point making stylistic changes because the reviser will just make a different set of changes.’ To avoid such a situation, it’s important to identify, as soon as possible, one or more types of text which the translator does well, and announce that these texts will no longer be revised (unless there has been a specific request from the client to do so). If you go on revising every text, long past the time where this is really necessary, that will be seriously demotivating for the translator. (Mossop, 2020, pp. 202-203)

Mossop (2020) sugere uma metodologia de revisão e *feedback* simples, que se trata de notificar o tradutor-estagiário sobre quais os tipos de texto em que trabalha melhor, e anunciar que esses textos deixarão de ser revistos. Trata-se de responsabilizar o mentorando pela qualidade da sua tradução, a fim de evitar a sua desmotivação. A ausência de *feedback* também pode constituir um fator de desmotivação, especialmente se a carga e fluxo de trabalho forem relativamente elevados.

**CAPÍTULO III – DA FORMAÇÃO ESPECIALIZADA À
PROFISSIONALIZAÇÃO, COMPETÊNCIA PROFISSIONAL**

3.1 Revisão de literatura

Ao longo do estágio, a minha primeira experiência em contexto profissional na minha área de estudos, tive a oportunidade de intervir e realizar diversos projetos. Esta oportunidade permitiu-me, em primeiro lugar, estabelecer alguns paralelismos entre a teoria, adquirida em contexto académico relativamente ao exercício da tradução, e a prática profissional, em contexto laboral relativamente à prestação de serviços linguísticos. A modalidade do estágio (exclusivamente online) e a sua duração foram para mim um grande desafio, mas não nego que tenham constituído um papel fundamental no meu percurso formativo académico e profissional. A formação em contexto académico e a formação em contexto profissional contribuíram para que, enquanto tradutor-estagiário, adquirisse e desenvolvesse certas competências e subcompetências em vários níveis.

Por isso, além de ter descrito previamente a entidade de acolhimento, os processos onde intervim e algumas questões tradutivas específicas de determinados projetos, irá ser desempenhada uma análise a alguns dados presentes no *ELIS 2022 – European Language Industry Survey 2022* conjugada com uma revisão de literatura e uma reflexão sobre as competências que os profissionais tradutores e os formandos devem possuir, tendo por base as visões dos autores e o quadro de competências do *European Master's in Translation – Competence Framework 2017*.

Com esta revisão de literatura, pretende-se refletir e responder às seguintes questões: quais são as “competências nucleares” que os tradutores recém-formados adquirem e devem possuir? Que competências específicas procuram as empresas? Serão as competências dos tradutores-estagiários devidamente valorizadas ou, pelo contrário, subaproveitadas pelas empresas? Que tipos de condicionalismos externos poderão afetar as competências e, por inerência, o desempenho dos tradutores? Estarão as competências genéricas dos tradutores-estagiários em linha com as suas expectativas de carreira? O papel da formação contínua e especializada do tradutor, quer académica quer através de formações extra-laborais, tem impacto na sua *performance* e na qualidade dos projetos? Quais as funções e competências que um tradutor deve e pode ter, para ingressar no mercado de trabalho e manter a sua competitividade? Que competências procuram as empresas e o mercado? Os formandos adquirem essas competências no âmbito da sua formação académica?

3.2 Definição e tipos de competência

Ao longo do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas, e no decorrer do estágio em formato online, foram-me surgindo várias dúvidas e questões relacionadas com o universo da tradução e com a profissão e a carreira profissional do tradutor. Se por um lado a cada vez maior acessibilidade e a utilização de novas tecnologias e *softwares* na tradução ajudam o profissional de serviços linguísticos a rentabilizar as suas funções e processos, também podem retirar protagonismo à classe profissional. É por isso que a formação contínua, quer em contexto laboral, quer em contexto académico, é um garante da competitividade e melhoria dos serviços prestados e tem a sua importância.

O dicionário português *Infopédia* define “competência” como:

1. qualidade de quem é capaz de resolver determinados problemas ou de exercer determinadas funções; aptidão
2. capacidade que uma pessoa tem para avaliar (algo ou alguém); idoneidade
3. área de atividade; atribuição, alçada
4. coloquial pessoa competente; notabilidade
5. DIREITO - conjunto de regras que estabelecem qual o tribunal que deve julgar uma causa
6. LINGUÍSTICA - conhecimento adquirido e inconsciente das regras da língua, graças ao qual o sujeito falante é capaz de construir, reconhecer e compreender um número infinito de frases gramaticais.

O dicionário inglês *Oxford Learners Dictionary* define “competence” como:

1. [uncountable, countable] competence (in something) | competence (in doing something) the ability to do something well;
2. [uncountable] (law) the power that a court, an organization or a person has to deal with something;
3. [countable] (also less frequent competency) (specialist) a skill that you need in a particular job or for a particular task.

É possível então constatar que o significado de “competência” e “competence” é compartilhado nas duas línguas e não apenas na área científica do Direito. No entanto, o dicionário português *Infopédia* adianta uma definição extra que o dicionário de *Oxford* não inclui: refiro-me à competência linguística, como o “conhecimento adquirido e inconsciente das regras da língua, graças ao qual o sujeito falante é capaz de construir, reconhecer e compreender um número infinito de frases gramaticais.” Ora, sendo um

tradutor um sujeito falante bilingue (dependendo do número de línguas com que um profissional de tradução trabalhe), é possível concluir que a competência linguística, não descrita explicitamente no quadro comum EMT, é uma competência chave e inerente ao trabalho de qualquer tradutor.

O *European Master's in Translation Competence Framework 2017* (European Master's in Translation Network, 2017, p. 3), define o significado do termo “competência” de acordo com o *European Qualifications Framework*: “the proven ability to use knowledge, skills and personal, social and/ or methodological abilities, in work or study situations and in professional and personal development.”. Embora não descrita no quadro comum, a “competência linguística” é tomada como um dado adquirido pelo EMT e insere-se na competência “língua e cultura (consciência transcultural e sociolinguística e aptidões comunicativas”.

O *European Master's in Translation* é um projeto de parceria entre a Comissão Europeia e as instituições de ensino superior, da qual advém um selo de qualidade atribuído aos planos de curso de Mestrados em tradução, onde se inclui o Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas, oferecido pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Politécnico do Porto. Tem como um dos seus objetivos, consolidar e melhorar a empregabilidade dos graduados na área da tradução em toda a Europa. O quadro comum de competências EMT baseia-se na premissa de que a “tradução” é um processo concebido para responder a uma necessidade individual, societal ou institucional, mas que o ensino da tradução deve ter critérios harmonizados (European Master's in Translation Network, 2017, p. 4).

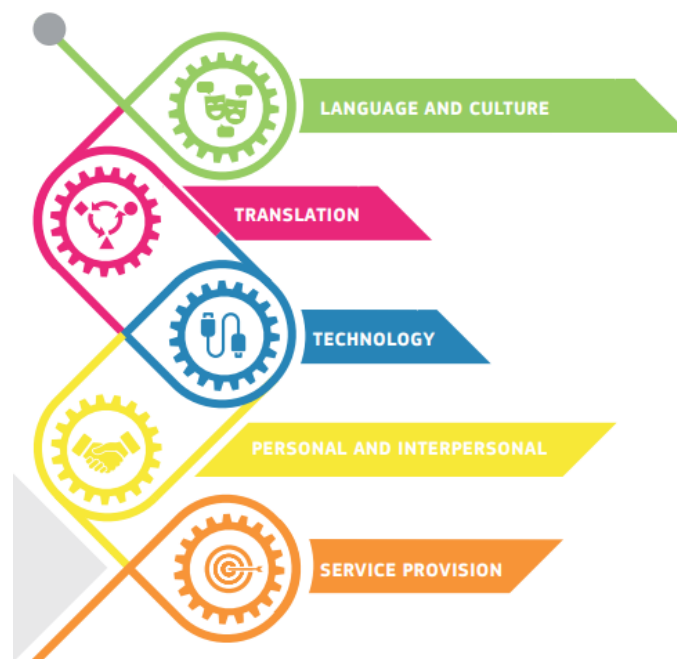


Fig. 5 – Captura de ecrã das competências referidas no *EMT Framework 2017* (European Master’s in Translation Network, 2017, p. 4)

O *European Master’s in Translation Competence Framework 2017*, ou quadro comum de competências EMT de 2017, define cinco áreas estratégicas de competência, que, por inerência, têm as suas estratégias e habilidades. Essas competências, de acordo com a figura 5, dizem respeito a:

- Língua e cultura
- Tradução
- Tecnologia
- Pessoal e interpessoal
- Prestação de serviço

Já Pym (2003), antes de propor e defender um modelo de formação minimalista redefinindo a noção de “competência tradutiva”, refere que a “competência tradutiva” já foi percecionada como:

1) a mode of bilingualism, open to linguistic analysis, 2) a question of market demands, given to extreme historical and social change, 3) a multicomponent competence, involving sets of skills that are linguistic, cultural, technological and professional, and 4) a “supercompetence” that would somehow stand above the rest. (Pym, 2003, p. 481)

Por outras palavras, o “bilinguismo” e “multilinguismo” são condições inerentes ao trabalho tradutor; as exigências do mercado e a procura por determinados serviços têm impacto nas competências que as empresas procuram em profissionais tradutores e por consequência na sua formação; aptidões linguísticas, culturais,

tecnológicas e profissionais fazem parte de uma competência “multicomponente” (como expresso por exemplo no quadro comum EMT); a “competência tradutiva” pode ser entendida como uma “supercompetência”. Todos estes pontos constituem micro-componentes de uma ampla definição de “competência tradutiva”.

Pym (2003) define quatro noções de “competência tradutiva”, que vão ao encontro das percepções anteriores: 1) “a competência como um somatório das competências linguísticas”; 2) “a competência tal como algo que não o seja”; 3) “a competência como multicomponencial”; 4) “a competência como apenas uma coisa”.

Koponen (2021) refere que a indústria da tradução e os serviços de tradução institucionais obedecem a dois princípios de competição: a maximização da produtividade e a qualidade. Para a obtenção de sucesso a longo prazo, uma organização de tradução necessitará de encontrar um equilíbrio entre a sua produção e medidas de controlo de qualidade adequadas (Konttinen, Salmi, & Koponen, 2021, p. 187). Se por um lado o recurso à tradução automática permite aumentar a produtividade e rentabilizar o tempo despendido na realização de um projeto de tradução, um bom processo de pós-edição completa também terá impacto na qualidade da tradução desse projeto, e rentabilizará o tempo utilizado durante a fase de revisão, efetuada por um especialista.

The two primary ways to safeguard the quality of translation are revision and, when machine translation (MT) is part of the workflow, post-editing. Even with ongoing automation in many aspects of translation service, revision and post-editing rely on human skill and expertise. Revision and post-editing in digital translation environments are part of the same workflow as translation and depend on similar skill sets. Graduates of translator education programmes are thus well placed to perform these tasks. Consequently, revising and post-editing belong to the core objectives of translator education, as reflected, for example, in the inclusion of both skills in the EMT Competence Framework (European Master’s in Translation Network 2017). (Konttinen, Salmi, & Koponen, 2021, p. 187)

As certificações provenientes das normas ISO têm como objetivo cimentar, no sentido figurado, esses princípios de competição, de produtividade e de controlo de qualidade. Neste sentido, a norma ISO 17100, ao standardizar o processo de revisão em TEP (*Translate-edit-proofread*), está a uniformizar ações que os tradutores (prestadores de serviços linguísticos) devem praticar. Tal pode ser observado na figura 6, relativa a um gráfico sobre a informação, afiliação e certificação da indústria, presente no *ELIS – European Language Industry Survey 2022*. As normas ISO 17100 e ISO 9001, que dizem respeito à prestação de serviços de tradução e à qualidade respetivamente, continuam a

ser as certificações mais procuradas pelas empresas da indústria linguística. De 2021 para 2022, existe uma maior procura pela norma ISO 18587, que diz respeito a serviços linguísticos relacionados com a pós-edição da tradução automática, o que poderá evidenciar um crescimento nesta área.

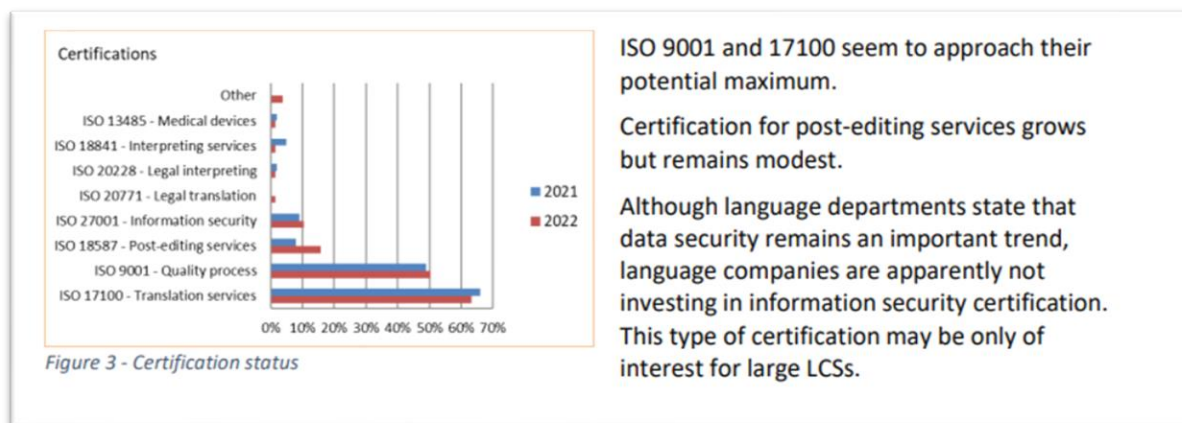


Fig. 5 – Captura de ecrã de gráfico sobre certificações ISO na indústria (ELIS - European Language Industry Survey, 2022, p. 6)

A certificação pelas normas ISO, por si só, atesta a especialização das empresas em determinados serviços linguísticos e por consequência a qualidade da prestação desses mesmos serviços. Em teoria, uma empresa que disponha de uma ampla certificação pelas normas ISO oferecerá melhores garantias de qualidade aos seus consumidores e melhores condições de trabalho e competências aos seus colaboradores, no decorrer das suas funções. Mas essa certificação apenas se justificará se existir procura por parte do mercado, refiro-me por exemplo às normas ISO 18841 e ISO 20228 (serviços de interpretação e interpretação legal). Estabelecendo um paralelismo com a AP | Portugal³⁴, entidade de acolhimento, a empresa proporciona os serviços de interpretação consecutiva, *chuchotage*, interpretação de liaison, interpretação jurídica e interpretação à distância, mas não dispõe de uma norma ISO relacionada com essa mesma prestação de serviços.

3.2.1 Competência linguística e cultural

Os tradutores são pessoas que são competentes em duas línguas, e o seu trabalho claramente envolve utilizar em simultâneo essas duas competências (Pym, 2003, p. 483), definindo “competência” como um somatório das

³⁴ <https://www.apportugal.com/servicos/interpretacao>

competências linguísticas. A língua e o conhecimento linguístico, são indissociáveis da cultura, e do conhecimento cultural.

O trabalho de tradução / revisão / interpretação de textos, assim como o controlo da qualidade dos mesmos, requer dois tipos distintos de competências: o primeiro, que é fundamentalmente heterolinguístico, é o do conhecimento da(s) língua(s) de partida; o segundo, maioritariamente homolinguístico (pelo menos no contexto das instituições europeias), é o do conhecimento da língua de chegada, aquela em que o tradutor ou intérprete tem de procurar «reproduzir» o texto original. O motivo pelo qual os tradutores, revisores e intérpretes das instituições da União Europeia produzem, em geral, textos apenas na sua língua materna deve-se ao reconhecimento da importância de que todos os textos da UE respeitem determinados critérios de qualidade linguística e estejam devidamente «localizados», ou seja, correspondam às expectativas e ao universo de referências culturais do conjunto dos falantes da língua de chegada. (Macedo, 2021, p. 1)

Macedo refere que a competência homolinguística dos tradutores, ou seja, o seu conhecimento relativo à língua de chegada, não anula o facto de possuírem outras competências heterolinguísticas em diversos idiomas. Mas, por norma, apenas traduzem, “localizam” e interpretam para a sua língua nativa, devido a um critério de qualidade, que faça corresponder as traduções “às expectativas e ao universo de referências culturais do conjunto dos falantes da língua de chegada” (Macedo, 2021, p. 1). Ora, isso não significa, por um lado, que um tradutor português seja menos capaz de traduzir para uma outra língua. Significa que, para cumprir com um determinado padrão de qualidade, tem de traduzir para a sua língua. Portanto, a competência linguística dos tradutores, não apenas na sua língua materna, mas também nas suas línguas secundárias ou terciárias, é uma enorme mais-valia, tornando-se assim numa competência multilinguística e multicultural.

No decorrer do estágio, tive a oportunidade de demonstrar as minhas competências multilinguísticas ao intervir em projetos cujo texto partida fosse em inglês ou espanhol (castelhano), dado que essas são as minhas línguas de trabalho. Sendo elas o português como língua materna, o inglês como língua secundária, e o espanhol (castelhano) como língua terciária. Admito que, caso tivesse conhecimento e formação numa outra língua (por exemplo francês, alemão ou turco), poderia ter vindo a desenvolver um pouco mais as minhas competências tradutivas, decorrentes das minhas competências linguísticas. Segundo Anthony Pym, “uma abordagem minimalista deveria idealmente permitir uma distinção clara entre a formação do tradutor e a aprendizagem de línguas” (Pym, 2003, p. 492).

3.2.2 Competência tradutiva

A competência tradutiva está no cerne de qualquer prestação de serviços linguísticos relacionados com a tradução. Deve ter em conta uma aproximação estratégica, metodológica e de competência temática. Um tradutor não pode, por exemplo, traduzir um documento de uma área temática que desconhece para uma língua que não domina. Um tradutor deve reconhecer quais as ferramentas (tecnológicas e/ou manuscritas) que tem ao seu dispor para realizar o seu trabalho. Um tradutor deve saber como utilizar tais ferramentas em conformidade, de modo a atingir o seu objetivo final, que, segundo Pym (2003), numa perspetiva minimalista e funcional, é a “habilidade de gerar uma série de textos-alvos para um determinado texto-fonte”, juntamente com a “habilidade de selecionar apenas um texto-alvo de uma determinada série de textos rapidamente e com uma confiança que se justifique”.

My students are complaining, again. In our Advanced Translation course we are not really translating, they say. But, I quickly reply, we have learned how to use Revision tools and Comments in Word; we have discovered a few good tricks for Internet searches; we have found out about HTML; we can create and localize fairly sophisticated websites; we can do wonderful things with translation memories... and these are the things that the labour market is actively looking for. All that, I insist, is part and parcel of translating these days. No, some still reply, what we want is lists of false friends, modulation strategies, all the linguistic tricks, plus some practice on a few really specialized texts... and that, my more critical students believe, is the invariable hard core of what they should be learning in the translation class. (Pym, 2003, pp. 481-482)

Apesar desta perspetiva minimalista, Pym não exclui outros tipos de aptidões inerentes a trabalho e à formação do tradutor, tais como por exemplo truques de pesquisa, listas de “falsos-amigos”, utilização de glossários, etc., mostrando compreender que a “competência tradutiva” é também multicomponencial.

Segundo o quadro comum EMT 2017, no que diz respeito à competência tradutiva, os formandos devem saber como:

- Analisar um documento fonte, identificar potenciais dificuldades textuais e cognitivas, e avaliar as estratégias e recursos necessários para uma reformulação adequada, de acordo com as necessidades comunicativas;
- Avaliar a relevância e fiabilidade das fontes de informação no que diz respeito às necessidades da tradução;
- Traduzir e mediar em contextos interculturais específicos, por exemplo, contextos que envolvem a tradução e interpretação de um serviço público, página web ou jogo de vídeo, localização, vídeo-descrição, gestão da comunidade, etc.;
- Analisar e justificar as suas soluções e opções tradutivas, utilizando a metalinguagem apropriada e aplicando abordagens teóricas apropriadas;

- Pré-editar material-fonte com o objetivo de melhorar potencialmente a produção de qualidade da TA, utilizando técnicas de pré-edição adequadas. (...) (European Master's in Translation Network, 2017, p. 8)

Ao todo, o quadro comum EMT elenca catorze aptidões que os formandos devem saber aplicar. Ao longo do período de estágio pude desenvolver algumas dessas aptidões através da minha intervenção como tradutor em vários processos e não só nos processos relacionados com a tradução. Refiro-me explicitamente às transcrições em contexto jurídico que realizei, em que entendo o papel do prestador de serviços linguísticos como um mediador e facilitador de um contexto intercultural específico, nomeadamente o contexto jurídico. Por contraste, foi em processos de pré-edição da TA onde mais identifiquei dificuldades textuais e cognitivas pertinentes (muitas das vezes relacionadas com a nomenclatura de certos cargos e funções em contexto jurídico, e com acrónimos institucionais), pondo assim à prova as minhas aptidões de observação e “localização” num contexto cultural diferente. Mais uma vez, estabelecendo um paralelismo com a entidade de acolhimento, tive a oportunidade de exercer em contexto profissional todo o “know-how” previamente referido.

3.2.3 Competência de pesquisa

Um profissional tradutor não deve ser equiparado a um profissional investigador, no entanto, e existindo uma enorme dificuldade em definir os micro-procedimentos que profissional tradutor leva a cabo (Carmo & Moorkens, 2021, p. 41), esses micro-procedimentos podem ser comuns e coexistir em ambas as profissões. Refiro-me, por exemplo, à pesquisa da terminologia adequada e à análise de dados quantitativos e qualitativos.

Research competence in the context of translation, i.e. translation-oriented research competence is among the sub-competences of translation competence in general. Translation-oriented research competence is the ability to apply the required research knowledge and skills for translations purposes and enables the translator to act like a “competent researcher” who knows “what to research, where to research and how to research by using textual clues, his/her world knowledge and good judgment” (Öner, 2013, p. 3160)

No âmbito da tradução, Ince e Öner definem um “investigador competente” como alguém que sabe “o que pesquisar, onde pesquisar, e como pesquisar utilizando pistas textuais, o seu conhecimento do mundo, e bom senso”. Segundo o quadro comum EMT 2017, a competência de pesquisa insere-se na área da tecnologia (ferramentas e aplicações), uma vez que o tradutor moderno, trabalha sobretudo com ferramentas virtuais, nomeadamente motores de busca (*Google*). Importa referir que a competência

de pesquisa não é uma competência exclusivamente tecnológica, uma vez a utilização de glossários, dicionários e textos paralelos manuscritos constituem também uma fonte de conhecimento.

No que diz respeito à tecnologia (ferramentas e aplicações), o quadro comum EMT 2017 estabelece que os formandos devem saber como:

- Utilizar as aplicações informáticas mais relevantes, incluindo uma vasta gama de *software* de escritório, e adaptar-se rapidamente a novas ferramentas e recursos informáticos;
- Utilizar eficazmente motores de busca, com base em ferramentas corpus, ferramentas de análise de texto e ferramentas *CAT*;
- Pré-processar, processar e gerir ficheiros, fontes e *media* como parte da tradução, como por exemplo vídeos e ficheiros multimédia, e lidar com tecnologias *web*. (...) (European Master's in Translation Network, 2017, p. 9)

No decorrer do período de estágio, e em alguns projetos relacionados com áreas do conhecimento mais específicas (tecnológica, jurídica ou médica), a competência e componente de pesquisa era algo inevitável. O quadro comum EMT, no que se refere à competência tecnológica, refere seis aptidões, no entanto apenas duas se relacionam com a “competência de pesquisa” e aplicam-se ao contexto tecnológico.

Por exemplo, aceder a fontes de informação fidedignas na *internet* é uma aptidão chave. Consultar e comparar guias de estilo e documentos paralelos em busca de uma tradução fiel, por oposição a uma tradução literal, é também um micro-procedimento que os tradutores levam a cabo. Naturalmente, um tradutor que despenda mais tempo na pesquisa por terminologia e investigação terá menos tempo para traduzir, no entanto, uma das vantagens da utilização de ferramentas *CAT* é a manutenção da uniformidade no que toca à terminologia. E mesmo que futuras traduções do mesmo segmento sejam realizadas por outros tradutores, isto acelera significativamente o processo de tradução, através do reaproveitamento de segmentos já traduzidos anteriormente, reduzindo os preços da tradução (Vales, 2016, p. 24). Em suma, a utilização de uma ferramenta *CAT* como apoio ao trabalho do tradutor não substitui o processo e a competência de pesquisa necessária, mas, através de uma gestão de terminologia adequada, permite transformar uma “opção tradutiva má” numa “opção tradutiva menos positiva”.

3.2.4 Competência ética e deontológica

A ética e a deontologia são componentes (subcompetências) presentes em várias profissões, não apenas na profissão de tradutor e intérprete. Como estagiário, e tendo

assinado um acordo de confidencialidade com a entidade de acolhimento, senti-me desde o início comprometido e veiculado com os valores deontológicos da profissão de tradutor, nomeadamente o dever de confidencialidade. No entanto, para além de deveres e obrigações gerais que os profissionais tradutores devem cumprir, existem também direitos laborais. Competências que os formandos devem possuir, especialmente no momento em que ingressam no mercado de trabalho pela primeira vez.

Abaixo cito alguns artigos relativos às obrigações gerais do tradutor, assim como aos seus direitos, de acordo com a *Fédération Internationale des Traducteurs*:

The Translator 's Charter³⁵

Section I – General obligations of the translator

3. The translator shall refuse to give to a text an interpretation of which he/she does not approve, or which would be contrary to the obligations of his/her profession.

5. A faithful translation, however, should not be confused with a literal translation, the fidelity of a translation not excluding an adaptation to make the form, the atmosphere and deeper meaning of the work felt in another language and country.³⁶

6. The translator shall possess a sound knowledge of the language from which he/she translates and should, in particular, be a master of that into which he/she translates.

9. In general, he/she shall neither seek nor accept work under conditions humiliating to himself/herself or his/her profession.

10. The translator shall respect the legitimate interests of the user by treating as a professional secret any information which may come into his/her possession as a result of the translation entrusted to him/her.

Section II – Rights of the translator

14. A translation, being a creation of the intellect, shall enjoy the legal protection accorded to such works.

15. The translator is therefore the holder of copyright in his/her translation and consequently has the same privileges as the author of the original work.

19. For every public use of his/her translation the translator shall be entitled to remuneration at a rate fixed by contract or law.³⁷

(FIT - Fédération Internationale des Traducteurs; International Federation of Translators, 2011)

³⁵ Tradução livre: Carta dos tradutores

³⁶ Tradução livre: (Uma tradução fiel, contudo, não deve ser confundida com uma tradução literal. A fidelidade uma tradução não exclui uma adaptação para criar a forma, a atmosfera e um sentido mais profundo que possa existir noutra língua e noutro país.)

³⁷ Tradução livre: (O tradutor terá direito à remuneração fixada por contrato ou por lei em relação a cada utilização pública da sua tradução.)

Alguns dos artigos elencados nas obrigações gerais e nos direitos dos tradutores da “Carta dos tradutores” são referências explícitas a competências que estes mesmos profissionais devem possuir. O artigo 6.º da secção I é uma referência à competência linguística. O artigo 9.º relaciona-se com as competências “pessoal e interpessoal” e de “prestação de serviço” referidas no quadro comum EMT. O artigo 19.º da secção II reitera que por cada utilização pública da sua tradução, o tradutor terá direito a uma remuneração fixada por contrato ou por lei.

Nos currículos de formação de profissionais tradutores, existe uma grande aposta na especialização em determinados serviços tais como a pós-edição da tradução automática e traduções especializadas em Direito, Medicina ou Economia, mas o excesso de especialização de pouco valerá a um profissional tradutor que não exerça a sua profissão com ética e deontologia e que desconheça os seus direitos. Uma maior consciencialização destes aspetos levará a uma prestação de serviço que pugna pela confiança e pela qualidade.

A competência ética e deontológica relaciona-se com a competências pessoal e interpessoal e com a competência de prestação de serviço. O quadro comum EMT 2017 refere que esta área de competência, pessoal e interpessoal, diz respeito aos *soft skills* que aumentam as chances de empregabilidade e adaptabilidade por parte dos formandos. Estes devem saber como:

- Planear e gerir o tempo, stress e carga de trabalho;
- Cumprir com prazos, instruções e especificações;
- Trabalhar em equipa, incluindo, onde apropriado, em ambientes multiculturais e multilingues, utilizando tecnologias de comunicação;
- Utilizar as redes sociais responsavelmente para fins profissionais;
- Ter em conta e adaptar a ergonomia física e organizacional do ambiente de trabalho;
- Auto-avaliar, atualizar e desenvolver continuamente competências e aptidões através de estratégias pessoais e aprendizagem colaborativa. (European Master’s in Translation Network, 2017, p. 10)

No decorrer do período de estágio, foram vários os momentos nos quais tive de pôr em prática as competências de ética, deontologia, pessoais e interpessoais que possuía. Desde já no respeito pelo cumprimento escrupuloso dos prazos de entrega que me eram pedidos. Por vezes, a combinação de prazos de entrega curtos com o excesso de carga de trabalho, devido à existência de outros projetos mais urgentes ou prioritários, fez com que tivesse de negociar extensões temporais com o gestor de projetos. No que diz respeito à relação laboral que mantive com a entidade de acolhimento, saliento alguns momentos

em que tive um cuidado maior no planeamento, gestão de tempo e carga de trabalho: momentos em que recebia propostas institucionais de interpretação fora do espectro do contexto de estágio, e momentos institucionais devido ao exercício individual da minha cidadania em contexto de eleições legislativas.

3.2.5 Competência profissional (na prestação de serviço)

O conceito de “competência profissional” pode ser definido como “qualidade de quem é capaz de resolver determinados problemas ou de exercer determinadas funções; aptidão” em contexto de trabalho, ou seja, profissional. No caso dos tradutores, e prestadores de serviços de linguísticos, relaciona-se com a qualidade da prestação desse mesmo serviço. Segundo o quadro comum EMT 2017, os formandos devem saber como:

- Monitorizar e ter em consideração as novas exigências sociais e linguísticas da indústria, novas exigências do mercado e perfis profissionais emergentes;
- Compreender e implementar as normas aplicáveis à prestação de um serviço linguístico;
- Cumprir os códigos e normas éticas profissionais (confidencialidade, concorrência leal, etc.) e relacionar-se com outros tradutores e prestadores de serviços linguísticos através das redes sociais e associações profissionais;
- Analisar e rever criticamente serviços e políticas linguísticas e sugerir estratégias de melhoria. (European Master’s in Translation Network, 2017, p. 11)

Numa perspetiva minimalista, Pym defende que os formandos em tradução deveriam possuir duas competências funcionais: a habilidade de gerar mais do que um texto-alvo, e habilidade de selecionar com rapidez e confiança o texto-alvo mais viável (Pym, 2003, p. 489). No entanto, serão essas competências funcionais adequadas à competência profissional na prestação de um serviço de tradução? Segundo o quadro comum EMT relativo à prestação de serviço, não. Para além de ser necessário cumprir códigos e normas éticas profissionais, também é necessário negociar com clientes para definir prazos e especificações, assim como organizar, orçamentar e gerir projetos de tradução envolvendo um ou mais tradutores. Não basta apenas ter a capacidade de “gerar textos-alvo” para “textos-fonte”.

3.3 Importância da formação especializada na aquisição de competências por parte do tradutor

A especialização assume um grande relevo na formação dos tradutores, uma vez que tradutores mais especializados terão mais chances de competitividade no mercado e por

consequência, uma maior chance de empregabilidade. Alves sugere a necessidade de apostar na especialização técnica e no desenvolvimento de aptidões que permitam uma fácil integração em equipas de trabalho, bem como uma resposta a ambientes caracterizados pela gestão de projetos e controlo de qualidade (Alves, 2005, pp. 14-15). Em 2005, já apontava para a necessidade de investir na formação nas áreas da informática e das ferramentas de apoio à tradução e/ou tradução assistida por computador (ferramentas CAT). Também refere que no futuro “a formação deverá incluir necessariamente a gestão integrada e funcional de todas as fases de uma tradução, desde a recepção do texto original até à entrega ao cliente, incluindo a gestão de processos administrativos, empreendedorismo e sociabilização, entre outros”.

Para além dos dados já referidos, parece-nos igualmente importante destacar outras competências mencionadas, que embora de pouco impacto, podem revelar futuras áreas de interesse, como por exemplo, a capacidade de articulação entre os diversos instrumentos e ferramentas, a capacidade de pesquisa e de investigação, a disponibilidade, autoformação e reciclagem, bom-senso, ética e espírito de autocrítica. (Alves, 2005, p. 15)

Por último, Alves reitera que a especialização técnica e o desenvolvimento de aptidões no que toca ao trabalho colaborativo, gestão de projetos e controlo de qualidade são uma necessidade e reafirma a importância de outros tipos de competências, menos técnicas e especializadas, mas mais metódicas, tais como “capacidade de pesquisa e investigação, disponibilidade, autoformação e reciclagem, bom-senso, ética e espírito de autocrítica.”

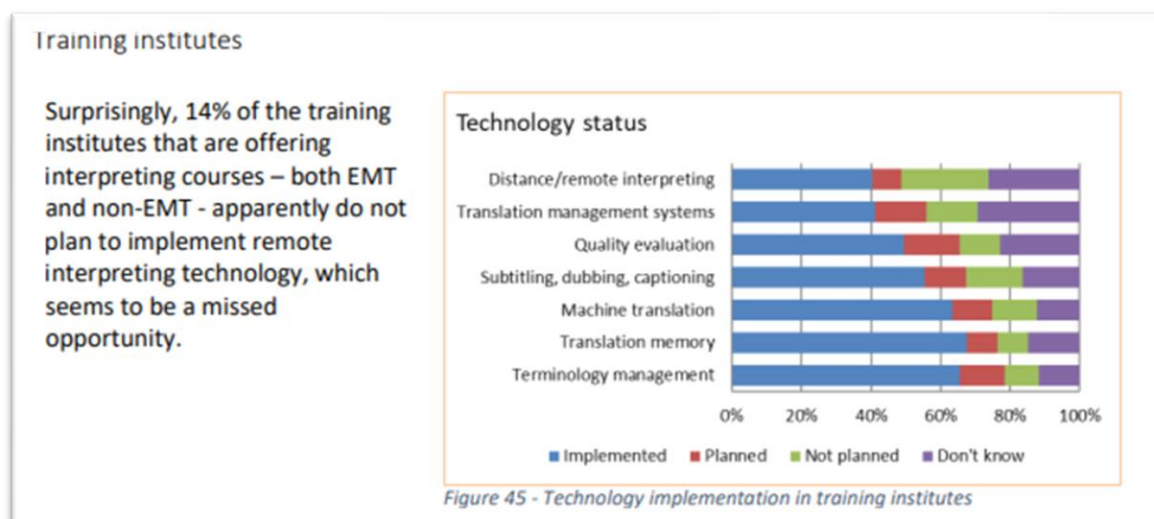


Fig. 6 – Captura de ecrã de gráfico relativo ao estado da tecnologia em institutos de formação (ELIS - European Language Industry Survey, 2022, p. 25)

Do gráfico previamente mencionado, é possível constatar que dos institutos de formação inquiridos no *European Language Industry Survey 2022*, uma grande parte possui já alguma componente formativa relacionada com a utilização da tecnologia como apoio ao trabalho dos tradutores e formandos. As tecnologias com maior implementação na formação dizem respeito à gestão de terminologia, memórias de tradução e tradução automática. A utilização da tecnologia nas áreas da interpretação à distância/remota e em sistemas de gestão de tradução fica um pouco aquém, quando comparada com outras áreas. Não obstante, a competência tecnológica (ferramentas e aplicações) é, segundo o quadro comum EMT 2017, uma competência matriz a desenvolver na formação de profissionais de serviços linguísticos.

Alves (2005) refere que “a formação terá de ser tão generalista quanto possível, e tão especializada quanto necessário”, contrastando, portanto, com abordagem minimalista que Pym propõe (Pym, 2003) e indo de encontro à noção de competência como multicomponencial.

Se o objectivo é formar aquilo que Nord designa como "tradutor funcional" (Nord, 2005: 210 e 211), ou seja, um tradutor profissional, caracterizado pela consciência de que a tradução, hoje, é utilizada nos mais variados contextos comunicacionais e situacionais, exigindo a capacidade de articular o conhecimento profissional com as adequadas valências sociais e aptidões técnico-funcionais, apenas um tipo de formação equilibradamente diversificada e compatível com as exigências pessoais e profissionais do tradutor poderá responder às exigências do mercado, onde o indivíduo é confrontado com a dinâmica da gestão de projectos, a gestão de recursos humanos e materiais e, sobretudo, com dinâmicas de sociabilização e aplicação de um saber-fazer específico. (Alves, 2005, p. 19)

Neste sentido, dotar os formandos de estratégias e soluções que permitam a sua integração e adaptação em contextos de trabalho mais diversificados, caracterizados pela abrangência do leque de opções linguísticas, especialização temática e conceptual, e diversificação e complexidade tecnológicas é uma opção sensata que Alves categoriza como sensata (Alves, 2005). A experiência laboral adquirida através do contexto de estágio dota os formandos dessas mesmas estratégias e soluções.

No fundo, uma formação interactiva e pró-activa mais humanizada, centrada no indivíduo enquanto pessoa e, ao mesmo tempo, profissionalizante e orientada para a qualidade, a ética e a deontologia, capaz de recuperar uma cultura técnica de ofício, enquanto saber-fazer e saber-estar inscritos em contextos de interacção social. (Alves, 2005, pp. 19-20)

Não só a formação especializada é importante, como a formação contínua também o é e aporta inúmeras mais valias, nomeadamente para os profissionais linguistas

independentes, estagiários e *freelancers*, que ganham oportunidades de ver as suas competências em diversas áreas renovadas ao longo do tempo.

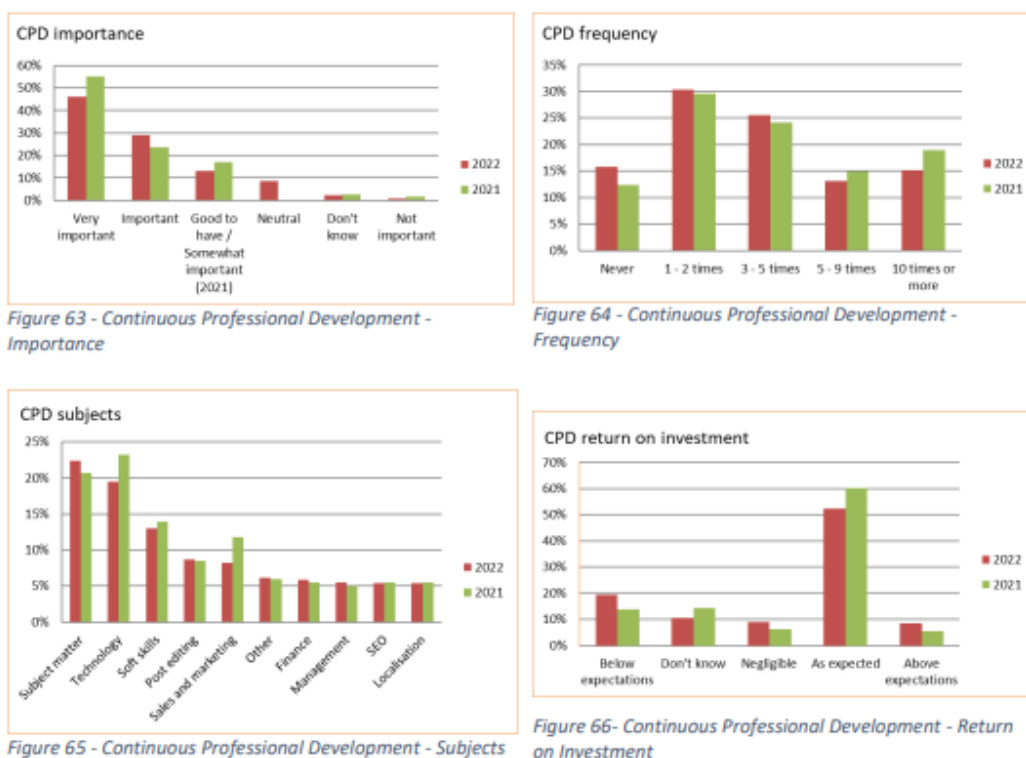


Fig. 7 – Captura de ecrã de gráficos relativos ao desenvolvimento profissional contínuo (ELIS - European Language Industry Survey, 2022, p. 33)

De acordo com o *European Language Industry Survey*, 75% dos inquiridos classificam o desenvolvimento profissional contínuo (formação contínua) como importante ou muito importante. Estabelecendo um paralelismo com o contexto de estágio na AP | Portugal, ao longo de seis meses, tive acesso a várias formações em diversas áreas do conhecimento, e todas elas contribuíram para o meu desenvolvimento e confiança, tal como esperado.

Links exist between translator education curriculum and the market needs of the translation industry. However, few learners undertaking translator education programs in this study have intentions or prospects to practice as full-time professional translators. (King, 2017, p. 10)

Existe uma correlação entre os currículos que as instituições de ensino em tradução oferecem e as necessidades do mercado de tradução, como comprova o terceiro gráfico da figura 8. As empresas procuram competências tecnológicas e as instituições de ensino têm vindo a reforçar as suas ofertas em componentes tecnológicas, bem como na pós-

edição da tradução automática. Hailey King (2017, p. 146) refere que poucos formandos na área da tradução, têm intenções de praticar a profissão em full-time, no entanto, por constraste, o *European Language Industry Survey* (ELIS - European Language Industry Survey, 2022, pp. 33-34) refere que “apesar das pontuações médias em termos de equilíbrio entre a vida profissional e privada e os níveis salariais, os funcionários das empresas de serviços linguísticos, não têm a probabilidade de abandonar a indústria, ou até mudar de empregador”.

3.4 Condicionalismos externos ao tradutor e desafios

Translators are constrained in many ways: by their own ideology; by their feelings of superiority or inferiority towards the language in which they are writing the text being translated; by the prevailing poetical rules at that time; by the very language in which the texts they are translating is written; by what the dominant institutions and ideology expect of them; by the public for whom the translation is intended. The translation itself will depend upon all of these factors. (Álvarez & Vidal, 1996, p. 6)

Segundo Román Álvarez e M. Carmen-África Vidal, os tradutores são condicionados por vários fatores, e a qualidade da tradução irá de algum modo depender do conjunto destes fatores. Para além dos fatores já mencionados (ideologia; sentimento de superioridade ou inferioridade para a língua em que o texto será traduzido; pelas convenções poéticas da altura; pelo que as instituições dominantes e ideologias esperam dos tradutores), existem outros fatores que condicionam o desempenho do tradutor. Refiro-me à variabilidade das condições de trabalho, que difere de contexto para contexto (tradutor *in-house* versus tradutor *freelance*). Por exemplo, embora os estagiários e tradutores profissionais coexistam no mesmo ambiente e contexto de trabalho, mesmo que à distância, os estagiários, que também desenvolvem trabalho, não têm uma compensação remuneratória pelas suas funções, enquanto os profissionais e restantes intervenientes tais como gestores de projeto, têm esse benefício. Outros fatores tais como o stress e o cansaço cognitivo também são condicionantes do desempenho do tradutor. Um profissional de serviços linguísticos com competências éticas e de idoneidade assumirá de modo transparente os condicionalismos que lhe assistem e tentará ultrapassá-los.

De seguida constam dois gráficos relativos aos desafios que as empresas de serviços linguísticos enfrentam, relativos aos fatores de stress para profissionais independentes, de acordo com os dados publicados pelo *European Language Industry Survey 2022*.

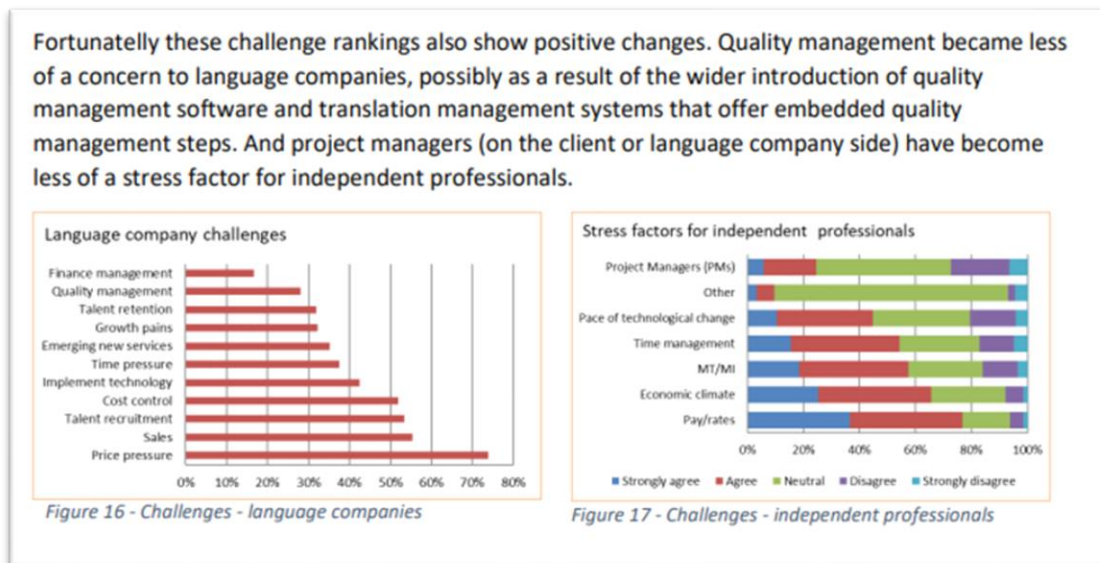


Fig. 8 – Captura de ecrã de gráficos relativos aos desafios das empresas linguísticas e fatores de stress para profissionais independentes (ELIS - European Language Industry Survey, 2022, p. 12)

Tanto as empresas como os profissionais independentes parecem apontar motivos económicos como desafios e fatores de instabilidade. A gestão do tempo provocada em parte pela pressão e cumprimento de prazos de entrega também é um fator que os inquiridos identificam como uma fonte de stress.

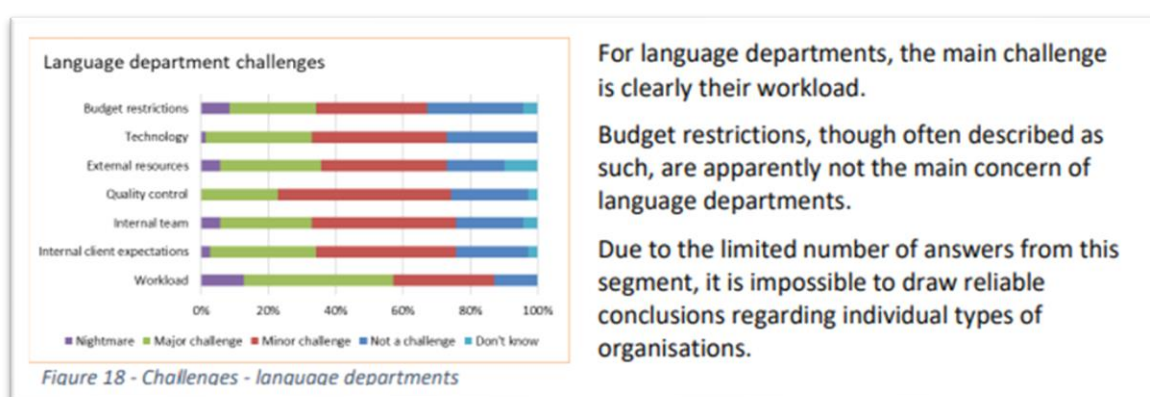


Fig. 9 – Captura de ecrã de gráfico relativos aos desafios dos departamentos linguísticos (ELIS - European Language Industry Survey, 2022, p. 13)

Parece ser consensual que, para os departamentos linguísticos no seio das empresas, o maior desafio estará relacionado com a excessiva carga de trabalho e consequente fluxo de trabalho. As restrições orçamentais, segundo os inquiridos, não

serão uma grande preocupação para os departamentos linguísticos. Como referido no *ELIS 2022* e relativamente a este gráfico, não é possível retirar conclusões fiáveis devido ao número limitado de respostas.

Alves (2005, pp. 11-12), no âmbito de um projeto de estágio do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas da Universidade do Minho, realizou, em colaboração com o Departamento de Estudos Ingleses e Norte-Americanos (DEINA-ILCH), com o Departamento de Sociologia (ICS) e com a APET (Associação Portuguesa de Empresas de Tradução), um estudo sociológico sobre o perfil das empresas de tradução em Portugal. Ferreira-Alves refere que “o *outsourcing* é uma prática escolhida por todas as empresas de tradução inquiridas”, e que a situação se deve a uma prática constante e frequente decorrente de um enquadramento jurídico que favorece a contratação de trabalhadores externos, acabando por reduzir os custos da empregabilidade e permitindo uma maior “flexibilidade, autonomia, liberdade e mobilidade dos recursos humanos”. Reduzindo os custos derivados da empregabilidade, reduzem-se as restrições orçamentais. “Daí que, em resposta a esta questão, muitos tenham afirmado recorrer à subcontratação por nítidas opções de gestão.” (Alves, 2005, pp. 11-12)

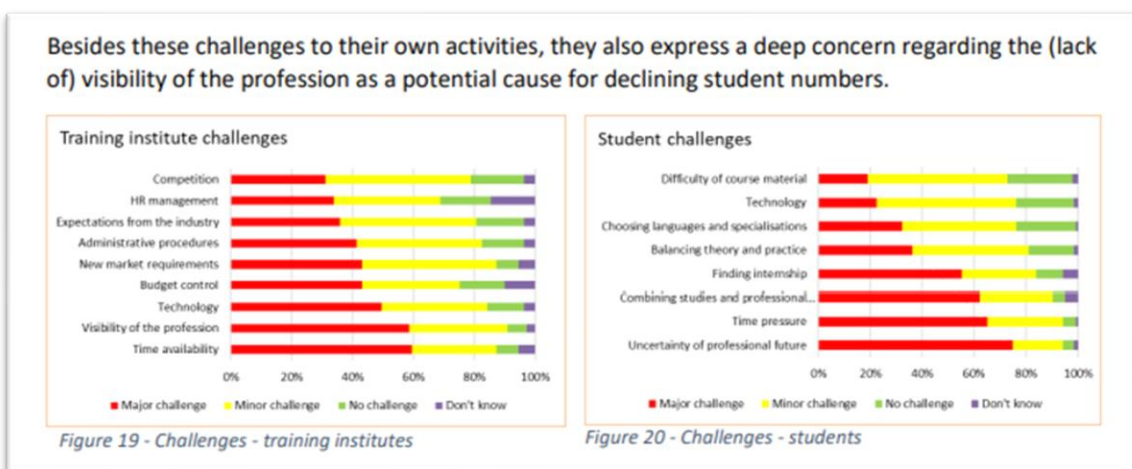


Fig. 10 – Captura de ecrã de gráficos relativos aos desafios das instituições de ensino e dos estudantes (ELIS - European Language Industry Survey, 2022, p. 13)

Segundo as instituições de ensino de tradução inquiridas no *ELIS 2022*, os maiores desafios que encontram relacionam-se com a disponibilidade de tempo, com a visibilidade da profissão de tradutor na sociedade e no mercado de trabalho, e com tecnologia. Os maiores desafios para os estudantes passam pela incerteza relacionada com o futuro profissional, a pressão do tempo, combinar os estudos com a atividade profissional, e encontrar um estágio. A tecnologia parece não ser um grande desafio para

uma parte dos estudantes inquiridos. A idealização, ou a ambição da construção de uma carreira enquanto profissional tradutor, pode ajudar a prevenir alguma incerteza relativamente à incerteza do futuro profissional que alguns formandos possam sentir.

3.5 Desenvolvimento da carreira de tradutor

Noha Alowedi (2015) reflete e analisa várias noções e definições de “desenvolvimento de carreira”, identifica que competências e conhecimentos ideais devem possuir os tradutores categorizando a sua carreira, e propõe um “modelo de desenvolvimento de tradutor”.

Career development has the two-fold purpose of both providing direction and purpose for an individual’s career and ensuring that an organization has an appropriate supply of human resources to meet present and future demands (Sun & Wang, 2012). Career development comprises both individually oriented career planning and organizationally oriented career management. Career planning helps individuals identify future job or occupational opportunities inside or outside their organizations; career management helps organizations identify the numbers and kinds of people needed to meet future work requirements (Rothwell & Sredl, 2000, p. 12). (Alowedi, 2015, p. 64)

Os objetivos fundamentais do desenvolvimento de uma carreira profissional são proporcionar uma direção e um propósito na obtenção de uma carreira individual, e garantir que uma determinada organização assegure o seu fornecimento de recursos humanos a curto e a longo prazo. Como referido na citação prévia, no desenvolvimento de uma carreira, existe uma componente de planeamento individual e uma componente de gestão organizacional.

O papel do estágio na formação e iniciação de carreira de jovens tradutores é, portanto, vital. Primeiro, porque permite ao formando pôr em prática os seus conhecimentos teóricos adquiridos no âmbito da sua formação curricular e académica, e as suas competências individuais. Segundo, porque o insere diretamente no mercado e no contexto de trabalho, tendo inevitavelmente de corresponder às exigências que lhe são pedidas. Terceiro, porque permite aos formandos identificar futuras oportunidades de trabalho ou ocupacionais, dentro ou fora das organizações onde estão inseridos.



Fig. 11 - Hierarquia da Carreira de Tradutor (Alowedi, 2015, p. 147)

Segundo Alowedi (2015), as competências dos tradutores podem ser aferidas pelo seu grau de carreira, mas podem não ser inteiramente lineares. Alowedi define cinco patamares na construção de uma carreira de tradutor e caracteriza-os com competências e capacidades, chegando a propor um “modelo de desenvolvimento do tradutor”. Essas categorias, elaboradas numa hierarquia de carreira do tradutor são:

- o tradutor estagiário;
- o tradutor assistente;
- o tradutor associado;
- o tradutor;
- o tradutor especializado.

O tradutor estagiário continua neste patamar por cerca de 2 anos ou mais, dependendo de vários fatores (Alowedi, 2015, p. 148). O tradutor assistente mantém-se nesse patamar por aproximadamente 3 anos (idem, 2015, p. 152). Só após 5 anos a exercer a profissão, é que o tradutor se tornará um “tradutor associado” (idem, 2015, p. 157). Entre o quinto e o oitavo ano de profissão, o tradutor estará no quarto patamar da hierarquia de carreira de tradutor (idem, 2015, p. 162). Só por volta do nono ou décimo ano do exercício da tradução é que o tradutor se tornará num “tradutor especializado” (Alowedi, 2015, p. 168). Antes de propor este modelo genérico, Alowedi faz uma salvaguarda: o modelo não limita a uma língua ou país específico, e também não se limita a tradutores *in-house* (Alowedi, 2015, p. 7).

The proposed TDM consists of five main categories associated with sixteen competences. The first three categories include translation specific competences while the second three categories include general employee competences; those six competences, respectively, are: 1) declarative

knowledge, encompassing a) world culture knowledge and b) organizational culture knowledge; 2) procedural knowledge, including a) bilingualism, b) information mining, and c) tools literacy; 3) psycho-physiological abilities including a) cognitive abilities, b) psychomotor abilities, and c) creativity abilities; 4) communication skills, encompassing a) interpersonal communication skills and b) intrapersonal communication skills; 5) and professional skills, including a) self-management, b) personal career development, and c) professional conduct. (Alowedi, 2015, p. 175)

É importante referir que, de acordo com o modelo proposto de Alowedi, à medida que o profissional tradutor progride na sua carreira, as suas competências serão também alvo de uma melhoria, ou, em alternativa, a progressão do tradutor na sua carreira será definida pelas suas competências. Das seis categorias de competências que Alowedi (2015) propõe, três categorias relacionam-se com “competências especificamente tradutivas” e outras três relacionam-se com “competências gerais de empregados”. Através do modelo proposto por Alowedi, é possível estabelecer um paralelismo com o quadro comum EMT no que toca às competências que ambos os modelos referem. Genericamente, as competências propostas por ambos os modelos coincidem, fazendo referência a competências culturais e linguísticas e a competências pessoais e interpessoais.

Veja-se por exemplo, a seguinte escala relativa às aptidões de pesquisa (competência de pesquisa), de acordo com o modelo proposto por Alowedi.

Table 6 Procedural Knowledge: Searching Skills Scale

Procedural Knowledge: Searching Skills Scale				
Novice	Advanced beginner	Competent	Proficient	Expert
<ul style="list-style-type: none"> Insufficient use of dictionaries of all kinds, encyclopedias, style reference books, parallel texts, electronic corpora, data bases, search engines, and informants. Consults too much and takes a long time, or does not seek help because he or she does not know there is a translation complication or problem. 	<ul style="list-style-type: none"> Basic use of monolingual and or bilingual dictionaries, encyclopedias, parallel texts, and search engines. Develops basic strategies for documentary and terminological research including approaching experts. Seeks feedback from relevant people to access various insights. 	<ul style="list-style-type: none"> Sufficient use of dictionaries of all kinds, encyclopedias, parallel texts, search engines, databases, and informants. Able to create interlinguistic correspondences and build parallel representations of part of a semantic field. Uses some documentary sources to deal with stylistic aspects. Considers the reliability of documentary sources. 	<ul style="list-style-type: none"> Knows exactly where to start the search using a range of specialist print and on-line resources. Finds the information fast and rarely seeks feedback. Has very good dictionary skills to create interlinguistic correspondences and to build parallel representations of part of a semantic field. Uses a wide variety of documentary sources to deal with stylistic aspects. Very Good evaluation of the reliability of documentary sources. 	<ul style="list-style-type: none"> Knows excellently how to identify information and documentation sources, dictionaries of all kinds, encyclopedias, parallel texts, search engines, and databases (if needed). Educates others in information or data seeking, accessing, evaluating, and verifying techniques. Accurately evaluates the reliability of documentary sources, and provides advice in this domain.

Fig. 12 – Captura de ecrã de tabela em formato de escala relativa a aptidões de pesquisa (Alowedi, 2015, p. 130)

Um tradutor novato, que de acordo com o modelo proposto por Alowedi seria o “tradutor-estagiário”, não utilizaria com a regularidade desejada dicionários de todos os tipos, enciclopédias, textos paralelos, guias de estilos, motores de busca. No entanto, a exigência que o mercado de trabalho coloca aos seus formandos, por exemplo nas áreas da qualidade e do volume de trabalho, parece sugerir o oposto. A elevada especialização, não só em tecnologia de apoio à tradução, mas em diferentes áreas de especialidade tais como o Direito ou a Medicina, que os institutos de formação oferecem nos seus currículos académicos, também parece sugerir o oposto. O modelo de desenvolvimento do tradutor proposto por Alowedi (2015) vai ao encontro das expectativas da indústria linguística, mas as competências categorizadas na hierarquia de carreira do tradutor não são inteiramente lineares. Isso pode ser explicado em parte pelos condicionalismos externos afetos ao exercício da profissão de tradutor. O tradutor novato não deve ser equiparado ao tradutor profissional *expert*, uma vez que as competências que os separam são bastantes, mas, em alguns casos, um tradutor novato, devido à sua elevada especialização numa determinada área, e às funções que lhe são exigidas em contexto de trabalho, poderá ser equiparado a um tradutor assistente e quiçá um tradutor associado. Ambas as categorias referidas não estão contempladas numa uniformização consensual da carreira profissional de tradutor em Portugal. No entanto, e se o critério a aplicar for o vínculo laboral do tradutor, o “tradutor assistente” seria um tradutor dependente (por conta de outrem), e o “tradutor associado” seria na verdade um tradutor independente (*freelance*).

Uma subcompetência importante também categorizada por Alowedi (2005, p. 127) e que se insere na competência do “conhecimento declarativo” do tradutor, é o “conhecimento da cultura organizativa”. Esta subcompetência relaciona-se com o conhecimento que o tradutor tem da “cultura organizativa” das associações onde se encontra inserido. Sucintamente poderia ser resumida ao “associativismo” onde o profissional tradutor se encontra inserido, seja em instituições de cariz associativo, cooperativo, institucional ou empresarial. Segundo o quadro comum EMT (European Master’s in Translation Network, 2017, p. 11), esta subcompetência prende-se com a habilidade de cumprir com determinados códigos de conduta e relacionar-se (*internetworking*) com outros profissionais tradutores e associações. Tendo por base a escala de Alowedi (2005, p. 127), um tradutor novato teria muito pouco conhecimento sobre práticas organizativas no seio de uma associação, enquanto que o tradutor *expert*, por contraste, teria um vasto conhecimento sobre a gestão e organização da uma

associação, chegando mesmo até a contribuir em processos e políticas de tomada de decisão no seio das organizações. Esta competência é relevante porque o carácter “associativista” que as empresas de serviços linguísticos procuram nos profissionais tradutores, pode constituir um indicador sobre a idoneidade e *compliance* pelas normas e códigos de conduta vigentes que profissionais tradutores competentes devem ter em conta.

3.6 Gestão de expectativas de carreira

Seguindo o modelo proposto por Alowedi (2005), a construção de uma carreira de tradutor desde o “tradutor estagiário” ao “tradutor especializado” demoraria cerca de 10 anos de exercício da profissão. Torna-se então necessário uma verdadeira consciencialização e compreensão dos requisitos e competências necessárias para o exercício da tradução como profissão, assim como para o desenvolvimento de uma carreira pessoal. Naturalmente tal consciencialização e compreensão deveria também atender às necessidades e volatilidades do mercado de trabalho.

Understandings of career development have changed considerably over the decades. What was once understood to be a linear process is now discussed in terms of its chaotic nature. Previously, around the time of the world wars, career development was thought of in terms of matching one’s personal characteristics with an occupation. (...) However, these understandings of careers were not adequate to deal with the impact of globalisation and the instability it brought with it. (King, 2017, p. 138)

Segundo o *ELIS 2022* (ELIS - European Language Industry Survey, 2022, p. 13), dois dos grandes desafios que os estudantes identificam prendem-se com incerteza relacionada com o seu futuro profissional e a pressão do tempo. Importa colocar as seguintes questões: tendo por base a linha temporal decorrente do modelo proposto por Alowedi, estariam os novos formandos em tradução preparados para carreiras profissionais que durem 10 anos até atingirem o topo da carreira? Pressupondo até que estariam preparados, e tendo em conta também os condicionalismos externos aos tradutores, levariam linearmente essas carreiras até ao fim, após a sua formação e graduação? A indústria, as empresas e o mercado, acompanhariam as intenções dos formandos em edificar uma carreira pessoal, quando poderiam por exemplo exercer *outsourcing* e baixar os custos de empregabilidade?

Learners can be introduced to, and prepared for, the chaotic careers they will embark on upon graduation. Remaining in one occupation, let alone with one employer, is no longer the common working experience. Graduates are more likely to move between various jobs, often working multiple part-time or casual

positions rather than securing ongoing full-time employment. Employment pathways are non-linear and flexibility is required if graduates are going to be successful in securing jobs that suit them in a continually changing environment. Extending career advice provided in the classroom beyond a mere promotion of translation, translation-related, or other language-based positions could result in conversations that better represent the reality for graduates. Encouraging learners to be flexible, to take advantage of chance and opportunity, to be aware of their skills, knowledge and experience, and to create diverse networks is more appropriate careers advice in the current employment climate. Such advice could be more beneficial than proposing job ideas that have unrealistic, rigid and linear outcomes. (King, 2017, p. 147)

Como King (2017) refere, os formandos devem ser introduzidos e estar preparados para as carreiras caóticas em que irão embarcar após a sua graduação. Importa encorajar os formandos a serem flexíveis, a aproveitar as chances e oportunidades que lhes são concedidas, a ter consciência das suas aptidões e competências, conhecimento e experiência. Mais uma vez, e para além da competência tradutiva e linguística, é necessário preparar os formandos em tradução “com as adequadas valências sociais e aptidões técnico-funcionais”, fornecendo uma formação “tão generalista quanto possível e tão especializada quanto necessário” (Alves, 2005, p. 19).

If you are interested in pursuing a career in translation, the best way to start is by making sure you are fluent in at least two languages. Then, start by taking relevant courses in your active and passive languages. It is imperative to take some writing classes, in both languages, if you have not done it so already. Pursue a Degree or a Certificate in Translation. Contact your local college or university to see if they offer such program. (...) Use your existing skills and field experience to your advantage. For example, if you have experience in the banking sector, and now want to pursue a translation career, it is a great idea to specialize in financial translation. Of course, you should still pursue an academic training in translation for that specialization but you have a great chance of excelling in this area since you have field experience. (Féraitleur-Dumoulin, 2009, p. 4)

Como Carline Féraitleur-Dumoulin (2009) refere, a melhor maneira de perseguir uma carreira na tradução é ser fluente em pelo menos duas línguas (bilinguismo). Depois, procurar obter formação certificada em ambas as línguas, sugerindo até procurar um diploma académico ou uma formação especializada em tradução, e por fim, aproveitar as aptidões e experiência que os próprios formandos já possuem, derivadas da sua própria experiência pessoal.

3.7 Síntese de ideias

No contexto de formação e aquisição da “competência tradutiva”, que modelo seria o mais adequado a formar profissionais tradutores competentes e funcionais? Um modelo multicomponente defenderia que deveriam ser adquiridas várias competências e aptidões,

caso contrário, um formando não seria capaz de encontrar um bom emprego, tão simples quanto isso (Pym, 2003, p. 493). Por contraste, o modelo minimalista proposto por Pym permitiria uma distinção clara entre a formação tradutiva e a aprendizagem de línguas (idem, p. 492), focaria o papel da teoria tradutiva e estudos de tradução, na medida em que define a tradução como o processo de “produzir e selecionar entre hipóteses”, o que por si só constitui um modelo de constante teorização (idem, p. 492), e provocaria novos desafios nas relações entre formandos e instrutores (idem, p. 493).

The EMT project is a good example of how curriculum design is aligned with market requirements through the use of a competence model. The EMT Project provides a framework for competence-based curriculum that institutions belonging to the network can use when developing their curriculum. A large number of universities have signalled their desire to be part of the network, with, at the time of writing, 62 European Masters programs having taken up membership and subsequently using the EMT competence model within their curricula. For undergraduate translation programs that fall outside the scope of the EMT Project, competence-based curriculum design continues to draw on competence models for its execution (Albir 2007). The wide popularity of the EMT project, along with the increasing use of competence-based learning under the Bologna Process, highlights the growing perspective that translator education within Europe is preparing graduates for the translation labour market. (King, 2017, p. 137)

Hailey King (2017) classifica o projeto *European Master's in Translation* como um bom exemplo no que toca à elaboração de um currículo de competências, em linha com as necessidades do mercado, e em linha com a oferta formativa oferecida pelas instituições de ensino superior. O quadro comum EMT 2017 não pretende substituir o currículo lecionado pelas instituições de ensino superior, mas sim descrever em termos de competências genéricas e aptidões específicas, as qualidades que os formandos devem possuir. Os currículos de cada instituição devem oferecer um maior leque de competências, aptidões e conhecimentos nas áreas que não estão incluídas no quadro comum. (European Master's in Translation Network, 2017, p. 4)

Em suma, e respondendo às questões a que me propus no âmbito da revisão de literatura, as “competências nucleares” que os tradutores recém-formados devem adquirir e possuir estão bem patentes no quadro comum *European Master's in Translation*. Essas competências, relacionadas com as áreas da língua e cultura, tradução, tecnologia, pessoal e interpessoal, e prestação de serviço, são valorizadas pelo mercado de trabalho e pela indústria linguística e aumentam as chances de empregabilidade. Não obstante de existir um enorme leque de competências e aptidões inerentes ao trabalho do tradutor, a proposta minimalista do conceito de “competência” de Pym (2003) pretende focar na aptidão de

gerar textos funcionais e de selecioná-los, o carácter de teorização e hipótese inerentes ao trabalho do tradutor. Por contraste, as aptidões associadas à tecnologia possuem um carácter mais declarativo e técnico, uma vez que inicialmente um tradutor sabe ou não sabe utilizar uma determinada ferramenta tecnológica, e só com a prática e progressão é que aprende a utilizar determinada ferramenta (Pym, 2003, pp. 493-494). Esta prática, não se relaciona com a produção e seleção de “hipóteses tradutivas”, logo, não poderia ser determinada como um “ato tradutivo” inerente à “competência tradutiva”, embora na perspectiva de um modelo multicomponencial, possa ser definida como uma “competência tecnológica”.

Certos tipos de condicionalismos externos ao tradutor, tais como a ideologia, as regras prevalentes da época e o sentimento de superioridade ou inferioridade para com a língua em que determinado texto será traduzido têm impacto no desempenho do tradutor. Outros fatores, tais como stress, excesso de carga de trabalho, questões financeiras, variabilidade das condições laborais e cansaço cognitivo, também afetam o desempenho dos tradutores e têm, no mínimo, impacto na aferição das competências que os profissionais tradutores possuem.

Por contraste aos condicionalismos externos afetos ao tradutor e ao seu ofício, a formação contínua, quer académica, quer extra-laboral, quer especializada, tem um impacto positivo no desempenho e na qualidade dos projetos onde o tradutor está envolvido e é também importante na construção de uma carreira profissional individual e coletiva. O carácter ou perfil associativo dos profissionais tradutores também constitui uma mais-valia para os próprios tradutores, uma vez que obtêm uma maior chance de serem reconhecidos pelo seu trabalho e formação, e lhes garante novas metodologias de organização e gestão.

CAPÍTULO IV – CONCLUSÃO E REFLEXÃO FINAL

Em janeiro de 2022, data em que o período de estágio descrito neste relatório começa oficialmente, a realidade online não era propriamente uma novidade e a situação pandémica atual era algo diferente e um pouco mais positiva do que inicialmente. Eu próprio já possuía alguma experiência de “teletrabalho” devido às aulas a que assisti e que eram lecionadas remotamente, no entanto esta experiência de estágio em regime exclusivamente online revelou-se um desafio.

O fluxo e a carga de trabalho, a variabilidade das condições de trabalho e a gestão do tempo foram questões que afetaram o meu desempenho enquanto estagiário-tradutor. Embora o acompanhamento e os complementos à formação dos estagiários tenham sido uma constante durante o estágio, a falta de contacto físico e de proximidade com outros colaboradores, também foi um fator que afetou a minha prestação e, em alguns momentos particulares, a minha motivação geral.

Não posso, contudo, negar a importância do estágio na inserção do estagiário-tradutor no mercado de trabalho e na iniciação da sua carreira profissional. As competências e funções exigidas ao estagiário-tradutor fazem parte de uma caracterização geral de serviços e competências que as empresas procuram nos seus colaboradores. No entanto, as empresas, seguindo um determinado modelo de negócio, tendem a optar não pela contratualização de trabalhadores profissionais de tradução, mas sim pelo *outsourcing*, por uma mera questão de gestão. Para profissionais recém-formados que ambicionem construir uma carreira profissional no seio de uma empresa, mais uma vez, isto pode ser um fator de desmotivação, uma vez que uma carreira não se constrói exclusivamente atrás de um computador, nem num curto espaço de tempo.

Para chegar a uma reflexão crítica final relativamente justa, irei então comparar o que idealizei antes do início do estágio, com o que alcancei no fim do estágio, através de uma análise aos objetivos a que me propus no Plano de Trabalho (vide Anexo II).

Cumpri todas as tarefas propostas pela entidade de acolhimento e dei o meu contributo à empresa através da minha participação em diversos processos; descrevi, não de forma extensiva, as atividades e processos realizados; desenvolvi competências tecnológicas no domínio das ferramentas *CAT*, uma vez que tive a oportunidade de trabalhar com vários *softwares* e ferramentas; soube analisar as tipologias de texto a traduzir que recebi, e que metodologias tradutivas aplicar à especificidade de cada texto; refleti e analisei o percurso laboral e carreira profissional de um tradutor e a sua inserção

no mercado de trabalho; falhei em tentar estabelecer uma relação entre a produtividade do tradutor e o seu regime de trabalho; avaliei com recurso a indicadores numéricos quantitativos a minha produtividade geral ao longo do meu percurso; abordei questões tradutivas mais específicas, técnicas, dificuldades decorrentes do exercício da tradução, e como foram ultrapassadas; conheci novos contactos e personalidades proeminentes das áreas da tradução, interpretação e localização.

Relativamente à metodologia aplicada no âmbito da redação do presente relatório, fiquei aquém das expectativas a que me tinha colocado. Observei e registei todas as atividades desenvolvidas, no entanto tive muitas dificuldades na pesquisa e no tratamento de dados. Tive tempo e liberdade para aplicar várias metodologias, mas, por motivos externos, não fui capaz de desenvolver a minha própria coleta e análise de dados, tendo utilizado o *European Language Industry Survey 2022* como fonte de apoio no que toca à análise de dados para comprovar que competências e serviços é que a indústria linguística procura, e se essas mesmas competências fazem parte da oferta formativa dos cursos de tradução, nomeadamente do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas, com o selo de qualidade *European Master's in Translation*.

Posto isto, apesar do plano de trabalho idealizado ter sofrido alterações em alguns aspetos, estou em condições de afirmar que cumpri a maioria dos objetivos a que me propus.

Gostaria de salientar também, a importância de três momentos formativos chave na minha carreira de tradutor: a formação e conhecimentos adquiridos decorrentes das unidades curriculares do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas, assim como todos os projetos e avaliações realizadas durante esse período; a formação-extra e a experiência em contexto laboral e competitivo que o estágio me proporcionou; a redação do presente relatório, como o culminar de toda a formação, experiência e conhecimento que adquiri ao longo de 2 anos.

Apesar de não ter tido grande oportunidade para aplicar conhecimentos específicos que adquiri na minha formação académica, nomeadamente conhecimentos e práticas relativas à interpretação, tive a oportunidade de intervir em diversos processos e projetos de tradução. Com isto, pude aplicar conhecimentos e técnicas tradutivas mais gerais, decorrentes das teorias da tradução. Tive a oportunidade de explorar novas áreas do conhecimento tais como médica, jurídica, institucional, *marketing*, e pude pôr

à prova as minhas capacidades de adaptação, autoaprendizagem e resiliência, sem medo de errar.

O preenchimento de relatórios mensais, a liberdade que me foi garantida para experimentar novas metodologias de trabalho por exemplo no que toca a transcrições, e a utilização de dois diários de estágio manuscritos, foram fundamentais para uma melhor reflexão sobre a evolução do meu trabalho. No início, uma das minhas maiores preocupações estava relacionada com a carga e volume de trabalho e como isso poderia afetar o meu desempenho individual enquanto tradutor. A extrema importância que eu próprio dava aos prazos de entrega que me eram concedidos, muitas vezes levou-me a duvidar das minhas capacidades e competências, mas, através do diálogo e negociação com o gestor de projetos, fui ultrapassando muitas dessas preocupações e soube gerir o meu tempo.

Pude evidenciar que o trabalho do tradutor é em grande parte um trabalho colaborativo e o papel que as tecnologias têm na produção e na prestação de serviços linguísticos é proeminente e facilita o desempenho, mais do que obstrui. Apesar da utilização constante de tecnologias de apoio à tradução e de estas desempenharem um papel importante na agilização de processos, importa referir que, estando inseridas numa subcompetência tecnológica e não na “competência tradutiva”, a utilização de tecnologias de tradução é apenas um meio para atingir um fim.

Em suma, durante a realização do estágio curricular na empresa AP | Portugal, adquiri experiência valiosa, apliquei conhecimentos, testei capacidades, adquiri novas ferramentas de trabalho, e desenvolvi competências éticas e deontológicas importantes, que irei canalizar na construção da minha carreira futura, enquanto prestador de serviços linguísticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alegre, T. (2022). Do texto ao contexto – Novas propostas pedagógicas para a tradução técnica, em quatro línguas. *Polissema – Revista De Letras Do ISCAP*, (20), 197–202. <https://doi.org/10.34630/polissema.vi20.3796> (Original work published 2 de janeiro de 2021)
- Alowedi, N. A. (2015). *Developing a translator career path: a new approach to in-house translator development evaluation*. Kent State University, Department of Modern and Classical Language Studies, Estado de Kent, EUA.
- Álvarez, R., & Vidal, M. C.-Á. (1996). *Translation, Power and Subversion*. Multilingual Matters LTD.
- Alves, F. F. (2005). Da profissão à formação: o reenquadramento da formação de tradutores em contexto de trabalho. pp. 01-20. Obtido de <https://hdl.handle.net/1822/7175>
- AP | Portugal. (s.d.). *AP / Portugal*. Obtido de <https://blog.apportugal.com/pt/traducao-e-localizacao-as-diferencas-que-as-tornam-inseparaveis>
- Carmo, F. d., & Moorkens, J. (2021). *Translation Revision and Post-editing*. (B. M. Maarit Koponen, Ed.) Routledge: Taylor & Francis Group London and New York. pp. 35-49
- competence noun - Definition, pictures, pronunciation and usage notes | Oxford Advanced Learner's Dictionary at OxfordLearnersDictionaries.com*. (n.d.). Retrieved October 24, 2022, from <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/competence?q=competence>
- ELIS - European Language Industry Survey. (2022). *Trends, expectations and concerns of the European language industry*. Obtido de https://ec.europa.eu/info/sites/default/files/about_the_european_commission/service_standards_and_principles/documents/elis2022-report.pdf
- Esselink, B. (2000). *A Practical Guide to Localization*. Amsterdão: John Benjamins Publishing CO.

- European Master's in Translation Network. (Dezembro de 2017). https://ec.europa.eu/info/sites/default/files/emt_competence_fw_k_2017_en_web.pdf. Obtido de https://ec.europa.eu/info/resources-partners/european-masters-translation-emt/european-masters-translation-emt-explained_pt
- Férraille-Dumoulin, C. (2009). *A career in language translation: insightful information to guide you in your journey as a professional translator*. AuthorHouse.
- FIT - Fédération Internationale des Traducteurs; International Federation of Translators. (22 de Maio de 2011). *FIT - Fédération Internationale des Traducteurs*. Obtido em 21 de Setembro de 2022, de <https://www.fit-ift.org/translators-charter/>
- J., F. A., Vidal, C., & Álvarez, R. (1996). *Culture-specific Items in Translation; Itens Culturais-Específicos em Tradução*. (M. M. Marinho, & R. Silva, Trans.) Obtido de https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4679170/mod_resource/content/1/AIXELA%CC%81%20Itens%20especi%CC%81ficos%20em%20traduc%CC%A7a%CC%83o.pdf
- King, H. (Julho de 2017). *Translator Education Programs & the Translation Labour Market: linear career progression or a touch of chaos?* pp. 133-151. Obtido de http://cms.ewha.ac.kr/user/eritseng/download/review_7/7_Hayley-King.pdf
- Kontinen, K., Salmi, L., & Koponen, M. (2021). *Translation Revision and Post-Editing*. (B. M. Maarit Koponen, Ed.) Routledge: Taylor & Francis Group London and New York. pp. 187-202
- LISA - Localization Industry Standards Association. (2003). *The Localization Industry Primer*. Féchy, Suíça: SMP Marketing and the LISA.
- Macedo, V. (2021). A normatividade no trabalho linguístico. *a folha - Boletim da língua portuguesa nas instituições europeias*, 1-5.
- Mossop, B. (2020). *Revising and Editing for Translators* (4ª ed.). Routledge Taylor & Francis Group.a
- Neto, P. (2021). *Relatório de Estágio: AP | Portugal*. Matosinhos: ISCAP.
- Öner, S. (10 de Dezembro de 2013). *Translator as Researcher: Perspectives on Training and Life-long Professional Improvement of Translators*. *Procedia - Social and*

Behavioral Sciences, 3159-3166.
doi:<https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2013.12.365>

Pym, A. (Dezembro de 2003). Redefining Translation Competence in an Electronic Age. In *Defence of a Minimalist Approach*. pp. 481–497.
doi:<https://doi.org/10.7202/008533ar>

Porto Editora – competência no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2022-10-21 17:33:11]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/competência>

Tallone, L. (2010). Tradutores: até que a localização nos separe?. *Polissema: revista de letras do ISCAP*, pp. 225-237. doi:<https://doi.org/10.34630/polissema.vi10.3218>

The European Qualifications Framework (EQF) | Europass. (n.d.). Retrieved October 24, 2022, from <https://europa.eu/europass/en/european-qualifications-framework-eqf>

Vales, N. M. (2016). *As tecnologias de apoio à tradução e o trabalho do tradutor: um binómio indissociável*. Bragança: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança.

Apêndice I – [Prj161461] - REV_NA_Releitura_Report

Ficha de Releitura NA – Notas e questões:

Instructions: **Deliverables :**
1)Rename the target file : Request_2021_007735_pt_PT_20211221_090147-REV-161461_838082TRS.sdlrpx
2)Deliver BOTH clean and bilingual files
3)Our company reserves the right to renegotiate the fee in case of late delivery or where quality control reveals any material errors (omissions, misconceptions, spelling and grammar errors, incorrect numbers) deteriorating the quality of the translation.
4)Error categories during QA ("+" symbol next to Error Category, means Major. ex [OM+]) :
[SENS] : Sense
[OM] : Omission/addition
[TERM] : Terminology
[RD] : Reference Documents (Style Guide included)
[GR] : Grammar
[SP] : Spelling
[PT] : Punctuation
[CL]: Clarity

IMI Conditions of establishment training exercise

Segmentos: 5 – Tags missing ou desformatadas

92 – Tags missing ou desformatadas

137 – Tags missing em “Ask for clarification”

147 – Tags missing ou desformatadas

IMI Posting declarations training exercise

Segmentos: 6 – Tags missing ou desformatadas

29 – Pontuação final não corresponde ao texto fonte

30 - Pontuação final não corresponde ao texto fonte

50 – Formatação das tags pode induzir em erro ou dúvida

70 - Pontuação final não corresponde ao texto fonte

72 - Formatação das tags pode induzir em erro ou dúvida

84 – Tags podem interferir com a pontuação, gramática e clareza (em português geralmente não existem letras maiúsculas a meio de frases)

85 - Tags podem interferir com a pontuação, gramática e clareza (em português geralmente não existem letras maiúsculas a meio de frases)

103 – Tags desformatadas

121 - Pontuação final não corresponde ao texto fonte

141 - Pontuação final não corresponde ao texto fonte

147 – Tags desformatadas

IMI Social rules exchange training exercise

Segmentos: 6 - Tags missing ou desformatadas

31 - Pontuação final não corresponde ao texto fonte

57 - Pontuação final não corresponde ao texto fonte

58 - Tags missing ou desformatadas

81 - Tag desformatada

87 - Tags missing ou desformatadas: formatação das tags pode induzir em erro ou dúvida

Notas finais: Releitura terminada, nenhum erro de grande relevo ou questão grave identificada.

Anexo I – Protocolo de estágio



INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

GEE

GABINETE DE ESTÁGIOS E EMPREGABILIDADE
PROTOCOLO DE PROJETO/ESTÁGIO
CURRICULAR DE Mestrado
ESTUDANTE Nº - 2200350,

Entre:

Primeiro Outorgante: **Instituto Politécnico do Porto**, através do seu **Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto**, sito na Rua Jaime Lopes de Amorim, s/n, 4465-004 S. Mamede Infesta, Matosinhos, com o número de Identificação de Pessoa Coletiva 503606251, representado neste ato pelo Exmo. Senhor Presidente, Professor Doutor Fernando Magalhães, de ora em diante designado por **ISCAP**;

E

Segundo Outorgante: AP Portugal, com sede no(a) R. Fonte Santa 88, 4400-157 Vila Nova de Gaia, com o número de Identificação de Pessoa Coletiva 504194739, representada neste ato pelo Exmo.(a) Senhor(a) Mário Adérito Costa Júnior, de ora em diante designada por **ENTIDADE DE ACOLHIMENTO**;

E

Terceiro Outorgante: Nuno Miguel Martins dos Santos Arada aluno número 2200350, residente na Rua da Liberdade nº100, 4475-225 Gondim, Maia, portador do Cartão de Cidadão número 15000738 8 ZX3 e do Número de Identificação Fiscal 264879074, de ora em diante designado por **ESTUDANTE/ESTAGIÁRIO**;

Considerando que:

- 1) O curso superior frequentado pelo Estudante/Estagiário no ISCAP permite a realização de um Projeto/Estágio curricular;

É celebrado o presente protocolo de Projeto /Estágio Curricular, o qual regula as relações entre a Entidade de Acolhimento, o ISCAP e o Estudante/Estagiário e se rege pelo disposto nas cláusulas seguintes:

Cláusula Primeira Âmbito

- 1) O presente protocolo define, nos termos do Regulamento Geral de Mestrados do ISCAP, as condições para a realização de um Trabalho de Projeto/Estágio enquadrado no plano curricular do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas.
- 2) Do Projeto/Estágio não resulta qualquer vínculo laboral entre o mestrando e o segundo outorgante.

Cláusula Segunda Objetivos

De acordo com o Art.º 10º do Regulamento Geral dos Mestrados, o Trabalho de Projeto ou Estágio dos Cursos de Mestrado do ISCAP tem como objetivo, através do contacto com os contextos de exercício da profissão, proporcionar a aplicação dos conhecimentos e competências adquiridas nas unidades curriculares lecionadas ao longo do Curso.

ESTUDANTE Nº - 2200350,

Cláusula Terceira
Caraterização do Estágio

O Projeto/Estágio a realizar tem a seguinte caraterização:

- a) Curso Superior do Estagiário: Tradução e Interpretação Especializadas;
- b) Situação Curricular: Frequência do 2º ano curricular do curso superior supramencionado;
- c) Orientador do Projeto/Estágio do ISCAP: Professora Doutora Laura Tallone;
- d) Departamento da Entidade de Acolhimento onde realizará o Projeto/Estágio: Tradução;
- e) Orientador da Entidade de Acolhimento: Teresa de Jesus Nascimento Carvalho Peixoto, Licenciada Pré-Bolonha;
- f) Duração do Projeto/Estágio: 6 meses ou 900 horas;
- g) Horário semanal do estágio: 09:00-13:00, 14:00-18:00;
- h) Início do Projeto/Estágio: 03 de janeiro de 2022;
- i) Conclusão do Projeto/Estágio: 30 de junho de 2022;
- j) Local de realização do Projeto/Estágio: Rua da Liberdade nº100, 4475-225 Maia.

Cláusula Quarta
Deveres do Mestrando

São deveres do mestrando durante o seu período de Projeto/Estágio:

- 1) Cumprir o plano de trabalho na íntegra;
- 2) Ser assíduo e pontual no cumprimento do horário de trabalho acordado;
- 3) Justificar todas as faltas por escrito, à Entidade de Acolhimento com conhecimento do Tutor e do Orientador;
- 4) Respeitar as regras internas de funcionamento, higiene e segurança, em vigor na Entidade de Acolhimento;
- 5) Cumprir diligentemente as tarefas que lhe forem confiadas pelo Tutor, pela entidade de Acolhimento e pelo(s) seu(s) orientador(es), no cumprimento do plano de trabalho do Projeto/Estágio;
- 6) Dispensar o maior cuidado aos bens materiais que lhe forem confiados, sendo o único e exclusivo responsável pelos eventuais danos causados durante o período de Estágio;
- 7) Guardar sigilo profissional, durante e após a conclusão do Projeto/Estágio, relativamente a todos os trabalhos e tarefas de estágio efetuadas, bem como a qualquer outra informação de que tenha conhecimento ou acesso em virtude da sua permanência na Entidade de Acolhimento, não podendo revelar ou utilizar para si ou para outra pessoa, singular ou coletiva, quaisquer dados ou informações relativas a negócios, produtos, projetos, clientes, estratégias e procedimentos, salvo se devidamente autorizado por escrito.
- 8) Cumprir todas as demais obrigações decorrentes do Regulamento Geral dos Mestrados.

Cláusula Quinta
Direitos do Mestrando

São direitos do mestrando:

- 1) Aceder atempadamente às informações relativas ao Projeto/Estágio;
- 2) Encetar contactos que possam originar posteriores Protocolos de Projeto/Estágio, desenvolvendo, a vários níveis, a capacidade de iniciativa e autonomia;
- 3) Receber acompanhamento e orientação efetiva por parte do Tutor e do(s) orientadores designado(s) pelo Diretor do Curso de Mestrado;
- 4) Não executar, regularmente, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas à respetiva formação;

- 5) Ser-lhe atribuído um posto de trabalho no local de Projeto/Estágio e um horário que lhe permita assistir às atividades letivas a decorrer no ISCAP;
- 6) Dispor das condições necessárias na Entidade de Acolhimento para o desenvolvimento integral do plano de trabalho acordado;
- 7) Ter um contacto regular com o(s) orientador(es) do Projeto/Estágio e com o tutor.

Cláusula Sexta
Responsabilidades do ISCAP

O ISCAP tem o dever de:

- 1) Delinear com a Entidade de Acolhimento, com o Tutor, com o(s) responsável(eis) da unidade curricular e com o Orientador, o plano de trabalho e a calendarização do Projeto/Estágio;
- 2) Nomear um orientador de Projeto/Estágio;
- 3) Tomar todas as providências para que o mestrando seja acompanhado de forma regular na Entidade de Acolhimento pelo Tutor designado;
- 4) Dar todo o apoio necessário ao mestrando de forma a proporcionar o cumprimento dos objetivos estabelecidos;
- 5) Resolver eventuais conflitos e quaisquer problemas que surjam no decorrer do Projeto/Estágio

Cláusula Sétima
Seguro escolar

O seguro escolar a que o mestrando tem direito, abrangerá o período de Projeto/Estágio, ficando, por isso, o segundo outorgante isento da responsabilidade em caso de qualquer acidente que ocorra com aquele durante o referido período. A Entidade de Acolhimento deverá dar indicação ao ISCAP das datas e local em que decorrerá o Projeto/Estágio Curricular para ativar o Seguro Escolar.

Cláusula Oitava
Competências e Responsabilidades da Entidade de Acolhimento

A entidade de acolhimento:

- 1) Fica isenta de atribuir ao mestrando qualquer remuneração, embora seja livre de o fazer;
- 2) Fica obrigada a atribuir apenas as tarefas que se enquadrem no plano de trabalhos do Projeto/Estágio estabelecido;
- 3) Deve igualmente:
 - a. Nomear o Tutor responsável pelo acompanhamento do mestrando ao longo do Projeto/Estágio;
 - b. Definir, com o mestrando e com o orientador do Projeto/Estágio, o plano de trabalho a desenvolver, proporcionando as condições necessárias para a sua execução.

Cláusula Nona
Competências e Responsabilidades do Tutor da Entidade de Acolhimento

Compete ao Tutor do Trabalho de Projeto/Estágio:

- 1) Dar apoio ao mestrando durante o período do Projeto/Estágio, ao nível da programação e observação das atividades a desenvolver pelo mesmo;
- 2) Assegurar a integração do mestrando na Entidade de Acolhimento;
- 3) Registrar a assiduidade do mestrando e disponibilizar o registo da mesma, sempre que solicitado pelo seu(s) Orientador(es);
- 4) Manter o(s) Orientador(es) informado(s) de eventuais problemas que surjam ao longo do período de Projeto/Estágio;
- 5) Garantir que o plano de trabalho seja cumprido e executado nas condições previstas;
- 6) Emitir um parecer qualitativo sobre o desempenho do mestrando.

Cláusula Décima

Competências e Responsabilidades do Orientador do Projeto/Estágio

Compete ao(s) Orientador(es) do ISCAP:

- 1) Acompanhar o processo e as relações entre o ISCAP e a Entidade de Acolhimento;
- 2) Apoiar o mestrando na execução do plano de trabalho definido;
- 3) Colaborar com o Tutor nos assuntos relacionados com o mestrando;
- 4) Orientar o mestrando na elaboração do Trabalho de Projeto ou do Relatório de Estágio;
- 5) Integrar o júri de avaliação do Trabalho de Projeto ou do Relatório de Estágio.

Cláusula Décima Primeira

Sigilo

Os estudantes e docentes do ISCAP, bem como os orientadores de Estágio, que, no âmbito das atividades de Estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, e como tal assinadas, ficarão obrigados à conservação do sigilo das mesmas, durante e após a conclusão do estágio.

Cláusula Décima Segunda

Relatório e Avaliação

De acordo com o Art.º10º, 11º e 17º do Regulamento Geral dos Mestrados:

- 1) O mestrando deverá elaborar um Relatório do Trabalho de Projeto/Relatório de Estágio e este deve ser submetido à consideração do Tutor de Projeto/Estágio.
- 2) O Tutor emitirá um parecer qualitativo sobre a forma como decorreu Trabalho de Projeto ou Estágio e esse parecer deve ser entregue com o Relatório do Trabalho de Projeto/Relatório de Estágio.
- 3) A avaliação do Trabalho de Projeto ou Estágio é realizada mediante a apreciação e discussão do Relatório do Trabalho de Projeto/Relatório de Estágio, por um júri nomeado para o efeito.

Cláusula Décima Terceira

Cessação

A cessação do presente protocolo poderá ocorrer por caducidade ou por rescisão do respetivo acordo celebrado entre o primeiro e os segundo e terceiro outorgantes, não dando lugar, em caso algum, a qualquer indemnização ou compensação ao terceiro outorgante/mestrando.

Cláusula Décima Quarta

Revogação do Protocolo

A revogação do Protocolo verifica-se quando:

- 1) O mestrando desista do Projeto/Estágio;
- 2) O mestrando anule a matrícula.

Cláusula Décima Quinta

Rescisão do Protocolo

O ISCAP pode rescindir de imediato o Protocolo no caso de não ser possível reunir as condições necessárias à integral satisfação da Cláusula Quinta ou de incumprimento das Cláusulas oitava e Nona do presente Protocolo.

Cláusula Décima Sexta

Confidencialidade e Dados Pessoais da Entidade de Acolhimento

- 1) O Estudante/Estagiário compromete-se a manter estrita e rigorosa confidencialidade e a nunca revelar e transmitir a terceiros, sob qualquer forma, quaisquer assuntos, informações, dossiers, documentos, dados ou procedimentos de que tome conhecimento no desempenho do Projeto/Estágio Curricular, ou em consequência desse desempenho, relativos à Entidade de Acolhimento e à sua estrutura, bem como aos seus trabalhadores, colaboradores, clientes ou fornecedores;

ESTUDANTE Nº - 2200350

Página 4 de 6

GEE GABINETE DE ESTÁGIOS E EMPREGABILIDADE T 22 905 00 90 [EXT.22390] GEE@ISCAP.IPP.PT | WWW.ISCAP.IPP.PT/

ISCAP-GEE-MOD034.v14

- 2) O Estudante/Estagiário obriga-se a manter estritamente confidenciais os dados pessoais de terceiros a que tenha acesso no âmbito do estágio ou que lhe sejam transmitidos pela Entidade de Acolhimento ao abrigo do presente protocolo, comprometendo-se ainda a respeitar e cumprir as políticas, normas, procedimentos e regulamentos internos que vigorem, em cada momento, na Entidade de Acolhimento em matéria de privacidade e proteção de dados pessoais, bem como a observar as disposições legais relativas ao tratamento de dados pessoais a que a Entidade de Acolhimento se encontre obrigado;
- 3) Sem prejuízo das políticas e normas internas que sejam em cada momento aplicáveis, o Estudante/Estagiário só poderá aceder e de alguma forma tratar (v.g. copiar, transmitir, alterar, difundir ou destruir) dados pessoais que estejam sob a responsabilidade da Entidade de Acolhimento no que for estritamente necessário ao desempenho das suas funções;
- 4) O Estudante/Estagiário obriga-se a comunicar à Entidade de Acolhimento de imediato, qualquer situação ou evento que possa afetar a segurança do tratamento de dados pessoais efetuado no âmbito do exercício do estágio ou que, de algum modo, possa dar origem ao incumprimento pela Entidade de Acolhimento das disposições legais em matéria de proteção de dados pessoais;
- 5) No caso de cessação, por qualquer motivo, do presente protocolo, o Estudante/Estagiário devolverá imediatamente à Entidade de Acolhimento todos os originais e/ou cópias dos dossiers, correspondência, arquivos, memorandos e outros documentos e informações que se encontrem em seu poder, independentemente do respetivo suporte;
- 6) O dever de confidencialidade previsto na presente cláusula mantém-se em vigor mesmo após a cessação do presente protocolo.

Cláusula Décima Sétima

Confidencialidade e Dados Pessoais do Estudante/Estagiário

- 1) Todas as disposições legais, éticas e profissionais estabelecidas, aceites e estritamente cumpridas pelo Estudante/Estagiário aplicam-se no tempo e no modo, de igual forma, à Entidade de Acolhimento perante o referido Estudante/Estagiário;
- 2) O Estagiário expressa e inequivocamente autoriza a Entidade de Acolhimento a proceder ao tratamento, automatizado ou não, parcial ou totalmente, dos seus dados pessoais, que sejam ou devam ser fornecidos à Entidade de Acolhimento, apenas e somente no âmbito do presente protocolo;
- 3) A Entidade de Acolhimento apenas poderá utilizar e divulgar os dados pessoais referidos no número anterior para fins relacionados com o presente protocolo ou com as atividades compreendidas no seu objeto, social ou de facto, bem como quaisquer outros fins que se venham a revelar necessários ou meramente convenientes no âmbito das relações mantidas entre a Entidade de Acolhimento e o Estudante/Estagiário;
- 4) A Entidade de Acolhimento poderá ainda proceder à transmissão dos dados referidos no número 2 da presente cláusula para qualquer empresa que com ela se encontre coligada ou que integre o mesmo grupo económico nacional ou internacional, salvaguardando sempre as disposições legais em vigor;
- 5) A Entidade de Acolhimento compromete-se a facultar ao Estudante/Estagiário a possibilidade de, a todo o tempo, aceder e solicitar a correção ou eliminação dos dados que lhe respeitem, nos termos legais;
- 6) Os Estudantes/Estagiários e docentes do ISCAP, bem como os orientadores de Projeto/Estágio Curricular, que no âmbito das atividades de Projeto/Estágio Curricular, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre os mesmos.

Cláusula Décima Oitava

ESTUDANTE Nº - 2200350

Página 5 de 6

GEE GABINETE DE ESTÁGIOS E EMPREGABILIDADE T 22 905 00 90 [EXT.22390] GEE@ISCAP.IPP.PT | WWW.ISCAP.IPP.PT/

ISCAP-GEE-MOD034.v14

Anexo II – Plano de trabalho

P.PORTO

INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

DA

DIVISÃO ACADÉMICA
PLANO DE TRABALHO
FINAL DE MESTRADO

2200350	Nuno Miguel Martins dos Santos Arada
ALUNO Nº	NOME

Inscrito da disciplina de relatório de estágio do curso de mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas ^{a)}, vem apresentar a V. Ex^a o plano do trabalho a desenvolver, sob o título: "Estágio Curricular na AP | Portugal – Inserção do Tradutor no Mercado de Trabalho – O tradutor progride na sua carreira? Tradutores, para sempre freelancers?" que será orientado pela Professora Laura Tallone^{c)}.

-Cumprir as tarefas propostas pela entidade de acolhimento e propor projectos ou iniciativas relevantes;
-Descrever as actividades realizadas e relacioná-las com o regime de trabalho (remoto);
-Desenvolver competências tecnológicas no domínio das CAT Tools (ferramentas de tradução automática);
-Analisar as tipologias de texto a traduzir e metodologias tradutivas a aplicar à especificidade de cada texto;
-Reflectir e analisar o percurso laboral ou a carreira profissional de um tradutor assim como sua inserção no mercado de trabalho;
-Tentar estabelecer uma relação entre a produtividade do tradutor e o seu regime de trabalho (regime remoto);
-Avaliar sobretudo com recurso a indicadores, a minha produtividade enquanto tradutor ao longo do percurso enquanto estagiário-tradutor;
-Abordar questões tradutivas mais específicas, técnicas e dificuldades, e perceber como foram ultrapassadas;
-Conhecer novos contactos e personalidades proeminentes da área da tradução (internetworking).

OBJECTIVOS

-Observação e registo de actividades a desenvolver e análise de dados métricos;
-Preenchimento de relatórios mensais;
-Observação e implementação de práticas profissionais;
-Metodologia dedutiva: aplicação de princípios gerais recolhidos dos materiais disponibilizados pela empresa na resolução de problemas tradutórios pontuais;
-Revisão da literatura relativa às práticas de tradução, pré-edição, pós-edição e empregabilidade.

METODOLOGIA

Pede deferimento

- a) Nome do mestrado em que está inscrito.
b) Título do trabalho a desenvolver.
c) Nome do(s) professor(es) orientador(es).

ISCAP-DA-MOD012.v04

INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

DA

DIVISÃO ACADÉMICA
PLANO DE TRABALHO
FINAL DE MESTRADO

S. Mamede de Infesta, ____ de _____ de ____

Nuno Miguel Martins dos Santos Arada

Assinado por: **NUNO MIGUEL MARTINS DOS SANTOS ARADA**
Num. de Identificação: 15000738
Data: 2022.01.13 10:19:36+00'00'



O ORIENTADOR

Assinado por: **LAURA TALLONE**
Num. de Identificação: 15265389
Data: 2022.01.13 10:52:31+00'00'



- a) Nome do mestrado em que está inscrito.
- b) Título do trabalho a desenvolver.
- c) Nome do(s) professor(es) orientador(es).

ISCAP-DA-MOD012.v04

Índice

1. Enquadramento da proposta do trabalho final (Dissertação/Projeto/Estágio)
2. Objetivos
3. Enquadramento Metodológico
4. Resultados Esperados
5. Gestão de tempo para a investigação
6. Bibliografia/Referências Bibliográficas

- a) Nome do mestrado em que está inscrito.
- b) Título do trabalho a desenvolver.
- c) Nome do(s) professor(es) orientador(es).

6. Bibliografia/Referências

Aqui segue uma lista de referências bibliográficas que servirão como base a consultar aquando da realização do relatório de estágio:

Alowedj, N. (2015). Developing A Translator Career Path: A New Approach to In-House Translator Development Evaluation (Doctoral dissertation, Kent State University).

Baker, M. (1992). In Other Words: Coursebk CL/ Baker (1st ed.). Routledge.

Gentzler, E. (2001). Contemporary Translation Theories. Channel View Publications.

King, H. (2017). Translator Education Programs & the Translation Labour Market: linear career progression or a touch of chaos?

Mossop, B. (2001). Revising and Editing for Translators. Manchester: St. Jerome.

- a) Nome do mestrado em que está inscrito.
- b) Título do trabalho a desenvolver.
- c) Nome do(s) professor(es) orientador(es).

Anexos III – Programa de Estágio de Tradução AP Academy



AP | PORTUGAL
TECH LANGUAGE SOLUTIONS
Academy

Programa Curricular de Estágio

Descobre como durante seis meses terás a oportunidade de integrar o ambiente de uma empresa certificada pela ISO 17100.



Apaixona-te pela tua empresa de tradução! Ingressa no AP ACADEMY

É com a mesma paixão que faz mover a **AP | PORTUGAL - Tech Language Solutions** como instituição de serviços linguísticos que fazemos este convite: apaixonar-te pela tradução.

No **AP ACADEMY** vais encontrar a melhor resposta dada a quem deseja realizar um estágio numa empresa de tradução capaz de oferecer um crescimento sustentado de educação e conhecimento profissional.

Esta é mais do que uma oportunidade para a tua evolução num cenário real, pode ser também a porta de entrada para o mundo profissional da tradução, graças ao nosso sistema global de progressão de carreira dentro da AP | PORTUGAL.

Programa de estágio de Tradução

Estamos à tua espera para o estágio. Durante seis meses terás a oportunidade de integrar ambiente de uma empresa certificada, beneficiando da valiosa oportunidade de trabalhar em todas as fases de um processo de tradução.

Aos nossos mentorados são ainda disponibilizadas diversas ferramentas tecnológicas que terão um papel fundamental na formação e carreira profissional.



Programa curricular de estágio
Plano estágio da AP ACADEMY
Carga horária: 6 meses | 960 horas

Objetivos

1. Experimentar ferramentas e metodologias de pesquisa e análise, desenvolvendo competências crítico-reflexivas e de aplicação da teoria à prática.
2. Promover competências de comunicação multilingue, aprofundando o conhecimento das línguas de trabalho.
3. Adquirir e partilhar conhecimento na área da Tradução.
4. Desenvolver a competência de tradução para a língua materna e para a língua estrangeira em áreas específicas do conhecimento (ciências da saúde, ciências económico-financeiras, ciências jurídicas, etc.).
5. Promover soft skills e competências facilitadoras na inserção no mundo do trabalho.
6. Promover a capacidade de adaptação, pensamento crítico, resolução de problemas, tomada de decisão e integração cultural e linguística.
7. Utilização avançada das novas tecnologias aplicadas à Tradução.

Língua de trabalho

Português

Modo de trabalho

Presencial ou à distância

Métodos de ensino e atividades de aprendizagem

A abordagem é eminentemente prática, incluindo um conjunto de exercícios e trabalhos efetuados pelos mentorados, individualmente ou em equipa sob a orientação do seu mentor.



Módulo	Observações	Carga Horária
Qualidade	Departamento da Qualidade	
<ul style="list-style-type: none"> Introdução à Norma ISO 17100:2015 Sistema de Gestão da Qualidade - SGQ ISO 17100 Programa de Excelência: Sistema de Satisfação Total (SST) 	Mentor: Eugénio Rodrigues	8 horas
Kaizen	Departamento da Qualidade	
<ul style="list-style-type: none"> Metodologia de melhoria Contínua Introdução Demonstração da aplicação prática ao longo do estágio através do preenchimento de Relatório Mensal 	Mentor: Eugénio Rodrigues	4 horas 24 horas
Comunicação interna e Intranet	Departamento Marketing & Comunicação	
<ul style="list-style-type: none"> Boas práticas Workplace: introdução e implementação Netiqueta 	Mentor: Eugénio Rodrigues Mentora: Anabela Delgado	4 horas



Módulo	Observações	Carga Horária
Tradução	Departamento de Mentoring	
<ul style="list-style-type: none"> • Tradução Exercícios práticos • Revisão Exercícios práticos • Releitura Exercícios práticos • Transcrição Exercícios práticos • Transcrição Exercícios práticos • Legendagem Exercícios práticos 	Mentora-Coordenadora: Anabela Delgado	400 horas 200 horas 100 horas 80 horas
Pós-Edição		
<ul style="list-style-type: none"> • Machine Translation • Light Post-editing • Full Post-editing 	Mentora: Ivone Oliveira	20 horas
Gestão de Projetos	CATTI - Centro de Apoio aos Transcritores, Tradutores e Interpretes	
Sistemas de gestão de projectos TMS	Mentora: Ivone Oliveira	8 horas
<ul style="list-style-type: none"> • Wordbee • Plunet • Memsources • Smartcat 	Mentora: Cátia Rodrigues, Gestora de Projetos	+ 20 horas
Teórico-Prática		

Módulo	Observações	Carga Horária
Paginação Desktop Publishing (DTP)	PACQ - Departamento de Paginação e Controlo de Qualidade	
<ul style="list-style-type: none"> Software de reconhecimento ótico de caracteres OCR Abbyy Finereader Adobe creative cloud Indesign Adobe creative cloud PDF Acrobat Reader Microsoft office 365 (excel, powerpoint, MS word) Prática supervisionada	Mentora: Vera Lisboa, DTP Assistant Mentor: Ricardo Mathiotte, DTP Assistant	8 horas + 25 horas
Gestão de Memórias de Tradução	CATTI - Centro de Apoio aos Transcritores, Tradutores e Interpretes	
<ul style="list-style-type: none"> Alinhamento de textos Criação de bases terminológicas Criação de memórias de tradução Aplicação prática	Mentora: Ivone Oliveira Mentora: Cátia Rodrigues, Gestora de Projetos	4 horas + 20 horas



Módulo	Observações	Carga Horária
Localização		
<ul style="list-style-type: none"> Content management system CMS 	Mentora: Anabela Delgado	20 horas
<ul style="list-style-type: none"> Localização Manual Localização automática Localização contínua 	Mentora: Ana Duarte	
Traduções Certificadas		
<ul style="list-style-type: none"> Certificação de documentos Autenticação de documentos 	Mentor: Eugénio Rodrigues	5 horas
Software de auxílio à tradução CAT TOOLS		
<ul style="list-style-type: none"> Wordbee Translator SDL Trados Studio MemoQ Memsources 	Mentora-Coordenadora: Anabela Delgado Mentora: Ivone Oliveira Mentora: Ana Duarte	10 horas
	TOTAL	960 horas



Atividades opcionais

- Acompanhamento em eventos de interpretação de conferência
- Aprender com autonomia (webinars disponíveis nas seguintes associações internacionais: **GALA** - Globalization and Localization Association e **ATC** - Association of Translation Companies - UK).

Vantagens do estágio de tradução

Ao concluir com êxito o estágio, deverás ser, enquanto mentorado do AP ACADEMY, capaz de:

- Ajuizar sobre o papel da tecnologia na indústria da tradução;
- Qualificar a utilidade de diversas ferramentas para a prática da tradução profissional;
- Decidir sobre as ferramentas mais ajustadas à execução do projeto;
- Criar memórias de tradução;
- Mobilizar recursos e metodologias de garantia de qualidade da tradução;
- Conhecer o processo de organização e gestão de projetos de tradução;
- Identificar as principais características de ferramentas orientadas para outros tipos de serviços linguísticos (ferramentas de gestão terminológica, gestão de projetos, localização, garantia de qualidade, tradução automática, legendagem, reconhecimento de voz, correção de escrita, etc.);
- Compreender a tradução enquanto profissão com uma forte componente social, que requer competências de trabalho em equipa, de comunicação e de gestão de tempo, de instruções, de emoções e de recursos (humanos e materiais).





AP | PORTUGAL

TECH LANGUAGE SOLUTIONS

INGLÊS | ALEMÃO | FRANCÊS | ESPANHOL | RUSSO | CHINÊS | ÁRABE | ITALIANO | HINDI | JAPONÊS

Obrigado



Lisboa

Av. João Crisóstomo, n.º 30, 5º andar
1050-127 Lisboa
Tel.: 213 303 759

Horário:

Seg. - Sex.: 9h-13h | 14h-18h (GMT / WET)

Porto

Av. da República nº 1105
4430-203 V.N. Gaia Portugal
Tel.: 220 945 855

Horário:

Seg. - Sex.: 9h-13h | 14h-18h (GMT / WET)
Sáb.: 9h-13h (só entrega de documentos)

info@appportugal.com | 707 915 855



www.apangola.com | www.apbrazil.com | www.appportugal.com

Anexos IV - Gestão de eventos amplificados;



Certificado

Gestão de Eventos Amplificados

Certificamos que
Nuno Arada

concluiu com sucesso o curso de formação supra.

Mário Júnior - Gestor da formação

Emitido a 2022-01-31

Válido até 2023-01-31

Certificate ID: wab2k9fftd

Powered by
amazing people with great technology

Anexo V - Qualidade – ISO 18587 (Pós-edição)



Certificado

Qualidade - ISO 18587 (Pós-Edição)

Certificamos que
Nuno Arada

concluiu com sucesso o curso de formação supra.

Mário Júnior - Gestor da formação

Emitido a 2022-01-25

Válido até 2023-01-25

Certificate ID: ytcyf7n

Powered by
amazing people with great technology

Anexo VI - Internacionalização e gestão de conteúdo digital;



Certificado

Internacionalização e Gestão de Conteúdo Digital

Certificamos que
Nuno Arada

concluiu com sucesso o curso de formação supra.

Mário Júnior - Gestor da formação

Emitido a 2022-01-18

Válido até 2023-01-18

Certificate ID: vee4iqyrbc

Powered by
amazing people with great technology

Anexo VII - Escritórios digitais & teletrabalho;



Certificado

Escritórios Digitais & Teletrabalho

Certificamos que

Nuno Arada

concluiu com sucesso o curso de formação supra.

Mário Júnior - Gestor da formação

Emitido a 2022-01-05

Válido até 2023-01-05

Certificate ID: 1kivnfszq

Powered by
amazing people with great technology

Anexo VIII - Qualidade – ISO 17100



Certificado

Qualidade - ISO 17100

Certificamos que
Nuno Arada

concluiu com sucesso o curso de formação supra.

Mário Júnior - Gestor da formação

Emitido a 2022-01-04

Válido até 2023-01-04

Certificate ID: 5er9h6qrbv

Powered by
amazing people with great technology

Anexo IX – Grelha de Avaliação pela Entidade de Acolhimento



INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

GEE

GABINETE DE ESTÁGIOS E EMPREGABILIDADE
GRELHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas
Licenciatura/Mestrado

Estagiário

Nuno Miguel Martins dos Santos Arada

Nome:

Empresa

AP | Portugal – TECH LANGUAGE SOLUTIONS

Nome:

MARIO JUNIOR

Orientador:

CLASSIFICAÇÃO

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

1 - ASSIDUIDADE E PONTUALIDADE

- a - Assiduidade
- b - Pontualidade

				X
			X	

2 - AMBIENTE ORGANIZACIONAL

- a - Adaptação ao meio (desempenho do Estagiário)
- b - Capacidade de integração
- c - Capacidade de iniciativa
- d - Capacidade de investigação técnica
- e - Capacidade de organização
- f - Capacidade de trabalhar em equipa
- g - Utilização de material informático
- h - Aplicação de conhecimentos
- i - _____

			X	
			X	
			X	
		X		
			X	
			X	
		X		

3 - PLANO DE ESTÁGIO

- a - Progressão durante o estágio
- b - Componente científica
- c - Componente prática
- d - Cumprimento do plano de estágio proposto
- e - Projeto de intervenção desenvolvido ^(a)
- f - _____

			X	
		X		
			X	
				X

* Nota: para efeitos de classificação considerar: 1 – Mau; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito bom
(a) Caso se aplique

4 - POSTURA

a - Aptidão técnico-profissional

b - Idoneidade ética e deontológica

c - _____

1	2	3	4	5
			X	
				X

5 - OBSERVAÇÕES A REPORTAR AO ISCAP

05/07/2022

Assinatura e Carimbo da entidade de acolhimento:

